ANNO LVI NUMERO 231 — QUINTA FEIRA 7 DE OUTUBRO DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. . . . . $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

## TELEGRAMMAS

### SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

*(Pelo cabo submarino)*

LONDRES, 5 de outubro.

**— O Governo Ottomano dirigio ás grandes potencias uma circular na qual declara que a Porta obrigará os albanezes á consentirem na cessão de Dulcigno ao Montenegro sob a clausula de ser retirada das aguas turcas a esquadra combinada das mesmas grandes potencias.**

**Além disso, propõe a Turquia que Janina, Larissa e Metrovo fossem separadas do territorio que, segundo as conclusões da Conferencia de Berlim, deve ser cedido á Grecia.**

**As potencias, porém recusam-se á acquiescer ás novas propostas do Governo Ottomano.**

LISBOA, 5 de outubro.

**— O paquete francez *CONGO* das Messageries Maritimes chegou aqui antehontem procedente do Prata e Brasil.**

**Tambem aqui chegon hoje o *PATAGONIA* da linha do Pacifico, de regresso da America do Sul.**

Agencia Havas em Pernambuco, 6 de outubro de 1880.

---

### SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

*(Pelo telegrapho terrestre)*

RIO DE JANEIRO, 6 de outubro, ás 4 horas e 50 minutos da tarde. (Recebido ás 6 horas.

**— O Senado approvou, hontem, em segunda discussão, a receita geral do Imperio.**

## PARTE OFFICIAL

### Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 6 DE OUTUBRO DE 1880.

Baroneza de Ipojuca.—Fica relevada.

Francisco José dos Passos Guimarães.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage.

Francisca Maria de Jesus.—Fica relevada.

Gustavo Alberto de Brito.—Sim.

Rufina Constancia de Jesus.—Fica relevada.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 6 de outubro de 1880.

O porteiro,
*João Gonçalves dos Santos Junior.*

### Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 1,650.—Secretaria de policia de Pernambuco, 6 de outubro de 1880.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Amaro das Salinas, Francisco Napoleão de Souza e José Lourenço Alves, por crime de furto.

A' ordem do da Magdalena, Antonio Gomes, por embriaguez e offensas á moral publica.

A' ordem do do Poço da Panella, Miguel Archanjo José Fernandes, como pronunciado em Olinda por tentativa de morte.

Por officio de 29 do mez ultimo, communicou-me o delegado do termo de Caruarú, que na noite de 27 e no districto de Bebedouro, fóra, o cidadão José Florentino da Silva, atacado em sua casa, disparando os aggressores muitos tiros, arrombando uma das portas e quebrando o telhado com o fim de o assassinarem, do que tendo conhecimento, dirigiose para alli, na manhã do dia seguinte, procedeu ás necessarias diligencias e ao inquerito que remetteu ao Dr. promotor publico, por intermedio do Dr. juiz municipal.

No dia 30, foram capturados pelo delegado da villa de Quipapá, os criminosos, José de Barros Silva e Francisco da Costa Barros, pronunciados no art. 269 do codigo penal, á requerimento do juiz municipal de Taquaretinga.

Tambem communicou-me, por telegramma de hoje datado, o delegado do termo de Palmares, que hontem lhe declarara Manoel Ribeiro ter assassinado ao escravo Duarte, pertencente a João Ludgero, o qual escravo era conduzido pelo capitão de campo, Manoel Antonio dos Santos, tendo dado lugar a isto o tentar elle contra a sua existencia, por occasião de se ter atrazado um pouco, no caminho, o mencionado capitão de campo.

A tal respeito procedeu-se na forma da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Franklin Americo de Menezes Doria, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.*

### Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 6 DE OUTUBRO DE 1880

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.—Pague-se a subvenção do trimestre de julho a setembro.

Relação dos livros de collectorias da Victoria, no exercicio de 1879—1880.—Remettido ao Sr. contador para archivarse, depois de conferidos pelo protocollo.

Contas da 28.ª parte da loteria do hospital Pedro II.—Volte ao Sr. contador para opportunamente declarar si foi recolhido o saldo já requisitado.

Joaquim José de Aguiar.—Informe o Sr. contador.

José ugusto de Mello.—Pague-se.

Aristides Honorio Bezerra de Menezes.—Pague-se.

Adolpho José de Araujo.—Pague-se.

Officio do collector de Taquaretinga.—Ao Sr. contador para mandar satisfazer a requisição.

Officio do Exm. Sr. presidente, communicando o despacho que lançara em a petição de Antonio Maria Carneiro Leão.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

Officio do Exm. Sr. presidente, sobre a execução do calçamento da rua do Barão do Triumpho.—Ao Sr. contador para seu conhecimento e devidos fins.

Officio do Dr. secretario da presidencia, communicando haver sido nomeado censor do Gymnasio, Antonio Adolpho Borges Leal.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

Officio do Dr. secretario da presidencia, communicando ter mandado organisar orçamento para construcção de casas de barreiras.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

Officio do Dr. inspector geral da instrucção publica, marcando a quota para luz e expediente da escola nocturna da Magdalena.—Ao Sr. thesoureiro para seu conhecimento.

Luiz da Silva Ferreira & C.—Ao Sr. thesoureiro para cumprir nos termos requeridos e pelo saldo de 388$000 a precatoria junta.

José Victorino de Paiva.—Informe o Sr. contador.

Victorino Trajano da Costa Fialho.—Informe o Sr. contador.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. contador.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. contador.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. contador.

Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho, com officio do engenheiro chefe das obras publicas.—Informe o Sr. contador.

Officio do Exm. Sr. presidente, autorisando a elevação em dobro da quota distribuida á collectoria da Victoria.—Ao Sr. contador para seu conhecimento

Officio do Exm. Sr. presidente, mandando abonar a ajuda de custo aos officiaes do corpo de policia que destacaram para Páo d'Alho e Gamelleira.—Ao Sr. contador para seu conhecimento e devidos fins.

Officio do Exm. Sr. presidente, autorisando á elevação em dobro da quota distribuida á collectoria de Bom Conselho para occorrer a despeza com o sustento dos presos pobres.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

Officio do Dr. secretario, remettendo copia da portaria, que rescindio o contracto da ponte da Torre.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

Officio do Dr. secretario, dando conhecimento do despacho lançado em a petição de Antonio Juvino da Fonseca.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

Officio do Exm. Sr. presidente, autorisando o fornecimento de varios artigos para a enfermaria da casa de detenção.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

### Consulado provincial

DESPACHOS DO DIA 6 DE OUTUBRO DE 1880

Francisco José dos Passos Guimarães. — Informe a 1ª secção.

Antonio Manoel Fernandes. — Informe a 1ª secção.

Monteiro & C.—Informe a 2ª secção.

Machado Ramos & C.—Indeferido, em vista das informações.

José Martins da Silva e Joaquim Ferreira Valente.—Indeferido, em vista das informações.

Maria Venancia de Abreu Lima Bastos.—Deferido, em vista das informações.

Francisco Ignacio Pinto.—Em vista das informações, nada ha a deferir.

João Luiz Rabello.—Informe a 1ª secção.

Joaquim Antonio Lopes Gomes.—Informe a 1ª secção.

Antonio Duarte de Figueiredo.—Achandose concluido o lançamento da decima da freguezia de S. José, o supplicante não pode ser attendido no exercicio corrente.

Francisco Ferreira Baltar. — Informe a 1ª secção.

Raphael Francisco Pereira. — Certifique-se o que constar.

José Antonio Cardozo. —Informe a primeira secção.

Salviano Machado & C.—A' 1ª secção para os devidos fins, devendo os supplicantes dirigir-se ao thesouro quanto a elimiminação dos impostos.

Julio & Irmão.—Informe a 2ª secção.

Domingos Pinto de Freitas —Certifique-se.

Bernet & C. –Informe a 2ª secção.

Dameão Lopes Pereira Guimarães. — A' 1ª secção para os devidos fins.

## EXTERIOR

CORRESPONDENCIA DO DIARIO

### PORTUGAL

LISBOA, 22 DE SETEMBRO

Abriram-se no dia 20 deste mez, as duas grandes assembléas internacionaes, a anthropologica e a litteraria, nas quaes se acham reunidos muitos homens illustres, representantes de todas as nações européas e de algumas da America, para tratar de questões importantissimas para a historia physica, phisiologica, moral e social do homem e para os progressos e desenvolvimento das litteraturas.

Saudemol-os, com toda a imprensa do paiz; saudemos esses peregrinos da civilisação que vieram por alguns dias armar as suas tendas neste extremo occidental da Europa, que, por este successo notabilissimo nos seus fastos, mais affirma os seus direitos ao convivio intellectual do mundo moderno.

A' uma hora da tarde, estavam reunidos os membros dos dous congressos, as corporações convidadas, a imprensa e o publico que obtivera entrada na grande sala da bibliotheca da academia real das sciencias de Lisboa, cuja galeria estava cheia de senhoras.

Os membros da academia faziam as honras da casa. Tinha chegado el-rei D. Fernando e não tardou a vir el rei D. Luiz, tomando assento na cadeira do docel, onde dava a direita a seu pai Ambos estes principes vestiam casaca, como todos os congressistas, tendo a tiracollo as bandas das ordens militares.

Eram acompanhados pelos membros do governo, os Srs. Braancamp (presidente do conselho), Barros Gomes (ministro da fazenda), Saraiva de Carvalho (ministro das obras publicas), Adriano Machado (ministro da justiça), visconde de S. Januario (ministro da marinha e ultramar), e João Chrysostomo (ministro da guerra). Os cinco primeiros estavam tambem de casaca.

Estavam presentes quasi todos os membros do corpo diplomatico. A' esquerda da tribuna, no prolongamento da sala, estavam a maior parte dos membros do congresso archeologico, e a mesa onde tomava assento o *comité* de organisação, a que presidia o Sr. Andrade Côrvo, acompanhado do secretario geral, o Sr. Carlos Ribeiro.

Nas cadeiras desse lado estavam algumas senhoras congressistas. A elegante baroneza de Baye, a condessa de Beansacq, madame e mademoiselle Evans, mademoiselle Hubrand, madame Oppert, mademoiselle Schaaffhansen de Bonn.

Havia uma outra dama adornada com duas medalhas litterarias, uma de ouro e outra de prata, madame Serens.

Entre os congressistas sobresahiam pelas suas vestes clericaes o Sr. François Romer, este distincto ecclesiastico hungaro que foi secretario geral no congresso de Buda-Pesth; havia outro ecclesiastico, o Sr. Borde.

Na galeria estava uma orchestra que tocou o hymno á entrada de el-rei no intervallo dos congressos a marcha triumphal de Camões e outras peças, e no final os hymnos real e nacional.

O Sr. Andrade Côrvo tinha á sua direita o Sr. de Quatrefages, membro do instituto, professor do museu de Paris e delegado da associação franceza para o andamento das sciencias, tendo este cavelheiro á sua direita o Sr. Capellini, delegado da universidade de Bolonha, e a quem o rei de Italia encarregára de dirigir em seu nome uma saudação ao congresso. O Sr. Andrade Côrvo abrio á sessão, lendo um substancioso discurso em que significou a honra que Portugal recebia com a presença de tão illustre assembléa em que estavam reunidos alguns dos principaes sabios do mundo.

Explicou a importancia da archeologia prehistorica, principalmente na actualidade em que tão singulares hypotheses formulou sobre a origem e a evolução das especies, mas mostrando a alta valia dos esforços dos sabios para conhecer as origens da historia do homem e os resultados extraordinarios a que já se tem chegado.

Sympathisou o estado actual da questão e o resultado das investigações feitas para a descoberta do homem terciario: mostrou como o congresso de Lisboa se reunia debaixo dos melhores auspicios, e fez votos para que neste congresso se resolvam, ou esclareçam algumas das questões pendentes.

No seu discurso alludio com muito sentimento á morte do sabio Brocca. Em seguida propoz-se a modificação do artigo terceiro do regulamento geral do congresso, que foi votada e elegeu-se a mesa do congresso, fazendo o presidente uma breve allocução e dando a palavra ao secretario geral o Sr. Carlos Ribeiro para ler o relatorio, peça extensa e muito interessante que deve ser impressa por estes dias no boletim do congresso.

Fallou em seguida o distincto professor Capellini, fundador do congresso e seu presidente em Spezia, em 1865, e delegado da universidade de Bolonha. Congratulou-se por progredir a obra do congresso e os serviços por elle prestados á sciencia nos quinze annos decorridos, disse ter o encargo de o saudar em nome do rei de Italia e de significar-lhe quanto a este principe era agradavel ver que mais se estreitavam as relações internacionaes da sciencia pelas ligações que existiam entre as familias reinantes dos paizes tão altamente ligados como são Portugal e a Italia.

A sessão foi interrompida para se elegerem os

*12 vice-presidentes*

A. M. Barbosa (Portugal). B. du Bocage (Portugal]. Delgado (Portugal). Evans (Grande Bretagne]. Hildebrand (Suéde) Martin H. (France). Pigorini (Italie). Romer (Hungrie). Van Beneden (Belgique). Juan Vilanova (Espagne). Virchow (Allemagne). Zawisza (Russia).

*4 secretarios*

Gonçalves Vianna (Portugal). Cazalis de Fondouce (France). Chantre (France). G. Vasconcellos Abreu (Portugal).

*4 secretarios adjuntos*

De Baye (France). Adolpho Coelho (Portugal). Estacio da Veiga (Portugal). Ramalho Ortigão (Portugal).

*10 membros do conselho*

Antonovic (Russie). Bellucci (Italie). Cartailhac (France). Choffat (Suisse). Cotteau (France) Pitt Rivers (Grande Bretagne). Ploix (France). Possidonio da Silva (Portugal). Schaaffhausen (Allemagne). Zophimo Pedroso (Portugal).

Verificada a eleição e reaberta a sessão, foi declarado o seu encerramento.

Foram então apresentados a suas magestades os principaes membros do congresso, com os quaes el-rei e seu augusto pai conversaram muito agradavelmente, captivando a todos a simplicidade com que os recebiam.

Os que assistiram, foram os Srs:

Adsersen, dinamarquez. Baye (le baron de). Baye (la baronne de]. Beausacq [la comtesse de). Blomme Arthur, secrétaire du cercle archéologique de Termonde. Blomme Mad. Arthur. Bordé (l'abbé). Bormans Stanislas, conservateur des archives de l'etat, réprésentant de l'institut royal grand ducal de Luxembourg.

Capellini (G. professor), réprésentant de l'Université de la ville de Bologne.

Carrailhac Emile, directeur de la révue: Matériaux pour l'histoire primitive de l'homme, président de la section d'anthropologie de l'association française, réprésentant du ministre de l'instruction publique. Cazalis de Fondouce Paul, sécretaire génerel de l'académie des sciences de Montpellier, correspondant du ministaire de l'instruction publique. Ceuleneer (le docteur Adolphe de), professeur de l'Université de Liége. Chantre Ernest, soub-directeur du muséum de Lyon. Cornu (la docteur Juies), professeur á l'Université de Prague. Delgado J. F. Nery, attraché á lá section des travaux géologiques. Espous (le comte Auguste de). Evans John, président de la société royale de Londres. Evans, Mad. John. Evans, Mademoiselle. Ferreira Simão Rodrigues. Gomes J. E. Gaspar. Guimet Emile, président du congrés des orientalistes de Lion. Helme O., chimiste, membre de la société anthropologique d'Allemagne. Hildebrand Hans, directeur du musée royal historique et du cabinet des médailles, secrétaire perpétuel de l'académie royale des Belles Lettres d'histoire et des antiquités, réprésentant du gouvernement de Suéde. Hibband, Mademoiselle. Langerhans, (le docteur), membre du parlement prussien. Lissauer A., président de la société anthropologique de Dantzic. Magitot (le Dr. E.), secrétaire géneral adjoint de la société anthropologique de Paris, réprésentant du ministre de l'instruction publique de France. Munsterberg M. Oliveira (Francisco de Paula e). Oppert, professeur au Collége de France. Oppert (madame). Pawinski Adolphe, réprésentant de Université de Varsóvie. Pigorini Louis (le docteur) directeur de Musée préhistorique de Rome, représentant du gouvernement d'Italie. Quatrefages de Bréau, membre de l'Institut, professeur au Muséum de Paris, delégué de l'Association française pour l'avancement des sciences. Quatrefages de Bréau (Leonce de). Ingenieur. Ribeiro Carlos, chef de la section des travaux géologiques, secrétaire général du congrés. Ribeiro J. Silvestre. Romer François, chanoine, ancien secretaire général du congrès de Budapest, Silva (J. Possidonio N. da) architecte du roi, réprésentant de la société académique indo-chinoise á Paris. Vasconcellos (Joaquim de). Villanova D. Juan, professeur de paléontologie á l'université centrale, délégué du gouvernement espagnol Virchow Rudolph, professeur á l'université de Berlin. Zawisza (Jean le conte.) Eduardo Coelho.

Depois de pequeno intervallo, abrio-se o congresso litterario.

Assumio a presidencia honoraria o Sr. Mendes Leal, dando a direita a um dos vice-presidentes o Sr. Pinheiro Chagas. A' esquerda, estava o illustre secretario geral Sr. Lermina.

O Sr. Mendes Leal proferio uma bella allocução em francez, mostrando a significação e importaucia da obra da associação litteraria internacional que tende a relacionar os escriptores de todo o mundo, a generalisar as idéas do bem, da verdade e da justiça, a derrubar as fronteiras que se opponham á livre circulação do pensamento, a emancipar o espirito e a garantir o trabalho dos escriptores; felicitou-se pela reunião do congresso em Lisboa e pela presença de el-rei, bem como pela de el-rei D. Fernando, presidente honorario do congresso.

Assumio em seguida a presidencia o Sr. Henri Martin, o eminente historiador e litterato francez que proferio algumas palavras eloquentes muito agradaveis para o nosso paiz e muito sympathicas á missão do congresso.

Deu em seguida a palavra a varios delegados de diversas nações, fallando os Srs. Krauss, sympathico delegado da Italia; Friedmann, representante da Allemanha; Chodz Klarchz, delegado da Polonia, que fez uma allocução repassado de patriotismo e cheia de sympathia pelo povo portuguez; Dierik, Baetzmann, delegado da Noruega; Calzado, que se declarou feliz pela franca e cordeal hospitalidade offerecida ao congresso em Lisboa, por reencontrar ahi de certo modo a Hespanha, e se felicitou por ter contribuido no congresso de Londres a que fosse preferida Lisboa a Madrid, que são duas capitaes irmãs. Accrescentou que a patria de Cervantes, esse poeta desventurado, saudava a patria de Camões, esse outro genio infeliz, que se vingava nas suas desgraças esclarecendo Portugal e o mundo.

Fallou ainda um outro membro do congresso que leu uma bella saudação do Sr. Torres Caicedo. Leu depois um excellente ralatorio do trabalho do congresso o Sr. Julio Lermina.

Findo este, o Sr. Henri-Martin encerrou a sessão.

SS. MM. conversaram ainda por muito tempo com os membros do congresso, que estava relativamente bastante numeroso, e cuja sessão correu animada.

— No dia 21 foram ás sessões de inauguração dos trabalhos dos dous congressos.

Chegaram ante-hontem para o congresso litterario madame Carla Serena, official da academia de França, condecorada com uma medalha de ouro da Suecia e correspondente das sociedades de geographia de Paris, de Vienna, etc; Mario Proth, delegado do ministerio de instrucção publica de França; Alphonse Pagés, redactor do *National*, de Paris; Mr. Mermillos, francez; e Ladislau Mickuwiez, filho do celebre poeta e patriota polaco.

— A 21 pela uma hora da tarde houve sessão preparatoria do congresso na bibliotheca nacional, presidida pelo Sr. Ladislau Micbierviez.

A's esat horas houve a primeira sessão ordinaria no amphitheatro da Escola Polytechnica.

A etsa sessão presidio o Sr. Luiz Ulbach, tendo ao seu lado os Srs. duque d'Avila e Mendes Leal, presidentes honorarios servindo de secretarios os Srs. Julio Lermina a Alphonse Pagés, redactor do *Nacional* de Paris.

A sessão abrio-se pela leitura da acta do Congresso anterior, feita pelo Sr. Lermina. Em seguida, depois de approvados por acclamação os membros da mesa, o Sr. Ulbach leu um excellente relatorio no extracto do 9º boletim da Associação Litteraria Internacional, boletim que foi distribuido pelos membros do congresso.

Em seguida, propoz a nomeação de uma commissão para redigir e apresentar o voto do congresso sobre a questão de propriedade litteraria que ficou composta dos Srs: Mario Proth, Canrad Pagés e Eduardo Coelho, por proposta do Sr. Joaquim de Vasconcellos, para que na commissão houvesse um representante de Portugal.

Nomeada a commissão, o Sr. Krauss, delegado de Italia, leu uma memoria acerca da propriedade artistica e musical.

Elegeu-se uma commissão composta dos Srs. Garbilagio e Calzado, e Joaquim de Vasconcellos para dar o seu parecer sobre essa memoria parecer que no dia seguinte foi posto em discussão, e encerrou-se a sessão.

Diz se que será proposta ao congresso a questão da contrafacção das obras portuguezas no Brasil, sendo de esperar que algum escriptor portuguez, ou mesmo brasileiro, ahi a levante. O Sr. Luiz Ulbadi alludio ligeiramente á ella no seu discurso. O Sr. Cunha Belém escreveu uma nota em francez sobre a propriedade litteraria e a traducção dedicada ao congresso nella condemna vigorosamente as contrafacções

Tambem se allude á resistencia do Brasil em estabelecer convenções litterarias que garantam a propriedade litteraria em outro documento de que o congresso terá de tomar conhecimento.

O Sr. Eduardo Coelho apresentou no congresso um fasciculo da primeira *Gazeta* publicada em Portugal (1641), reproduzida pela gravura chimica e com uma nota impressa, em francez, acerca do jornalismo, a qual o presidente agradeceu em nome do Congresso, fazendo-a destribuir pelos membros presentes.

No dia 22 sessão preparatoria ás duas da tarde, e ás 3 sessão publica do congresso na Escola Polytechnica.

— Na Academia das Seiencias teve lugar ás 9 horas da manhã a primeira sessão do congresso internacional de anthropologia, sob a presidencia do sabio professor italiano, o Sr. Capellini.

Estavam, entre outros, o Sr. Andrade Corvo, á direita do Sr. Capellini, o Sr. Cartailhac, á esquerda; o Sr. Delgado, o Sr. Henri Martin, o Sr. Carlos Ribeiro, o Sr. Bocage, o illustre sabio Virchow, o Sr. Hildebrand, e outros cavalheiros.

Aberta a sessão foi lida a notabilissima memoria do Sr. Oswald sobre a flora terciaria de Portugal, á qual o conde de Ficalho accrescentou a leitura dos seus importantes estudos acerca da flora miocene, leitura que foi ouvida com a maior attenção e agrado por todos os membros do congresso, e sobre a correspondente temperatura em Portugal, que seria muito mais elevada do que actualmente, correspondendo na época miocene superior á dos climas tropicaes, e encontrando-se na flora muitos vestigios de especies que ainda hoje habitam no Hymalaia.

O Sr. Capellini felicitou o congresso pelo trabalho que acabava de ser lido, trabalho de grande importancia, e cujos factos e conclusões correspondiam perfeitamente aos que elle orador averiguára na flora italiana da mesma formação.

O Sr. Carlos Ribeiro não compareceu, por doente; —proseguio ainda o debate levantado na sessão da manhã entre os Srs. Schaffausen e Quatrefages.

O Sr. Mortillet, louvando os trabalhos importantes do Sr. Carlos Ribeiro, e tendo examinado as suas collecções, disse que ha, pelo menos, entre ellas, 20 a 30 silex indubitavelmente contadas, e que vem da superficie do terreno com os caracteres indicados. E' esse o terciario.

O congresso examinará os silex tão evidentemente cortados.

O Sr. Evans indica que, para examinar o ponto tão precioso do problema, se deve estabelecer, que quando qualquer membro do congresso encontrar algum desses silex no terreno que se vai vêr. lhe não toque, chamando os demais collegas, para que igualmente o estudem no seu proprio lugar.

O presidente, resumindo, diz que o que fica por decidir no proprio terreno é a questão geologica porque os silex existem e se elles estão abaixo das camadas da fama possil, o ponto é de maior interesse para a existencia do homem terciario. Apoiou os argumentos do Sr. Carlos Ribeiro com alguns factos semelhantes na Italia.

Leu depois a sua memoria o Sr. Schaffhausen acerca do homem prehistorico, sustentando as suas duvidas já apresentadas no congresso de Buda-Pesth acerca das affirmações do Sr. Capellini com respeito ao homem terciario.

Sobre este ponto suscitou-se discussão, tomando a palavra o notavel sabio Sr. de Quatrefages, que repellio a theoria do transformismo e as idéas com que a apoia o Sr. Schaffhausen, insistindo em que os silex sobre que repousa a hypothese do homem terciario, só podem ter sido lascados pela mão do homem com instrumento cortante.

O Sr. Mortilles fez uma observação sobre ter Darwin feito todos os seus trabalhos fóra da anthropologia.

O Sr. de Quatrefages explica que Darwin confundia a raça com a especie.

O Sr. Schaffhausen, que apresentara a photographia de um craneo prehistorico, só explica o homem prehistorico pelo transformismo, e folga de vêr que muitos transformistas imitem a evolução.

Approva-se uma proposta do Sr. Vischow. nomeando uma commissão para examinar previamente os terrenos em questão.

— O congresso reunio-se outra vez ás 2 horas da tarde, ouvindo a leitura das duas importantes memorias do Sr. Delgado. descrevendo as grutas de Peniche pertencentes á época quaternaria, e do Sr. Carlos Ribeiro acerca dos Kjoekkenmoeddings restos da cozinha prehistorica, encontrados nas respectivas camadas no valle do Tejo e de que existem exemplares importantes nas galerias da secção anthropologia que o congresso visitou em seguida. As collecções deste bello museu despertaram o mais alto interesse e admiração nos membros do congresso, que as consideraram de extraordinaria valia.

Estas collecções vão ficar patentes ao publico. Deve-se muito, além dos distinctos geologos, ao trabalho dos empregados, principalmente do Sr. Correia, conservador, cuja intelligente dedicação apenas poderá imitar-se.

Os trabalhos dos illustres academicos portuguezes Delgado e Carlos Ribeiro, são muito importantes e honram-nos sobremodo. Os sabios estrangeiros que tiveram occasião de apreciar os talentos dos trabalhadores e investigadores nacionaes prestam uma grande homenagem aos nossos esclarecidos compatriotas.

O congresso authropologico em Portugal tem uma grande importancia. E' o mais completo que se tem realisado. A concurrencia de sabios estrangeiros a esta grande reunião scientifica, prova o interesse que os grandes circulos illustrados tomam pelos estudos que mais interessam a historia das civilisações.

— A sessão de hontem, 22, do congresso litterario, no amphitheatro da Escola Polytechnica, foi presidida pelos Srs. Luiz Ulbach e Chopztrierviez. Assistio o Sr. Anselmo Braancamp, presidente do conselho de ministros.

Tratou-se a importante a espinhosa questão da propriedade litteraria,

A discussão correu animada. Usaram da palavra os Srs. Ulbach, Pagés, Freedman, Lermina, Conrad, Mendes Leal, Pinheiro Chagas, José Virissimo e Cunha Belém.

O discurso do Sr. Pinheiro Chagas foi brilhantissimo e applaudido com enthusiasmo.

Na parte que dizia respeito ao Brasil, respondeu lhe o Sr. José Virissimo, com muita competencia, em termos elevados e dignos, que lhe grangearam as sympathias de todos os congressistas presentes. Na minha proxima carta darei pormenores no que toca ao Brasil.

— 23 —

Algumas linhas mais sobre a interessante sessão de hontem no congresso litterario:

As honras da sessão couberam ao Sr. Pinheiro Chagas.

N'um brilhante e fluente discurso, com frequencia interrompido pelos bravos e applausos espontaneos e enthusiasticos dos membros do congresso e das pessoas que occupavam as galerias, o illustre escriptor adduzio todos os argumentos que podem empregar-se para justificar o direito á propriedade litteraria. O Sr. Pinheiro Chagas, discursando em portuguez, tem sido justamente admirado por sua eloquencia em diversas occasiões e em varios assumptos; mas a todos comprehendeu a fluencia com que fallando em francez deu ao seu discurso uma forma tão litteraria, tão correcta e elegante.

Referio-se tambem o Sr. Pinheiro Chagas ás contrafacções feitas por alguns livreiros ou editores no Brasil, sobrecarregando o quadro que qualificou severamente, e concluindo por convidar os membros do congresso a prestarem a sua attenção a este importante assumpto, que não póde, por principio algum, continuar por dignidade do proprio Brasil, por interesse dos escriptores portuguezes prejudicados pelo mercantilismo das pessoas que exploram esse ramo de industria illicita e por decôro da associação internacional dos escriptores. A França, disse o Sr. Pinheiro Chagas, que tinha terminado com este genero de especulação na Europa, não podia deixar de interessar-se, de influir instantemente para que a contrafacção não continue a campear impunemente na America.

O congresso tomou em consideração as queixas vehementes do esclarecido orador portuguez e resolveu adoptar medidas que ponham termo ao estado anomalo em que se encontra a questão da propriedade litteraria no Brasil.

Nesse sentido foi votada uma moção e vão ser apresentadas as devidas ponderações ao governo brasileiro. Nesta discussão da propriedade litteraria, tambem tomaram parte os Srs Lermina, Mendes Leal, Dr. Cunha Belém, Garberoglio (italiano), José Silvestre Ribeiro, Conrad, Freedman, Alphonse Pagés e José Virissimo (brasileiro), representante do *Jornal do Pará* ou *Provincia do Pará*, segundo ouvi a outras pessoas.

Este cavalheiro respondeu nobre e dignamente ao Sr. Pinheiro Chagas, lastimando que o Brasil não tenha accedido ainda a reconhecer o direito de propriedade litteraria e notando a extrema severidade do orador portuguez. Procurou attenuar o effeito produzido pelo discurso do Sr. Chagas, asseverando que os escriptores brasileiros não são plagiarios e que a contra-facção é simplesmente exagerada por editores e livreiros, sendo certo que os primeiros prejudicados pelas contrafacções das obras portuguezas, são os proprios escriptores brasileiros. O Sr. José Virissimo pela cordura dos seus argumentos, pelo patriotismo com que depois da notavel impressão produzida no congresso pela eloquencia do Sr. Pinheiro Chagas, accudio a pugnar pelos bons creditos dos escriptores seus compatriotas, soube captivar as sympathias de todos os congressistas.

Votaram-se, como acima disse, as conclusões sobre a traducção e decidio-se que o congresso se dirigisse a S. M. o Imperador do Brasil, manifestando-lhe o desejo de que aquelle imperio effectue um tratado de propriedade litteraria á imitação dos que já teem feito outras nações.

N'este sentido foi redigida uma moção, pelo Sr. Lermina, o qual foi plenamente approvada.

No breve relatorio e conclusões da commissão, que fôra nomeada na sessão anterior, relativamente ás traducções, alludia-se á reluctancia do Brasil em celebrar convenções litterarias.

Uma deputação do congresso deve entregar na embaixada brasileira a representação ou manifesto, constante da moção approvada pelo congresso n'esta sessão a que me refiro.

Sinto não poder mandar-lhes o numero do Boletim do Congresso, que deve occupar-se d'este assumpto; mas á hora em que lhes escrevo ainda não está impresso, que me conste.

O pessoal da legação brasileira não tem ido ás sessões do congresso, excepto á sessão real de inauguração em que esteve presente o digno secretario o Sr. Moncorvo.

Esta questão de uma convenção de propriedade litteraria pendente com o Brasil ha tantos annos, e assumpto de tantos e tão notaveis documentos, é natural que tenha d'esta vez um termo; todavia deve-se recordar, o que por mais de uma vez se tem dito que nem todos os contrafactores são brasileiros, e que por isso o odioso da questão vai a quem toca. Quanto aos prejuizos resultantes para os escriptores portuguezes, diga-se a verdade que tem sido n'estes ultimos annos evitada por meio de declarações impressas no rosto das edições, de que pertencem no Brasil a um subdito brasileiro, completadas, creio, estas declarações com o competente registro, como julgo que existe n'esse imperio.

A questão ultimamente ainda tomou outra phase, de modo que não fará conta d'ora avante aos edictores d'ahi o abalançarem ás despezas de uma contra-facção, sendo certo que alguns agentes de livrarias aqui teem vindo comprar, com incriveis abatimentos, pagando á vista, centos e centos de volumes de obras portuguezas ou de traducções aqui editadas, para os revenderem no Brasil pelos preços d'esse mercado.

Quando me refiro a abatimentos, nem digo bem, pois segundo informações que obtive, apenas pagaram o valor do papel.

Deste modo valerá a pena que se façam ahi contrafacções?

Não me parece.

Entretanto, estes são os factos e ficará sempre de pé a questão do decôro e a do direito, e é necessario que o Brasil se preste a dar-lhe uma solução compativel com a dignidade nacional e com as suas tradicções e habitos de honestidade proverbial em todos os ramos, e que tanto relevo lhe tem dado, contribuindo ainda mais que a feracidade do seu solo e que as opulencias naturaes de que é dotado, para o estado florescente em que se encontra.

— 24 —

— Por despertar geral interesse, completarei as noticias que lhes transmitti sobre os congressos com as que dizem respeito ás suas excursões scientificas.

*1.ª excursão scientifica do congresso anthropologico.*

## DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE 7 DE OUTUBRO

### Noticias da Europa

Pelo vapor francez *Senegal* recebemos hontem cartas e jornaes de Lisboa até 24 de setembro. Eis o que delles colhemos:

FRANÇA

O ministerio francez estava em crise, havendo pedido a sua demissão o Sr. de Freycinet, presidente do conselho, demissão que o Sr. Grevy acceitou, chamando primeiramente ao Elyseu os Srs. Constans (ministro do interior) e Cazot, no dia 19.

No dia seguinte o Sr. Julio Ferry foi encarregado pelo presidente da republica de organisar novo gabinete, o que significa que a nova situação será mais accentuadamente radical.

A folha official desse dia publicava uma carta do Sr. Grévy ao Sr. de Freycinet em que se liam estes periodos:

« Lastimo a vossa persistencia em vos demittirdes; não esquecerei os vossos serviços ao governo, e conservo por vós toda a minha sympathia. »

Na folha official de 20 vem tambem a nota da demissão de todos os ministros, mas ficando encarregados do expediente.

Esperava-se que os Srs. Jules Ferry, Cazot, Constans, Tirard, Favre e Magnin, fizessem parte do novo gabinete.

Dizia-se que seria provavel entrar o Sr. de Noailles para a pasta dos negocios estrangeiros (ao que parece se recusa) e o Sr. Sadi Carnot para a das obras publicas, ficando a da marinha interinamente a cargo de algum dos outros ministros.

O governo francez tem, de ministerio a ministerio, caminhado para a extrema esquerda.

O que motivou este acontecimento importante foram as profundas dissidencias entre o presidente do conselho e o Sr. Constans acerca do modo de executar os decretos de 29 de março.

O Sr. Constans publicára na folha official de 19 uma circular em resposta á declaração das congregações não autorisadas, exprimindo lhes a satisfação com que o governo tomára conhecimento da resolnção por ellas manifestada de que rejeitariam toda e qualquer solidariedade com as paixões dos partidos politicos.

Pelo que respeita porém á esperança que diziam ter de vir o governo a consentir que ellas continuassem a sua obra, o Sr. Constans observava-lhes que o decreto de 29 de março tinha precisamente pôr fim por um termo ao estado de tolerancia cuja continuação era pedida pelas mesmas congregações, devendo substituil-a novamente pelo regimen da legalidade.

O Sr. Grévy, em consequencia da crise ministerial vio-se obrigado a adiar a sua partida para o Jura.

Nem todos os bispos francezes, como se suppunha, deram a sua approvação á declaração das congregações.

MUTILADO

Monsenhor Frappel, principalmente, atacou-a com violencia, em uma conferencia feita ultimamente ao clero da sua diocese.

O bispo de Angers, além disso, tencionava reunir no seu paço episcopal os bispos que não se conformam com a declaração, para redigirem um protesto collectivo, que será dirigido á Santa Sé, ao episcopado e ao governo. Isto é nada menos do que uma divisão entre os bispos.

Poucos dias antes de se manifestar a crise que terminou pela demissão do gabinete Freycinet, o *Jornal Official* publicara um desmentido ás affirmativas de diversos jornaes com relação ás congregações não autorisadas e dizendo que nada as justifica.

O governo não tomara nenhum compromisso nem com o Vaticano, nem com o nuncio apostolico, nem com qualquer outra pessoa relativamente á execução dos decretos.

A sua liberdade de acção é completa e as suas resoluções não dependem de ninguem. Toda a asserção em contrario, é destituida de fundamento.

Eis o que dizia a folha official:

Estava no dia 22 constituido definitivamente o novo gabinete, ficando o Sr. Barthelemy Saint-Hilaire com a pasta dos estrangeiros; o Sr. Sadi Carnot, com a das obras publicas e o almirante Olouë com a da marinha. Com as outras pastas ficam os ministros do gabinete anterior, tendo o Sr. Ferry por presidente do conselho.

O Sr. de Choiseul seria provavelmente nomeado sub-secretario de estado no ministerio dos estrangeiros.

— A França acaba de fazer uma annexação muito pacifica. O *Méssager de Taiti* de 2 de julho traz a noticia de que as ilhas da sociedade se uniram á França.

Desde 1842 que o Taiti estava sob o protectorado francez em virtude de uma convenção entre a rainha Pomaré e o almirante Dupetit-Thonars.

Por esta convenção, a rainha e os seus successores conservavam a sua soberania e a administração do paiz; mas em troca do protectorado que lhes era concedido a direcção de todos os negocios com os estados estrangeiros passava para as mãos do governo francez.

Até 1846, uma pequena parte da população de Taiti, excitada pelos missionarios inglezes, luctou contra o protectorado, apezar de elle se ter estabelecido de accordo com a rainha.

Mas nestes ultimos trinta e quatro annos o Taiti não creou a mais pequena difficuldade á França.

No dia 29 de junho ultimo acabou o protectorado francez, e a soberania do França o substituio por espontanea cedencia do rei Pomaré V, que foi acceita pelo commissario do governo da republica franceza o acolhido com enthusiasmo pela população d'aquelle paiz. Pomaré V conserva o titulo honorifico de rei.

A annexação do Taiti á França foi bem recebida pelos jornaes inglezes.

O *Timis* diz que a França, na obra de regeneração do povo daquelle paiz que vai emprehender, póde contar com as mais vivas sympathias.

O *Globe* diz que nem um só inglez invejará á França a sua nova possessão.

O *Evening Standard* declara que já não estamos na época em que a annexação de uma ilha, ou de um grupo de ilhas no Pacifico podia despertar o ciume ou a colera da Inglaterra.

A proposito disto observa com razão o *Rappel* que esta annexação não é definitiva emquanto não for confirmada por uma lei. O art. 8º da lei constitucional de 16 de junho de 1875 diz com effeito que:

« Nenhuma cessão, nenhuma troca, nenhuma acquisição de territorio, póde ter lugar, se não em virtude de uma lei. »

E' por isso que o Sr. de Freycinet contava apresentar, na proxima reunião das camaras, um projecto de lei tendente a approvar a união do Taiti á França.

Este projecto seguirá os tramites ordinarios, e só quando elle for definitivamente votado, é que o Taiti poderá ser considerado colonia franceza.

— Realisou-se a inauguração da estatua de Thiers, em Saint-Germain. Fallou o Sr. Jules Simon diante de uma enormissima multidão.

O illustre publicista e orador explicou o sentido das palavras de Thiers:

« A republica será conservadora, ou deixará de existir. »

Emquanto fallava, muitos republicanos bradavam:

— Vivam os decretos!! Abaixo os jesuitas!!!

Terminado o discurso do Sr. Jules Simon, um intransigente, chamado Olivier Passi, protestou com grande violencia contra o facto de se haver erigido uma estatua a Thiers. Foi preso por um guarda civil, para impedir que a multidão irritada o maltratasse.

Convém notar que a commissão promotora do monumento havia convidado para orarem os Srs. Gambetta, de Freycinet, Jules Ferry, Constans, etc.

Nenhum delles aceitou, o que deu lugar a diversos commentarios, como é de presumir.

ALLEMANHA

O Sr. de Varubuhler, antigo ministro de Wurtemberg, membro influente do reichstag, e cujas relações com o Sr. de Bismarck são conhecidas, pronunciou ha pouco em Ludwigsburg, perante os seus eleitores, um discurso, no qual para provar a urgencia da nova lei militar, disse as phrases seguintes, que a memoria dos jornaes reproduziram sem lhes fazerem o mais pequeno commentario:

« Ainda Gambetta não tinha pronunciado o seu discurso de Cherburgo, e já um outro perigo nos ameaçava; sabia-se effectivamente que um exercito russo de 300,000 homens estava concentrado na fronteira. A Russia tinha proposto á França um tratado de alliança contra a Allemanha! O Sr Waddington enviou o texto desse tratado ao Sr. de Bismarck, que se achava em Gastem. Foi por isso que o Sr. de Bismarck interrompendo a cura da sua doença, partio immediatamente para Vienna e concluio o tratado de alliança entre a Allemanha e a Austria, e foi por esse motivo que o Sr. Waddington, algum tempo depois foi posto fóra do ministerio pelo Sr. Gambetta.

Reuniram-se em Berlim os membros dissidentes do partido liberal nacional, para combinarem a organisação de um novo partido liberal. Assistiram a esta reunião muitos deputados, e outros individuos importantes.

Decidio-se que o partido tomaria simplesmente a denominação de *liberal*, e que uma commissão de cinco membros ficasse encarregada de uma correspondencia autographa, para a qual já havia os fundos necessarios.

Não responderam ás recriminações dos *nacionaes liberaes*, e por-se-hão em boas relações com o partido progressista, sem comtudo se confundirem com elle. O novo partido deverá servir de nucleo para todos os elementos de liberalismo.

A proxima reunião geral do partido deve effectuar-se nos fins de outubro.

O *Tagblatt* de Berlim noticia, por outro lado, que os deputados progressistas, que residem actualmente em Berlim, terão proximamente uma reunião para tratarem da attitude que devem tomar em relação ao novo partido.

A entrevista do principe de Bismarck, com o barão de Haymerbé, é o assumpto mais importante da actualidade. O jornal de Roma, o *Diritto*, dedicou um artigo a esta entrevista, dizendo que as deliberações que nella se tomaram serão mais uma advertencia para a França, posto que a mesma entrevista tenha principalmente servido para estreitar mais a intimidade que se estabeleceu entre Vienna e Berlim, sob os auspicios do conde Andrassy, sendo provavel que a questão do Oriente tenha sido o principal assumpto para os dous imperios marcharem de accordo contra a attitude da Russia e da Inglaterra, dispostas a caminhar unidas.

Ao mesmo tempo assegura, que ganha terreno a idéa de uma alliança, com a Italia, resolvida na mesma conferencia.

Affirma-se que o principe de Bismark e o barão de Haymerlé dirigiram notas, por enquanto officiaes ao governo italiano, e que a Allemanha se encarrega de conseguir um accordo entre a Italia e a Austria, relativamente ás aspirações sempre vivas da primeira destas potencias.

O principe de Bismark acaba de ser nomeado do ministro do commercio, [illegible] impostos para negociar alguns tratados de commercio.

Está nomeação causou um certo espanto não só nos circulos administrativos, como na imprensa e no publico.

« Ha entre nós, perguntam os jornaes liberaes, uma tal escassez de homens, que seja preciso que o chanceller se encarregue de tudo; ou são as suas idéas em materia commercial tão extravagantes que se não encontra um homem especial que queira assumir a sua responsabilidade? »

— Um deputado do parlamento allemão, antigo ministro wurtembergaez, o Sr. de Warnbuhler, affirmou ha dias n'um discurso pronunciado perante os seus eleitores que o ex-ministro dos negocios estrangeiros de França, o Sr. Waddington, representante do seu paiz no congresso de Berlim, communicára ao Sr. de Bismark um projecto de tratado entre a França e a Russia.

Toda a imprensa européa fez diversos commentarios a proposito desta revelação.

O Sr. Waddington não podia nem devia ficar callado perante uma accusação daquella ordem, e acaba de dirigir ao *Temps* a seguinte carta datada do dia 15:

« Acabo de receber o texto do discurso do Sr. Warnbuhler, tal qual foi reproduzido pela *Gazeta de Ausburgo*. Em presença de asserções tão extraordinarias, formuladas por um homem importante na Allemanha, é-me impossivel conservar-me silencioso.

« Declaro terminantemente que durante o meu ministerio não houve entre a Russia e a França nem proposta de alliança, nem projecto de tratado, nem negociações de qualquer natureza. O facto articulado no discurso de Ladwigsburg e o papel indigno que nelle me é attribuido, são puramente imaginarios. »

RUSSIA

Os nihilistas russos, longe de se penitenciarem não parecem dispostos a desistir dos seus criminosos intentos. A politica prudente e conciliadora do conde Louis Melikoff não conseguio abrandal-os.

Declararam guerra de morte ao czar, e se não fosse a vigilancia exercida pela policia, teriamos a registrar mais um attentado contra a vida do imperador Alexandre.

Segundo um telegramma de S. Petersburgo publicado pelo *Naily-News*, as autoridades descobriram duas minas debaixo da linha-ferrea, que devia conduzir o czar á Livadia.

Uma das minas foi aberta em territorio do governo de Ekaterisnalay, e a outra no da Tourida, a umas 16 *verstas do caminho* de Suniferopol. A explosão devia reproduzir-se por meio da electricidade.

Foram descobertas na vespera do dia em que o imperador sahio de S. Petersburgo.

ORIENTE.

A Sublime Porta notificou ás potencias que que ia proceder sem demora á entrega de Dulcigne e do territorio adjacente ao Montenegro. Mostra nesta nota os esforços de Riza-pachá para conseguir que os albanezes renunciem a resistencia. Estes esforços, segundo dizem, tiveram bom exito, e os montenegrinos poderam entrar na posse dos districtos que lhes foram cedidos, sem que possam receiar qualquer conflicto sangrento.

A demonstração naval das potencias torna-se portanto inutil.

Entretanto o governo francez deu ordem para que se aprompta ssem duas fragatas e um navio para partirem immediatamente para Ragusa, afim de se juntarem aos navios de outras nações, reunidos nas aguas do Adriatico.

Agora que a questão de Dulcigne está na ordem do dia, não vem fóra de proposito dar alguns esclarecimentos sobre esta cidade, que Turquia deve ceder ao Montenegro.

Dulcigne, que conta oito mil habitantes, está situada n'uma posição admiravel. Protegida pelas montanhas contra os ventos de leste, o seu clima é temperado; tem todos os fructos do sul em abundancia, o sólo é de uma fertilidade notavel. A sua principal fonte de riqueza é a cultura de oliveiras, arvores dez vezes seculares que dão cada uma, proximamente, cem francos de excellente azeite por anno.

Dulcigno tem uma população mixta, mahometana e albaneza catholica.

A cidade tem dois portos, o de Dulcigno, pequeno e pouco accessivel, e o de Val-de-Roce, grande e abrigado.

Antigamente, Dulcigno era um ninho de piratas que cruzavam em todos os sentidos e roubavam os navios mercantes.

A marinha austriaca acabou, no começo d'este seculo, com aquellas pilhagens.

A cidade que domina Dulcigno, é como a de Antivari, um magestoso edificio, nos muros do qual se vê o leão de S. Marcos, como marca da construcção.

Em janeiro de 1878, depois de uma resistencia heroica, o chefe montenegrino Verbitscha occupou a cidade; 1,000 turcos tinham sido mortos; 500 feito prisioneiros; tres estandartes, artilharia e armas cahiram em poder dos vencedores, que tiveram 500 homens fóra do combate.

A cidade tambem soffreu alguma cousa, o bazar ficou reduzido á cinzas.

O congresso de Berlim fez retirar os montenegrinos para Antivari.

Os despachos de Ragusa dizem que os albanezes se oppõem resolutamente á cedencia de Dulcigno ao Montenegro, accudindo para isso em grandes bandos a Dulcigno.

Resolveram matar Riza-pachá, que está em Katerkol com 1,500 soldados de tropas regulares, mas que é impotente para proceder contra os sublevados.

Os albanezes já dirigiram á Turquia uma mensagem ameaçadora.

O sultão despedio ha dias, e substituio uma grande parte do seu ministerio e especialmente Kadri-pachá, ao qual succede como primeiro ministro Said-pachá que substitue nos negocios estrangeiros Asseni-pachá.

Nada sabemos ácerca dos motivos d'esta mutação á vista, nem do seu alcance.

Ignoramos, pois, se deu causa a isto um capricho de palacio ou uma razão politica.

O que sabamos é que o gabinete Kadri-pachá cahe, exactamente na occasião em que começava a dar satisfação ás potencias pela acção militar que Riza-pachá começára em Dulcigno, e que fazia suppôr que evitaria a demonstracão naval, cumprindo a Porta as suas promessas com relação a Dulcigno.

A mudança de ministerio indicará que a Porta quer voltar á politica dilatoria?

O novo gabinete continuará a executar as promessas do seu antecessor?

Não sabemos ainda, e aguardamos que os acontecimentos nos dêem a chave deste enigma.

Ainda não temos pois nenhuma explicação da mudança do ministerio turco, nem o mais pequeno esclarecimento sobre a politica do novo gabinete.

Se, n'esta ignorancia e o que o telegrapho nos deixa, procurar alguns indicios nos factos anteriores á destituição do primeiro Kadri-pachá, e do ministro dos negocios estrangeiros Abedine pachá, eis o que se encontra. Um despacho dirigido ao *Times* diz que o sultão estava satisfeito com o modo porque as cousas caminhavam com relação ao Dulcigno, quando acreditava que a Liga albaneza, não faria opposição á entrega da cidade.

O sultão mostrava-se muito conciliador, e Abedine-pachá julgava ter prevenido a demonstração naval por meio das medidas que tomára para a entrega de Dulcigno aos montenegrinos.

Soube-se depois que a Liga voltára ás suas ideias de resistencia, e immediatamente o sultão pensou de outra maneira. Censurou, diz o despacho do *Times*, Abedine por ter feito, sem necessidade, concessões ás potencias.

Esta mudança nas opiniões do sultão é talvez a causa da demissão do ministerio, que teve lugar quatro dias depois.

Por outro lado, é certo que a cessão de Dulcigno fere os musulmanos fanaticos, principalmente depois que elles vêem, que é preciso para que as tropas façam fogo contra os musulmanos.

Um despacho de *Manchester Guardian*, recebido por via de Syria, e que provavelmente foi redigido em Constantinopla, diz que se deve esperar uma politica de reacção, porque o fanatismo toma grande incremento.

Diz que no dia 3, o sultão foi denunciado, estando presente na mesquita, em um sermão de [illegible] como um [illegible] infiel dos [illegible].

O orador censurou-lhe o ter [illegible] que querem que os christãos sejam iguaes aos verdadeiros crentes.

Abdul-Hamid receia sempre um movimento popular.

Tem talvez medo de o provocar, fazendo, pela força, a cessão de Dulcigno.

Foi talvez por um excesso de prudencia que mudou de ministros, porque os que sahiram estavam muito compromettidos para com as potencias.

Se Riza-pachá, que tinha [illegible] começado a acção em Dulcigno, [illegible] já se não fala, volta á sua immobilidade anterior, esta attitude confirmaria a hypothese de uma mudança de politica, tendo motivado uma mudança de governo.

Neste caso tornar-se-hia necessario exercer uma nova pressão sobre a Porta.

— Um telegramma de Ragusa noticiou que alli correra boato de haver sido assassinado Riza-Pachá.

Para se realisar este crime fôra necessario que os insurgentes vencessem em combate desesperado as tropas que guardavam o delegado da Porta Ottomana, ou que estas fizessem causa commum com os insurgentes, e abandonassem as suas bandeiras e o seu general.

A noticia suppomos não ser verdadeira, porque ainda não foi confirmada, mas era comtudo verosimil, attendendo á extrema agitação e colera que se notava nos albanezes, affeitos a vingarem-se desde logo, como o prova o tragico fim de Mahomet-Ali.

O mesmo telegramma diz que começou um combate em Turi, e posto que não indique os belligerantes, é provavel que a luta seja entre os insurgentes e os montenegrinos que em força de 6.700 homens tinham marchado sobre Dulcigne, de que se queriam apoderar á viva força

A esquadra combinada continúa na bahia de Grovara, e todo o cuidado de seu chefe é evitar rixas entre os marinheiros de diversas nacionalidades.

Estão por tal fórma combinados os serviços da esquadra, que a marinhagem de cada uma das nações vai a seu turno a terra, havendo todo o cuidado em que se não encontrem francezes e allemães.

Os albanezes estão decididos a incendiar Dulcigne antes que entregal-a aos montenegrinos.

Dentro de 48 horas começaria o bombardeamento de Dulcigne, conforme se lê n'um telegramma de Londres de 22.

A Porta expedio uma circular na qual declara que a demonstração naval das potencias é uma pressão contraria aos direitos do sultão, e lança a responsabilidade das potencias a agitação e perigos que possam resultar.

HESPANHA

— Acerca desse reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« A princeza real do reino visinho, nascida á 11 do corrente, em Madrid, filha dos actuaes reis, foi baptisada, á 13, pelo cardeal arcebispo de Toledo, com o nome de Maria de las Mercedes Isabel, sendo sua madrinha D. Isabel de Bourbon. Assistiram ao acto, que foi celebrado com toda a solemnidade, as altas corporações do estado e os embaixadores estrangeiros.

« O *Times* do dia 13, fallando do nascimento da infanta, diz que está assegurada agora a successão ao throno, e que os partidos politicos de Hespanha não podem agitar-se se não nos limites da legalidade, com motivo da dissolução de um parlamento, ou de uma crise ministerial; mas que não podem nunca tocar no principio monarchico, do qual nunca a Hespanha se apartou, sem ter grandes motivos de arrependimento.

« A' 16 o rei assignou o decreto, declarando terminada a actual sessão legislativa.

« As eleições de deputações provinciaes em Hespanha, foram favoraveis ao governo, o que sempre acontece naquelle paiz, onde o partido que está no poder, seja elle qual fôr, póde contar com a victoria certa, e excepto nos grandes centros, porque ahi o elemento radical está em mais força. As provincias vascongadas, são comtudo uma excepção a esta regra. Differentes em tudo do resto da Hespanha, ellas o são principalmente pela independencia e xcepcional dos seus eleitores.

Nas provincias vascongadas, os candidatos do governo foram batidos em quasi toda linha, vencendo os carlistas nos campos, e a opposição democratica nas grandes cidades. Continuam os boatos de graves successos.

« O coronel Sanchez Mira foi obrigado a sahir de Jerez, e ir immediatamente para Madrid.

« O brigadeiro Olando, grande amigo de Martinez Campos, está sendo vigiado em Albacete.

« No ultimo conselho parece que se tratou de fazer sahir de Madrid o general Martinez Campos e o general Jovellar, que será enviado para Cuenos.

« Completam estas assustadoras noticias a attitude reservada do general Moriones, e as noticias que se recebem da agitação das provincias vascongadas.

« O general Balmaseda, um dos que fizeram com o general Martinez Campos a restauração, negou-se a aceitar um titulo com que D. Affonso pensava em agracial-o, por não o aceitar referendado pelo Sr. Canovas.

« Falleceu o ex-ministro e ex-presidente, o Sr. Dr. Luiz Moyano, um dos homens mais consequentes do antigo partido moderado, e muito respeitado pela sua honradez e rectidão

« Os periodicos ministeriaes mostram-se muito assustados com as noticias de uma proxima coallisão entre os fusionistas e os democratas do Sr. Castella, que qualificam de monstruoso.

Terminou o conflicto occorrido na igreja de S. Francisco, entre o capitão-general, marquez de Novaliches, e o general S. Roman, graças á mediação dos generaes Martinez Campos e Caesada.

« Os periodicos de Galiza e America, mostram-se espantados pelo numero de pessoas que daquellas provincias emigram para a America, em busca, não já de fortuna, mas de trabalho.

« *El Diario de America* calcula que emigram 300 pessoas cada semana, numero que assombra.

« E' tal o numero de jesuitas francezes, que chegaram a Tertosa (Catalunh), que tiveram de se alojar em casas particulares, por não caberem já nos conventos,

« As perseguições a Loyola e Regoua, a creação de juntas secretas, os sermões dos curas em Vascença, a ser repellido o convento, que o ex-general Mendiry lhes levava em nome do Sr. Canovas, e a derrota dos carlistas fizeram soffrer os candidatos do governo, ficando bem convencido por fim o Sr. Canovas da grave situação das provincias vascongadas.

« Este importante assumpto foi tratado pelos ministros no conselho celebrado a 9; parece que se assentou assemelhar completamente aquellas provincias ao resto de Hespanha, prohibir os sermões em Vascenço, e adoptar certas providencias, para que as novas deputações eleitas não ultrapassem a sua missão unicamente administrativa.

« A derrota dos candidatos do governo nas provincias vascongadas foi terrivel, pois a maioria dos eleitos são carlistas e democratas; quasi metade.

« O ministro da governação reunio os directores dos periodicos ministeriaes, com o fim de assentar n'um procedimento unanime na questão das provincias vascongadas.

« A 9 á noite apresentaram-se as respectivas autoridades na redacção do periodico satyrico *El Bonuelo*, e se quebraram todos os exemplares que alli havia de novo livro — *Los Jesuitas*, no qual se descobrem todos os crimes d'esta associação.

« De um dia para outro publicará *La Gaceta* o decreto dando por terminada a legislatura. Affirma-se que as côrtes se reunirão em fevereiro ou março.

« A 11 celebraram-se na igreja de S. Francisco solemnes exequias por alma dos infelizes que pereceram na horrivel catastrophe de Logrono.

« Todas as folhas hespanholas de maior autoridade desmentem positivamente os boatos que teem corrido de uma alliança hispano-allemã e declaram que não se quer negociação pendente com esse fim.

« Foi assignado o tratado de paz e amizade entre a republica do Paraguay e a Hespanha.

« Nos centros officiaes nega-se a proxima conversão da divida, e assegura-se que o governo tem resolvido a respeitar os compromissos anteriormente contrahidos.

« Um despacho official de Cuba, de 21 do corrente, diz que se renderam os dous ultimos insurgentes, e que não resta mais nenhum insurgente na ilha. »

PORTUGAL

— Sob a rubrica *Exterior* publicamos no presente numero a interessante missiva de nosso correspondente em Lisbôa; para a qual chamamos a attenção dos leitores.

## REVISTA DIARIA

**Serviço postal.** — Foi expedido o seguinte acto:

« Palacio da presidencia de Pernambuco, em 5 de outubro de 1880. — 5.ª secção. — O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do administrador dos correios, em officio de 2 do corrente, sob n. 639, resolve, de conformidade com a lei n. 2,794, de 20 de outubro de 1877, nomear Galdino Marques de Vasconcellos Ramos, agente do correio da villa de Aguas Bellas, por não ter Manoel Rosio Egydio Josué solicitado o respectivo titulo. — *Franklin Americo de Menezes Doria.* »

**Presidio de Fernando de Noronha.** — Por portaria da presidencia da provincia, de 5 do corrente, foi exonerado, á seu pedido, Manoel Maria Aarão de Albuquerque, de amanuense do almoxarifado desse presidio.

— Por portaria da presidencia da provincia, de 6 do corrente, foi nomeado amanuense desse presidio, o tenente honorario do exercito João Pereira de Lucena.

**Dr. Aprigio Guimarães.** — Do Sr. Serafim da Silva, pernambucano, residente na Bahia, onde cursa a escola medica, recebemos hontem o seguinte telegramma, que elle assignou em nome de todos os nossos comprovincianos alli residentes:

« Bahia, 6 de outubro, ás 11 horas e 35 minutos da manhã.

« A Colonia Pernambucana á redacção do *Diario de Pernambuco*.

« Os academicos pernambucanos realisaram hontem uma importante sessão funebre, presidida por um lente da Faculdade, para commemorar o passamento do Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães. Foram proferidos importantes discursos, avultando o do orador pernambucano Aquino Fonceca. Em nome das provincias foram depostas grinaldas junto ao retrato do illustre morto. — *Serafim da Silva.* »

Este telegramma revela que alli, como aqui, como em toda parte onde ha um coração pernambucano, foi sentida e pranteada a morte prematura do distincto mestre, litterato e orador, que em vida se chamou Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

O procedimento dos nossos jovens comprovincianos, estudantes na Bahia, honra-os sobremodo, por que põe patentes os nobres sentimentos de suas almas, abertas á todas as impressões commovedoras.

**Assalto á mão armada.** — Na noite de 27 de setembro proximo findo, e no districto policial do Bebedouro, do termo de Caruarú, diversos individuos, armados, dirigiram-se á casa de residencia de Jose Florentino da Silva, e ahi arrombando uma das portas e quebrando o telhado, deram muitos tiros, com o fim de o assassinarem.

O delegado de Caruarú, na manhã seguinte, tendo tido sciencia do facto, dirigio-se para o local em que se déra, e procedeu ás vistorias e inquerito, que remetteu ao promotor publico do termo.

**Assassinato.** — Telegramma de hontem, do delegado do termo de Palmares, para o Sr. Dr. chefe de policia, refere que ante-hontem um individuo de nome Manoel Ribeiro, declarara ao mesmo delegado haver assassinado ao escravo Donato, pertencente a João Ludgero, na occasião em que esse escravo, sendo conduzido pelo capitão de campo Manoel Antonio dos Santos, tentara contra a existencia delle Ribeiro n'um momento em que o dito capitão de campo se atrazára um pouco no caminho.

A referida autoridade procedera nos termos da lei.

**Capturas.** — A' requisição do Dr. juiz municipal do termo de Taquaretinga, foram capturados, no dia 30 de setembro ultimo, pelo delegado da villa de Quipapá, os criminosos José de Barros Silva e Francisco da Costa Barros, pronunciados no art. 269 do codigo criminal.

**Para o sul do imperio.** — Com nove embarcados em nosso porto, o vapor *Senegal* conduzio 330 passageiros.

**Generos alimenticios.** — Pelo vapor *Senegal* e pelo navio *Pride of the West* vieram para nosso mercado: agua de flores de larangeiras, 3 caixas; ameixas, 28 ditas; azeite de oliveira, 30 ditas; bacalháo, 2,072 barricas e 237 meias; cognac, 135 caixas; doces, 10 ditas; licores, 8 ditas; manteiga, 25 ditas; massas alimentares, 1 dita; queijos, 20 ditas; salame, 1 dita; vinho, 181 ditas, 80 pipas, e 128 barris.

**Sala de Maternidade.** — Ao Sr. Dr. J. A. de Almeida Cunha, digno mordomo do hospital Pedro II, foram remettidos pela Exma. Sra. D. Francisca Lina da Cunha Porto, os seguintes objectos, com esse destino: um travesseiro, com fronha de cassa bordada; uma touca de lã e seis ditas de cambraia com babados e rendas; quatro pares de sapatos de lã; seis barretes de meia; nove pannos de madapolão, e um dito com labyrintho e rendas; duas colchas de chita; um cinteiro de seda; quatro lençoes; seis camisinhas enfeitadas; sete cueiros de lã enfeitados; porção de ataduras para umbigo.

**Conciliação.** — Funccionando esta sociedade beneficente em a noite de 2 do corrente, em sessão de iniciação de novos socios, apresentou na respectiva séde a preta Eva, escrava de um Sr. Mendes, á solicitar auxilio para a sua liberdade.

Resolveu então o presidente da sociedade, de accordo com os socios presentes que o producto do tronco da beneficencia n'essa noite fosse entregue á referida preta para o indicado fim; e de feito lhe foi entregue a quantia de 89$500, que tanto produzio a bolsa que circulou entre os socios.

Foi bem applicada essa quantia, e a resolução da sociedade é digna de applauso.

**Esmola.** — Para as mulheres do Becco do Bernardo n. 51, foi-nos hontem remettida a quantia de dous mil réis.

**Pugna Litteraria.** — Essa sociedade celebra hoje, á hora e no lugar do costume, a sessão de encerramento de seus trabalhos.

**Notabilidades.** — A' bordo do vapor *Senegal* passaram hontem para o sul: Mr. de Persan, secretario da legação franceza no Rio de Janeiro; monsenhor Coutunier, proto-notario apostolico; e o Sr. Carlos Calvo y Capedevilla, consul geral da Republica Argentina, em Londres.

**Dinheiro.** — O vapor *Pirapama* levou de nossa praça para a da Parahyba 17:500$.

**Theatro Santo Antonio.** — Nesse theatro deve realisar-se, hoje a noite, um variado espectaculo dramatico e musical, em beneficio do distincto clarinetista brasileiro, o Sr. Antonio Martins Viannna.

Tomará parte no espectaculo, pela vez primeira, o joven flautista João Alves Benjamim, que executará uma lindissima phantasia sobre motivos da *Sonambula*.

O programma do espectaculo vai publicado na secção competente.

**Club Popular.** — E' hoje, ás 7 horas da noite, que se deve realisar a sessão funebre, em honra do Dr. Aprigio Guimarães.

**Instituto Archeologico e Geographico** — Deve hoje funccionar em sessão ordinaria, ás 11 horas da manhã.

**Passamento.** — Hontem á tarde foi sepultado, no cemiterio publico do Recife, o cadaver do coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque, proprietario de engenho na comarca de Olinda, cidadão prestimoso, e membro importante do partido conservador naquella localidade.

**Municipalidade de Olinda.** — Foi transferida para 14 do corrente, a arrematação dos impostos desse municipio no exercicio de.... 1880 — 1881.

**Hospital Pedro II.** — Para os doentes desse estabelecimento pio foram remettidos, ao respectivo mordomo, Dr. J. A. de Almeida Cunha, pela Exma. Sra. D. Francisca Lina da Cunha Porto: grande porção de roupa usada, de algodão, de linho, e de seda preta, sendo esta ultima para os doentes dos olhos.

**Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.** — E' hoje, ao meio dia, que devem reunir-se, no edificio do Lyceu de Artes e Officios, o corpo desta associação, as pessoas que se offereceram para leccionar as materias do ensino do referido lyceu.

Entre essas pessoas, contam-se, além dos nomes que hontem publicamos, mais os seguintes: Dr. Antonio de Souza Pinto, Antonio Carlos Ferreira da Silva e Thomé Torres.

**Escada.** — Escrevem-nos em 3 do corrente:

« Desta terra nada se diz, á não ser pelos interessados, sobre os negocios que lhes dizem respeito; [illegible]

« No entretanto por aqui não se navega em mares de rosas, de ha muito tempo. Factos bem notaveis e dignos de attenção dos nossos homens de governo, succedem-se quotidianamente.

« Deixemos, porém, o passado sob o véo, que lhe lançaram, e vamos ao que de presente prende a attenção publica.

« A questão de [illegible], depois de deflloramento de uma menor, onde dizem achar se uma das notabilidades desta cidade, questão que alimentou aos circulos, na semana penultima, é a libertação de escravos, pelo fundo de emancipação.

« A junta respectiva findou seus trabalhos e trata-se agora dos arbitramentos dos valores dos escravos classificados, visto não ter o ex actor da fazenda aceitado um só dos pedidos pelos senhores, á despeito de muitos delles, segundo ouvimos dizer, serem razoaveis.

« A anarchia se vai enthronisando nos respectivos processos. Já vimos suspeição de avaliadores e arbitros por serem amigos do propri recusante, que depois aceita e propõe ao mesmo recusado, e outros que taes incidentes.

« A discussão, na ultima audiencia, esteve imponente; pena foi que o juiz se tornasse tão pouco condescendente.

« Protesta-se que taes e taes escravos, em expiação das culpas de seus senhores, ou de quem os representa, não serão libertos; porque, não tendo os respectivos arbitramentos correspondido ás *notas*, serão trancafiados os autos na gaveta de quem, por privilegios, póde trancal-os e não ficar sujeito á cobrança.

« O que farão os Srs. Drs. juiz de direito e municipal? Consentirão no alvitre? Darão guarita á indecencia?

« O certo é, se as cousas continuarem como se encetaram, este municipio não gozará este anno do beneficio da lei.

« Em todo o caso não seria fóra de proposito, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia lançasse suas vistas sobre isso, fazendo conter quem não póde exceder-se.

« De policia continuamos bem, isto é, sem ella. E' um gosto ver-se os interessados, correndo Séca e Méca, atraz de quem esteja no exercicio dos respectivos cargos.

« O 3.º supplente de subdelegado da cidade, que constou-nos achar-se em exercicio, já pouco respirava; e, depois que expozeram em sua porta uma palmatoria, cacete ou peia, e não sabemos mais o que, não dá mais signal de vida, se é que não morreu de susto.

« Tivemos jury ultimamente, no qual esperavamos serem julgados 6 ou 8 innocentes; mas só conseguiram dous; sendo um condemnado e do outro houve appellação do juiz. Os outros ficaram chuchando nos dedos, uns por falta de defensores e outros por não se ter organisado conselho pelas recusações, resultado das cabalas.

« Findo o jury, retiraram-se todos os presos para essa capital, ficando a cadeia limpa, e assim já póde desabar, sem grande offensa: o peior será se vier alguem para ella, porque arriscar-se-ha a morrer acachapado.

**Vapores transatlanticos.** — Estavam annunciados em Lisbôa:

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata
*Guadiana*, a 28, por Maceió.
Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Rio da Prata e Pacifico
*Araucania*, a 29 de setembro.
*Patagonia*, a 27 de outubro.
Maranhão.
*Bragança*, a 24.
Maranhão e Ceará
*Theresina*, a 22.
Pernambuco
*Crysolite*, a 21.
Pará, Itacuatiará e Manáos
*Cearense*, a 25.

**Loteria de Madrid.** — Relação dos numeros mais premiados na extracção verificada a 13 de setembro:

| NS. | PESETAS | NS. | PESETAS |
|---|---|---|---|
| 11116 | 160.000 | 7106 | 3.000 |
| 2736 | 80.000 | 8032 | 3.000 |
| 7972 | 40.000 | 8701 | 3.000 |
| 16692 | 20.000 | 8888 | 3.000 |
| 1366 | 3.000 | 9305 | 3.000 |
| 1794 | 3.000 | 10641 | 3.000 |
| 1867 | 3.000 | 11637 | 3.000 |
| 3551 | 3.000 | 12083 | 3.000 |
| 5853 | 3.000 | 17636 | 3.000 |
| 4196 | 3.000 | 11115 | 2.000 |
| 4504 | 3.000 | 11117 | 2.000 |
| 4642 | 3.000 | 2735 | 1.000 |
| 4791 | 3.000 | 2737 | 1.000 |

— Relação dos numeros mais premiados na extracção verificada a 23:

| NS. | PESETAS | NS. | PESETAS |
|---|---|---|---|
| 16662 | 80.000 | 21274 | 2.500 |
| 29730 | 50.000 | 11921 | 2.500 |
| 28941 | 25.000 | 22395 | 2.500 |
| 4062 | 15,000 | 23156 | 2.500 |
| 551 | 2.500 | 23304 | 2.500 |
| 753 | 2.500 | 24735 | 2.500 |
| 2362 | 2.500 | 24903 | 2.500 |
| 5602 | 2.500 | 25281 | 2.500 |
| 7449 | 2.500 | 25379 | 2.500 |
| 9954 | 2.500 | 27069 | 2.500 |
| 11742 | 2.500 | 27754 | 2.500 |
| 11861 | 2.500 | 28718 | 2.500 |
| 12840 | 2.500 | 31312 | 2.500 |
| 13032 | 2.500 | 32288 | 2.500 |
| 17121 | 2.500 | 33456 | 2.500 |
| 17873 | 2.500 | 33785 | 2.500 |
| 18391 | 2.500 | 34799 | 2.500 |
| 18577 | 2.500 | 35926 | 2.500 |
| 19668 | 2.500 | 16661 | 2.000 |
| 19793 | 2.500 | 16663 | 2.000 |
| 19953 | 2.500 | 29729 | 1.200 |
| 20558 | 2.500 | 29731 | 1.200 |

**Leilões.** — Amanhã devem realisar-se os seguintes:

*Pelo agente Martins*, ás 11 horas, na rua da Alegria, de moveis, louça, vidros, etc.

*Pelo agente Remigio*, ás 11 horas, no largo do Carmo n. 9, de generos, armação e utensilios de taberna.

*Pelo agente Gusmão*, ás 11 horas, na rua da Madre de Deus n. 11, de moveis, louça, vidros, etc.

*Pelo agente Silveira*, ás 10 horas, na rua da Ilha de Carvalho n. 7, de moveis, etc.

*Pelo agente Pinto*, ás 11 horas, no armazem do Annes, de 26 caixas de chá verde avariado.

— Sabbado deve realisar-se o seguinte:

*Pelo agente Stepple*, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de tres casas terreas.

**Missas funebres** — Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de Manoel José da Costa Guimarães; ás 6 horas, na igreja da Penha, pela alma de D. Quiteria Maria Pereira do Lago; ás 7 horas e meia, na igreja do Carmo, pela alma de D. Leonilia Amelia de Souza Loureiro.

— *Sabbado*: ás 7 horas e meia, na igreja da Ordem Terceira do Carmo, pela alma de José dos Santos Villaça.

**Hospital Pedro II** — Movimento das enfermarias no dia 5 do corrente:

Entraram 13, tiveram alta 3, falleceu 3.

Existiam no dia antecedente 618 enfermos.

Existem 625, sendo: nacionaes: soldados 7, do sexo masculino 298, do sexo feminino 220; estrangeiros 72, estrangeiras 17, escravos 6, escravas 3, presos 2.

Operações cirurgicas praticadas no mesmo hospital:

Pelo Dr. Chacon:

Mamillos hemorrhoidaes — Extracção e cauterisação.

Cataratas duplas — Extracção.

Necrose do osso tibia — Extracção do sequestro [illegible].

**Pagadoria da fazenda.** — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Empregados e operarios do arsenal de marinha.

**Vapores.** — São esperados os seguintes:

| | | |
|---|---|---|
| *Ville de Rio de Janeiro* | da Europa | hoje |
| *Espirito Santo* | do sul | amanhã |
| *Crysolite* | da Europa | a 9 |
| *City of Rio de Janeiro* | do sul | a 10 |
| *Guadiana* | da Europa | a 11 |
| *Araucania* | da Europa | a 12 |
| *Minho* | do sul | a 14 |
| *Pará* | do norte | a 15 |
| *Ceará* | do sul | a 17 |
| *Orenoque* | do sul | a 20 |
| *City of Pará* | de New-York | a 22 |

**Loteria da provincia.** — Hoje, 7 do corrente, se extrahirá a loteria 70.ª, em beneficio da igreja de S. Sebastião de Iguarassú, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

**Passageiros.** — Entrados hontem da Europa no vapor francez *Senegal*:

Miguel Wolff, Francisco Hubert e sua senhora, Samuel V. de Carvalho e sua senhora, Bernardino da Vasconcellos, Maria Potelleret, Luiza Gonzaga, Francisco Negre, Henrique Burle, Giuseppe Maismone, Victoria Rucci, Domenico Desmone, Giovane Caritchio, Lobato Ferrari Carmine Ferrari, Vicenzo Visconte, Odorico Michel, Antonio F. dos Santos, José J. de C. Amorim, João T. da Silva, Amelia D. Bastos e 2 filhas, Francisco F. de S. Moraes e 3 filhos, José S. Tavares, Antonio G. Pereira, Antonio F. Loureiro, Serafim F. Maia, Luiz M. Fernandes, Bernardino J. da Silva, Antonio da Silva, Joaquim D. d'Andrade, José D. Maia e 1 filho, João D. Pinheiro, João P. dos Santos Farofa, José F. P. Ramos, José J. Gonçalves Bastos, Manoel J. da C. Ramos, José S. do Amaral Junior, Josepha Maria, Josephina P. da Silva, Francisco Pereira, Lourenço G. Bastos, João de M. Pereira, Joaquim J. da C. Almeida, Manoel de Souza Cercal, Antonio Joaquim, Salvatore Rigro e Vicenzo Negre.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Abel Ferreira de Mattos, Edmond Alexandre Robert, Domingos Alves Matheus, Antonio Alves de Carvalho Veras, E. Vautelet, Alipio Luiz Pereira da Silva, Robbio Michele, Matto Michelle e Mauricio Caheuzli.

— Sahidos para o norte no vapor nacional *Pirapama*:

D Anna Bender e 4 filhos menores, Dr. Manoel Lopes de Oliveira Barros, sua senhora, 2 filhos e 1 criada, Hermogenes Augusto de Oliveira, Pedro Jordão das Neves Vieira, José Alexandre de Amorim Garcia, Claudino Cesar Freire, J. M. Marinck dos Santos, C. de Vasconcellos Cesar, A. O. Silverio Coelho, A. N. Soares de Macedo, Malaquias Ribeiro, J. B. da Silva Coutinho, José Candido de Miranda, Joaquim Eugenio Codeceira, Bernardino H. de Oliveira, Norberta, J. J. Albuquerque Maranhão, e José Ignacio Araujo Jatobá Junior.

— Sahido para o sul no vapor nacional *Conde d'Eu*:

José Theodoro Alvim.

**Casa de Detenção.** — Movimento dos presos no dia 5 de outubro.

Existiam presos 321, entraram 4, sahiram 9, existem 316, a saber: nacionaes 257, mulheres 13, estrangeiros 19, escravos 27. — Total 316.

Arraçoados 258, sendo: — Bons 244, doentes 14.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Manoel Joaquim do Bomfim.

Teve alta:

Theotonio José dos Santos.

**Cemiterio publico.** — Obituario do dia 2 de outubro de 1880.

Constancia E. Ferreira Lima, parda, Pernambuco, 21 annos, casada, Graça; erysipela.

Isabel Luiza do Carmo, preta, Pernambuco, 72 annos, viuva, Recife; enterite.

José, branco, Pernambuco, 20 mezes, S. José; convulsões.

Quiloura Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 30 annos, casada, S. José; parto difficil.

Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 10 annos, Bôa-Vista: congestão.

Alvaro Cordeiro, branco, Pernambuco, 7 annos, Bôa-Vista; menegite.

Isidora L. de Carvalho, parda, Pernambuco, 29 annos, solteira, Santo Antonio; lesão cardiaca.

Quiteria Maria Pereira Lago, branca, Pernambuco, 40 annos, casada, Santo Antonio; dyarrhéa.

José, pardo, Pernambuco, 5 horas, Santo Antonio; espasmo.

Maria Josepha da Conceição, branca, Pernambuco, 28 annos, casada, hospital Pedro II; bexigas.

Rosalina Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 16 annos, solteira, hospital Pedro II; bexigas.

Henriqueta Maria Pereira de Albuquerque, parda Pernambuco, 24 annos, solteira, hospital Pedro II; febre puerperal.

## INDICAÇOES UTEIS

Medicos

*Dr. Lobo Moscoso*, rua do Visconde de Albuquerque, n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade.* Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só podem ser satisfeitos á noite.

*Dr. Adrião.* Consulta todos os dias, em sua residencia, á rua Nova 59, primeiro andar, das 7 ás 9 horas da manhã, e de meio dia ás 2 horas da tarde. Chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite, entregues em sua residencia.

*Dr. Arruda Beltrão.* — Residencia á rua larga do Rosario n. 36. Consultas de meio dia ás 2 horas. Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

*O Dr. Miguel Themudo*, rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 18. Consulta das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, chamados a qualquer hora.

*Dr. Raymundo Bandeira*, medico operador e parteiro. Consultas de meio dia ás 2 horas, á rua do Bom Jesus n. 18, 1.º andar. Residencia — rua da União n. 23.

*O Dr. Ferreira Velozo*, medico operador, pode ser procurado qualquer hora, no largo do Corpo Santo n. 17. Consultas das 11 ás 2 da tarde.

**DOUS REMEDIOS HEROICOS**

**Preservativo da Erysipela do Bacharel M. de Siqueira C.**

Para curar Erysipela e evitar o seu reapparecimento, curar Rheumatismo do peito, (quasi sempre em poucos minutos) e a Variola, ou Bexigas

**Regulador da menstruação**

Para falta e irregularidade da menstruação, para activar o parto, a sahida das secundinas, e fazer apparecer, sem demora, os lochios supprimidos. Ambos estes remedios são acompanhados por instrucções e attestados.

**Depositos Unicos:**

Livraria Economica, rua Primeiro de Março n. 2, e casa do autor, rua Conde da Bôa-Vista (antiga Formosa) n. 33.

Advogados

*Dr. João Vieira*, advogado, rua Primeiro de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

*Dr. Tolentino de Carvalho*, rua Primeiro de Março n. 2.

*O bacharel Manoel Nicolào Regueira*

PAGINAÇÃO INCORRETA

MUTILADO

*Pinto de Souza*, procurador fiscal do thesouro provincial, mudou o seu escriptorio para a rua do Imperador n. 42, primeiro andar.

**Homœopathia**

Grande sortimento de carteiras, tintura mãi, ditas dynamisada, globulos inertes, ditos dynamisados: unicos depositarios A. Caors, 22, rua da Cruz 22, pharmacia homœopathica separada da pharmacia allopathica.

**Sezões ou febres intermittentes**

Cura certa e rapida pela agua *ante-sezonatica*, preparada por Rouquayrol Irmãos, pharmaceuticos chimicos pela escola superior de pharmacia de Paris.

Vende se por atacado e a retalho na botica franceza e drogaria A. Caors, 22, rua do Bom Jesus (antiga rua da Cruz) 22.

**Pharmacia**

*Francisco Manoel da Silva & C.*, depositario de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

**Solicitador**

Pedro Paulo dos Santos, provisionado para solicitar no fôro do Recife, Olinda, Jaboatão, Cabo e Escada, pode ser procurado para o mister de sua profissão na rua Primeiro de Março n. 2, 1.º andar.

**O Beija Flôr**

Novo estabelecimento de fazendas, modas e novidades. Rua do Cabugá n, 2 D. Augusto Figueira & C.

**Bourgard & C.**

*Recife*: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54.—Grande fabrica de cigarros á vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha latea da de Nestle, para os meninos de peito.

**Promotor de capellas**

O bacharel João de Sá e Albuquerque, communica a quem interessar possa, que entrou em exercicio da promotoria de capellas e residuos e curador geral de ausentes: dá expediente em seu escriptorio á rua do Imperador n. 77 1º andar, onde será encontrado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

**Nova agencia de moveis**

*Nova agencia de moveis*, á rua do Barão da Victoria n. 54, completo sortimento de pianos e moveis, novos e usados e muitos outros objectos.

**Revolução**

A photographia Menna da Costa, á rua da Imperatriz n. 48, partecipa ao respeitavel publico que, além de outros melhoramento acaba de receber do velho mundo um excellente apparelho, com o qual promettes, satisfazer o desejo ainda o mais exigente. Não obstante as despesas que ez, continúa a tirar Retratos a 5$000 a duzia. Os de porcelana a 10$000 a duzia Cartões com nome e retratos a 4$000 a duzia. Retratos a oleo de qualquer tamanho, por preço razoavel. Grupos, retratos grandes e vistas ou qualquer trabalho fóra do estabelecimento 50 %, menos do que qualquer outro. Rua da Imperatriz n. 48, 1.º andar.

# PUBLICAÇÕES A PEDIDO

## Luiz Ribeiro da Cunha, ao publico

Como prometti, volto a occupar-me de alguns pontos de varias publicações, referidas em meu ultimo artigo publicado no *Cearense*.

Peço a attenção do publico para o genero de provas com que o nobilissimo Sr. de Ibiapaba pretende expôr-me á execração. Por ellas se avalia a malevolencia que preside á esse pasquinar infrene contra o individuo inoffensivo, que, na sua obscuridade, só procura o socego do lar e a paz do espirito.

Já o publico conhece a *veracidade* de certos factos que a maledicencia me tem attribuido, e que,—a não serem prompta e cabalmente destruidos, como o fiz,—deixariam algumas duvidas sobre a minha honestidade, que prézo acima de tudo.

Do mesmo jaez são outras accusações, como claramente o verá o publico, unico juiz para quem appello neste pleito.

——

Como prova das maleficas insinuações feitas ao meu caracter, insere-se uma carta fornecida por Conrado Ferreira Nunes, de Baturité, em que este diz:

« O primeiro negocio que tive (com Luiz « Ribeiro) foi tomar-lhe dinheiro para 500 *arrobas de café*, para dar no seguinte anno, e « como não desse, reformei a letra para 2,000 « arrobas; no terceiro anno *tomou-me* meu « sitio, que hoje é dono d'elle; eu quiz con« tinuar; mas pensei que era tempo perdido, « pois não tinha recurso para sustentar uma « demanda, e sei que hoje tem o valor de 30 « contos. »

Vejamos quanta inverdade se encerra nessas poucas linhas:

Em setembro de 1862, emprestei a Conrado Ferreira Nunes, em commum com José Pedro Nunes, dinheiro para 1,000 arrobas (não 500 arrobas, como diz) de café, que me devia ser entregue doze e vinte e quatro mezes depois, isto é, 500 arrobas em 30 de outubro de 1863, e 500 arrobas em 30 de outubro de 1864.

Ao valor desse café, que não me foi entregue, accresceram varios outros debitos no correr de 1863 e 1864, por dinheiro e fazendas que forneci a juros em conta corrente, tendo esses devedores, ao cabo de dous annos, dado apenas por conta de todo o debito 90 1/2 arrobas de café, que lhes foram devidamente creditadas.

Em dezembro de 1864, deviam-me Conrado Ferreira Nunes e José Pedro Nunes, em commum, o saldo de 1:410$500, divida esta de que nesse tempo fiz cessão ao coronel João Pereira Castello Branco, com 50 % de abatimento.

Dito coronel, a quem Conrado já devia quantia avultada, promovendo o seu embolso, houve em pagamento parte do sitio—Arvoredo—(uns roçados de cafeeiros, 20 á 30 mil pés) na serra de Baturité.

Decorridos 6 annos, em maio de 1870, por transacção havida entre mim e o mesmo coronel João Ferreira, passou ao meu dominio, entre outros bens, a mesma parte do sitio—Arvoredos—; razão por que hoje a possuo, largamente accrescentada com varias terras circumvisinhas, e cafeeiros, que depois comprei; o que tudo fórma hoje o meu sitio chamado—Arvoredos.

Tal foi a negociada lucrativa que fiz com Conrado Nunes, que, como se vê, me prejudicou em perto de 7:0 0$!

Eis ahi como tomei um sitio do valor de trinta contos por 500 arrobas de café!!

Não se póde ser mais requintado na mentira!

——

Vejamos outro documento:

Attesta João Thaumaturgo, de Baturité, o seguinte:

« Tenho a dizer-lhe que em 1866, devendo « minha sogra D. Isabel Maria da Silveira, « por parte de seu finado marido Marçal Go« mes da Silveira, aos Srs. Luiz Ribeiro da « Cunha & Sobrinhos, a quantia de *doze con« tos e duzentos mil réis*, e este credor, *ao de« pois de haver recebido* por conta deste debito « porção de algodão em pluma, café e couros « salgados, tudo isto na capital, em seu ar« mazem, porém não satisfeito com este rece« bimento, immediatamente embargou todos « os bens existentes, pertencentes ao casal e « seus herdeiros, foram os seguintes: *cinco « escravos, cinco* casas nesta cidade, e *cinco « sitios*, como consta dos autos da questão. »

Agora a verdade:

Após varias transacções que tive com Marçal Gomes da Silveira, falleceu este, ficando o respectivo casal a restar-me um sendo avultado, por conta do qual recebi apenas algumas saccas de algodão em janeiro e fevereiro de 1867, que lhe foram devidamente creditadas.

Em setembro de 1867, restava-me ainda o saldo de 13:946$346, que impossivel foi liquidar pelos meios amigaveis, apesar dos melhores esforços que para isso empreguei. Em abono desta asserção poderia invocar o testemunho de toda a boa sociedade de Baturité, como invoco o dos distinctos Srs. capitão Balduino José de Oliveira, mano de João Thaumaturgo, Silverio Gomes da Silveira, mano do fallecido Marçal, e major João Lourenço Viriato de Vasconcellos, parente do mesmo finado. Estes cavalheiros que digam si, pessoalmente, não empreguei os maiores esforços para chegar a um accordo amigavel com os representantes do casal, offerecendo lhes até 1 a 4 annos de prazo, sem juros, mediante garantia de parte dos bens.

Não annuiram a isso: fizeram feito inventario e separado para meu pagamento um pequeno roçado de cafeeiros, que podia conter dous mil pés, nas abas da serra, perto da cidade, a que davam a denominação de *sitio Lagoinha*. E' habito velho, de certa ordem de devedores chamarem—*sitios*—á nesgas de terra, com pequenas ou nenhumas bemfeitorias, para darem-lhes valor e com ellas pagarem a seu geito a seus devedores.

Esse sitio «Lagoinha» provou-se que fôra adquerido depois da morte de Marçal por 1:000$ (quantia que nem sequer foi integralmente paga ao vendedor) e m'o haviam impingido no inventario por 7:000$! Igualmente, separaram para meu pagamento por 8:000$ um outro pedaço de terra, á margem do rio Aracoaba, com alguns coqueiros e pequena baixa para capim, sem casa de residencia e sem cercado, que denominaram «sitio Escorcio,» o qual havia custado ao casal menos de 2:000$! Assim me queriam pagar com esses «dous sitios,» todo o debito de 13:946$346!!

Fui, pois, forçado a mover acção ao casal, afim de me ser embolsado o saldo referido, o qual foi logo confessado pelos representantes do mesmo casal, substituindo assim á magna questão do inventario.

Durou o processo alguns annos, até que obtive sentença favoravel, em virtude da qual foi o debito elevado a 19:287$309, pelo accrescimo de juros e custas do processo. Procedida a execução, foram-me adjudicados em 2 de maio de 1871 (4 annos depois) quatro escravos (eram 5, mas um de nome Ignacio appareceu depois com carta de liberdade), dous sitiosinhos (os citados *Escorcio* e *Lagoinha*), duas casas e três quartos na feira, tudo pela somma de 12:320$000.

Posteriormente, em 12 de junho de 1874, foram-me ainda adjudicados alguns pedaços de terra, no valor de 2:160$000. Recebi, pois, ao todo, bens no valor de 14:480$000, perdendo assim 4:807$309, pois considero incobravel este saldo.

Eis ahi, nobilissimo fidalgo, as delapidações que fiz ao casal de Marçal Gomes da Silveira!

Será com espertezas dessa ordem, que S. Exc. tem accumulado fortuna?...

Nessa questão foram meus advogados, a principio o distincto Dr. Cordelino Barbosa Cordeiro, hoje digno juiz de direito de Baturité, e depois o não menos distincto Dr. Virgilio Augusto de Moraes.

Esses mesmos illustrados cavalheiros poderiam attestar a minha conducta nessa e outras liquidações de Baturité

Está muito tranquilla a minha consciencia; outro tanto o esteja a do nobre barão.

——

Prosigamos:

Diz Manoel Felix de Souza, de Baturité, em sua carta:

« Tornei-me devedor do Sr. Luiz Ribeiro da Cunha, por este ter recebido uma lettra minha de 4:00 $ do Sr. commandante superior João Pereira Castello Branco, e no fim de um anno e tantos mezes, fui executado do mesmo Luiz Ribeiro; tendo eu feito um *pequeno pagamento*, e que este mesmo em nossa liquidação não sei a quem foi applicado, e como eu não podia sustentar um pleito com um homem que tinha dinheiro, o que era lutar em vão, e assim entreguei *dous sitios* pela diminuta quantia, que hoje o comprador não os dá por 50:000$, com o meu trabalho que deixei de grande porção de café que havia plantado nos ditos sitios, quando esperava ter um allivio de meu trabalho, de minha propriedade. »

Vejamos quanta protervia encerra esse documento.

De facto, o Sr. coronel João Pereira Castello Branco transferio-me, em transacção, uma divida de Manoel Felix de Souza, em que era solidario Ignacio Felix de Souza Segundo. Quantia alguma me deram por conta esses devedores até 4 de novembro de 1872. Nessa data venderam um sitio que possuiam a José Luiz Teixeira por 4:000$, com os prazos de um a cinco annos, cujas letras me foram dadas em conta do que me deviam ditos devedores, sem desconto, passando estes, por saldo de contas, duas letras de 297$ cada uma, para 4 de novembro de 1873 e 4 de novembro de 1874.

Tal foi a liquidação com Manoel Felix de Souza.

Assim, como e quando é que lhe tomei *dous sitios do valor de 50:000$*, para pagamento de diminuta quantia?! O nobre fidalgo está sonhando.

——

O que fica exposto, bastaria para dispensar-me de accrescentar mais palavras em desaggravo da minha honestidade offendida; comtudo, por attenção para com o publico, alguma cousa direi ainda.

Assevera Marcolino José de Queiroz, o amigo mais dilecto do Exm. barão, que entregou a meu guarda-livros 400$000 por conta de seu debito, e que essa quantia não figura a seu credito. Certamente quer referir-se ao gerente de minha casa de Baturité, moço de toda probidade, incepaz de qualquer acto menos digno; d'isso tem dado as provas mais exhurantes. Portanto, é mais uma falsidade do quilate de quantas tem sido capaz o bestunto do ladravaz, signatario da calumniosa affirmativa. E demais, será crivel que *Marcolino Queiroz*, dando essa quantia, não colhesse um recibo?

E' o mesmo Marcolino que affirma ter querido pagar o que me deve com uma letra de 10:000$000 de Porfirio de Hollanda, dando o resto em dinheiro. E' exacto: queria pagar trinta e tantos com dezoito contos!

Quando a accusação é frivola e insensata, ella mesma se converte em defesa. Na sua furia contra a minha reputação, o meu famigerado detractor deixa inadvertidamente transparecer uma verdade (cousa a que é tão refractario) que ministra as mais lisongeiras illações ácerca de meu caracter. De envolta com o insulto mais grosseiro, affirma-se que me acho ligado ao honrado e laborioso povo de Baturité por immensas relações commerciaes.

E assim é: mantenho alli as mais estreitas relações commerciaes, como mantenho as mais cordiaes relações de amisade particular. O contrario seria, se eu possuisse as qualidades depravadas que me attribuem os reprobos, diffamadores da minha honra.

Como prova mais cabal do quanto possam merecer as arguições, os doestos infamantes, perfidamente atirados á face do homem que se preza, offereço ao publico os dous seguintes documentos, para mim de valor inestimavel.

O primeiro, é firmado pelo muito illustrado cavalheiro, o Illm Sr. Dr. Virgilio Augusto de Moraes, caracter distincto a toda a prova; o segundo firmado por outro distincto cavalheiro, o Illm. Sr. coronel João Pereira Castello Branco, laborioso fazendeiro de Baturité, caracter igualmente honrado, com quem tenho tido as mais avultadas transacções desde data remota, e portanto muito no caso de fallar sobre o meu caracter:

——

Illm. Sr. commendador Luiz Ribeiro da Cunha.— Fortaleza, 24 de agosto de 1880. — Em resposta aos quatro itens contidos na carta de V. S hontem recebida, apresso-me a declarar-lhe, a bem da verdade: que, tendo sido advogado de sua casa commercial na comarca de Baturité, de fevereiro de 1870 a fevereiro de 1875, posso assegurar-lhe que no alludido periodo V. S. moveu poucos pleitos contra os seus muitos devedores; e que foram frequentes as liquidações amigaveis, razoavelmente feitas, ora com reducção na somma total do debito, ora com longos prazos.

Durante a minha prolongada residencia em Baturité, dou testemunho de que V. S. portou-se convenientemente em suas extensas relações mercantis com os fazendeiros deste importante municipio agricola, nada me constando que faça reflectir o mais leve desar sobre sua honra particular e a da firma social, cujo chefe é V. S.

Podendo fazer de minha resposta o uso que lhe convenha, confesso-me de V. S. amigo obrigado e criado—*Virgilio Augusto de Moraes.*

——

Illm. Sr. commendador Luiz Ribeiro da Cunha.—Baturité, 16 de setembro de 1880.—Nascido e creado em Baturité, onde sempre residi, e onde, por assim dizer, todas as occurrencias são de meu conhecimento, posso francamente e com verdade responder sobre o conteúdo de sua presente carta; mas permittirá que o faça englobadamente sobre os diversos pontos de que trata.

De longa data que mantenho com V. S. as melhores relações, quér pessoaes, quér commerciaes, e nos negocios tanto com sua firma particular anterior a 1865, como com sua firma social dessa data em diante, em que movemos transacções de muitas centenas de contos de réis, jámais presenti que V. S. pretendesse illaquiar a minha bôa fé, e muito menos me tornou victima de extorsões ou delapidações.

Outro tanto posso francamente assegurar quanto aos negocios que V. S. tem tido com muitos membros da familia Castello Branco, a que pertenço, como com relação a todos os negocios que V. S. tem tido em Baturité, os quaes teem sempre primado pela lisura e honradez.

Sei que algumas acções tem V. S. sido forçado a levantar no fôro de Baturité contra remissos devedores seus, e isso é natural onde ha muitos negocios; mas tenho por vezes observado que V. S. esgota sempre todos os meios para realisar o seu embolso amigavelmente; e algumas acções ha em que ainda mesmo depois de liquidado e apurado o seu direito tem V. S. accedido a accordos amigaveis, acquiescendo á reformas com longo prazo, muitas vezes sem juros e algumas dellas até com abate de capital.

Tenho ultimamente lido varias publicações contra V. S. nos jornaes desta capital—*Gazeta do Norte* e *Constituição*—assignados por *Marcolino João de Queiroz* e *S. B.*, e posso assegurar debaixo de juramento, se preciso fôr, que os factos arguidos, e nomeadamente os que se referem a Marçal Gomes da Silveira, Conrado Ferreira Nunes, Manoel de Oliveira Souza, filho do finado Simeão, meu con-cunhado, e Manoel Felix de Souza, são puras falsidades, pois se distanciam completamente da verdade, sendo aliás certo que nesses negocios como nos demais V. S. se portou sempre honradamente; e quanto a mim essas publicações só podem ser attribuidas ao rancor ou animadversão contra V. S. de alguem que por meios ignobeis procura obter esclarecimentos inexactos, pois com relação a Conrado, Manoel de Oliveira, representante do casal de meu concunhado Simeão, sei eu que as liquidações foram todas amigaveis, e mais em beneficio de seus devedores do que de si proprio.

Para confusão de seus libelistas, basta dizer-lhes que esse sitio que dizem ter V. S. recebido por 4:000$ de Manoel Felix de Souza e que valia a esse tempo 50:000$000, ainda hoje pouco vale e é inexacto que V. S. tivesse recebido sitio algum desse homem, pois um sitiosinho que elle tinha, vendeu a Taveira em 1872 á prazo de um a cinco annos por 4 000$000, cujas letras V. S. recebeu-as sem desconto.

Quanto ao casal de Marçal Gomes da Silveira, depois que esgotou os meios amigaveis e que V. S. se vio obrigado a liquidar judicialmente, tendo os herdeiros reconhecido a divida desde o principio e sendo advogado na causa, 1º Dr. Cordolino, hoje juiz de direito de Baturité e finalmente Dr. Virgilio Augusto de Moraes, incapazes ambos de servirem de testa de ferro para qualquer extorsão, de que V. S. nunca lançou mão.

Quanto á Conrado Ferreira Nunes, V. S. vendeu-me sua divida com abatimento de 50 por cento a prazos, e quem liquidou com elle não só essa divida, como outras contas que elle me devia, fui eu proprio, recebendo uns roçados de café pouco mais ou menos 20,000 pés, cujo valor era muito inferior ao de seu debito, passando depois de alguns annos em transacções que tive com V. S., á pertencer-lhe ditos roçados.

Finalmente, quanto a Manoel de Oliveira Souza ou o casal de meu concunhado Simeão, foram liquidações todas amigaveis e de accordo com seus herdeiros, e do modo que elles desejavam.

Tenho ainda a dizer que na maxima parte de suas liquidações amigaveis com seus devedores remissos, tem sido V. S. sempre muito attencioso e benigno.

Póde V. S. fazer o uso que lhe convier.

De. V. S. amigo e criado obrigado. — *João Pereira Castello Branco.*

——

Como seja assumpto obrigado de todas as publicações do *muito nobre* Sr. Ibiapaba a decantada doação da Cannafistula, não é fóra de proposito transcrever aqui o que sobre ella disse o Exm. Sr. Dr. José Julio, em seu ultimo relatorio apresentado a assembléa provincial, sobre a epigraphe—Colonia Orphanologica.

Diz o relatorio:

« A necessidade de dar asylo e conveniente educação aos numerosos orphãos que em consequencia das calamidades da secca e da peste, ficaram ao desamparo, me determinou a usar da autorisação concedida pelo art. 18 § 8º da lei provincial n. 1,876, de 11 de novembro ultimo. »

. . . . . . . . . . .

« O local escolhido foi a fazenda Cannafistula do municipio do Acarape, cortada pela via ferrea de Baturité, que nella tem uma de suas estações.

« A qualidade e vastidão dos terrenos, comprehendo serras e extensas planicies, a riqueza das mattas, as bemfeitorias já existentes, entre as quaes algumas casas, cercados e plantações, foram além da facilidade dos transportes, os motivos determinativos da escolha. »

« Manifestando o commendador Luiz Ribeiro da Cunha o pensamento de *comprar-lhe* essa propriedade, elle generosamente a offereceu a provincia, sem outra condição a não ser a da effectividade do estabelecimento, que pelos seus fins humanitarios, mereceu-lhe inteira adhesão.

« E' uma dadiva muito importante, que faz honra aos sentimentos philantropicos do doador.

« A escriptura foi assignada no dia 9 de abril ultimo, transferindo á provincia o dominio sobre tres a quatro leguas de terra com as suas bemfeitorias no valor total de..... 30:000$000.

« Em data de 14 de abril expedi o regulamento, e encarregando o engenheiro Adolpho Herbster de levantar os edificios provisorios, no dia 13 de junho inaugurou a colonia sob a denominação—de Christina padroeira de S. Thereza—sendo no mesmo dia assentada a primeira pedra da capella.

« Por essa occasião o commendador Luiz Ribeiro da Cunha deu nova prova de generosidade, fazendo doação á colonia de todos os seus gados existentes na mesma fazenda, e promovendo uma subscripção que elevou-se a 1:020$000.

« Ainda não foram arrolados todos os gados; mas informa o administrador que excedem de 100 cabeças. »

Vê, pois, o publico que, infelizmente, não posso merecer os laureis do nobre Sr. de Ibiapaba; não fui eu, movido por fins heraldicos, o iniciador da idéa da colonia orphanologica, como diz e rediz o fidalgo.

« Fazendo a pequena doação das minhas terras da—Cannafistula—para o estabelecimento da colonia, em occasião que o Exm. presidente da provincia se dirigio á minha casa com o fim de compral-as, foi meu objectivo significar o muito apreço em que tinha a importante instituição e ao mesmo tempo dar a esta bôa terra uma pequena prova de minha gratidão, pois é a ella, com o concurso de meu perseverante trabalho, que devo a pequena fortuna que possuo.

——

Agora duas palavras em conclusão, nobre Sr. de Ibiapaba.

Protesto não voltar á imprensa para desfazer as calumnias com que se pretende atassalhar a minha honra.

Ninguem mais poderá acreditar o que escreveis depois da refutação cabal e esmagadora dos factos que me attribuistes e de que só era capaz a perfidia. As accusações documentadas que me fizeste com relação a Francisco Fernandes de Araujo, Manoel de Oliveira Souza, Conrado Ferreira Nunes, Marçal Gomes da Silveira, Manoel Felix de Souza, etc., desappareceram ao primeiro sopro da verdade, como á toda e evidencia o deixei demonstrado; bem assim tudo mais que tendes mandado publicar.

Depois disto, ocioso é dizer que a propria verdade, no bico da vossa penna « prodigiosa, » se converte em mentira crassa e medonha: « o premio do mentiroso é não ser acreditado quando falla verdade. »

Assim, pois, não me darei mais ao trabalho de fazer caso do que escreve o meu nobre contendor.

Mais duas perguntas e terei concluido.

Nobre Barão: Tem direito de manejar o labéo contra a honestidade de alguem aquelle individuo que, valendo-se da morte de um distincto e prestimoso cidadão, o major José Joaquim Carneiro, lança mão de um debito deste, do valor de 56:000$, na maior parte a vencer-se, o dá todo como vencido, e o transforma em oitenta e muitos contos, pela accumulação de juros indevidos, com o fim de absorver todos os bens do casal, como fez com o do finado José Dias Macieira, que, rico proprietario, deixou sua viuva a esmolar a caridade?

Será digno de conceito o commerciante que, no correr da secca, manda á Bahia um ancião respeitavel, muito nosso conhecido, com carta de credito para a respeitavel casa Basto & Sobrinho, afim de fazer um carregamento de viveres, o qual excedeu o valor do credito, e como chegasse em occasião que os generos haviam baixado aqui, negou-se ao pagamento desse excesso, como se negou ao pagamento de uma partida de milho, que dissera ficar em ser de conta daquella firma por não ser de qualidade superior—mas que se achava vendido, embolsando assim bom par de contos de réis em manifesto prejuizo da firma referida; e que deu lugar a vir á esta praça o chefe de dita casa, que todavia esteve por tudo, vendo que esse negociante fazia pezar o prejuizo sobre o referido ancião, que pouco possuia e que tambem era victima; contentando-se em tornar publico o facto, como o fez em um hotel no Rio de Janeiro, em mesa redonda, diante de varios cearenses, dando ao sobredito negociante o verdadeiro nome: « Barão...., Barão...... Barão de.....» (?)

Será digno de apreço o farcista immoral, que por occasião de baixar ao tumulo um irmão—mas esse distincto e benemerito—prorompeu em phrase repassada de «meu irmão, vivemos mal na terra, (hypocrisia!): mas tenho fé nos uniremos no Céo »—?

Que obras tem praticado para, de um vôo, ir repousar na morada dos justos, onde por certo repousa aquella santa alma—tão rica de nobreza e de virtude que era—?

Será acaso aquella celebre liquidação *Mossoró*—que se achava pendente á morte do preclaro cidadão e que tantos desgostos lhe acarretou nos ultimos dias de existencia—?

Que arbitros intervieram para decidir da legalidade daquella conta—em que ao mesmo virtuoso cidadão eram extorquidos para mais de 20:000$—?

Será acaso o desvélo dispensado aos sobrinhos, seus tutelados, orphãos de pai e mãi? Que educação lhes tem ministrado? Que collegio lhes proporcionou?

Com vergonha não o digo!!!

Ah! se os manes teem o poder de vêr do céo o que se passa na terra, longe estará a *almejada união* no seio dos justos!

Ponho termo á este já longo artigo, pedindo ao publico que me releve qualquer demasia de palavra.

Ceará, 24 de setembro de 1880.

*Luiz Ribeiro da Cunha.*
(Do *Cearense.*)

## Agradecimerto

O abaixo assignado, achando-se, graças a Deus, livre do terrivel ataque de congestão, que teve a infelicidade de soffrer, faltaria ao dever de gratidão de que se acha possuido para com todos os seus amigos, companheiros e conhecidos, que pressurosos correram á visital-o durante o tempo de seu soffrimento, e lhe sendo impossivel ir pessoalmente a cada um de per si tributar-lhe o seu profundo reconhecimento pelas finezas que de todos recebeu; vem pela imprensa cumprir este sagrado dever, com especialidade aos seus dedicados amigos: Galdino Pio dos Santos, Dr. João Carlos Balthazar da Silveira, capitão José Ropopiano dos Santos, major João Francisco Antunes e Alvaro Pereira de Sá, os quaes só o abandonaram depois de vêl-o livre do eminente perigo em que se achava, provando assim serem tambem amigos por essas occasiões.

E não sendo bastante o grande soffrimento que teve o abaixo assignado, era preciso vir um outro ainda maior que o tem dilacerado o coração, o qual foi a prematura perda de seu innocente filhinho, que accommettido de uma *menegite*, apenas durou 51 horas, zombando a terrivel molestia da sciencia dos distinctos facultativos Drs. Balthazar da Silveira e Barros Sobrinho, coadjuvados pelo intelligente pharmaceutico José Francisco Bittencourt, os quaes, dotados da pericia que todos lhes reconhecem, fizeram o que era possivel para o salvar; porém, Deus assim não permittio, seus dias estavam determinados, era preciso cumprir-se; restando apenas ao abaixo assignado e a sua inconsolavel esposa a dôr aguda que experimentaram, e os sinceros agradecimentos de que ainda desta vez são devedores aos mesmos seus amigos Dr. Balthazar da Silveira, José Bittencourt, Galdino Pio e Diogenes Pessôa, pelo trabalho immenso que tiveram, dedicação, zelo que empregaram durante as horas do soffrimento de seu filhinho, já medicando-o, aquietando-o e procurando tudo que o podesse salvar, e só o largarem depois de ver soltar o ultimo suspiro.

A todos em geral, o abaixo assignado, sua mulher e filhos, envia a expressão de seu profundo reconhecimento e sua gratidão será eterna para todos.

Recife, 6 de outubro de 1880.

*Joaquim de Gouveia Cordeiro.*

## Agradecimento

Claudio Ideburque Carneiro Leal, vem publicamente agradecer á veneravel irmandade da ordem terceira de S. Francisco, o modo digno por que se houve para com seu infeliz irmão, Justino Martins de Almeida, fallecido ultimamente na provincia do Ceará.

A benemerita irmandade não só soccorreu e tratou com o maximo disvello meu infeliz irmão, durante a sua longa doença, se não que lhe proporcionou meios para que elle se transportasse desta para outra provincia, em busca de allivio para seus padecimentos, que zombaram, infelizmente, de todos os cuidados e rigoroso tratamento.

Outro sim, agradeço ao distincto medico da mesma ordem, o Sr. Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, a amizade e benevolencia que sempre dispensou ao seu, hoje fallecido, confrade.

A caridade é o sentimento mais elevado e natural do coração humano; mas quando ella attinge o grão sublime de que foi dispensada a meu irmão, não póde, sem crime e ingratidão reprovada, ficar no silencio, e velado pela modestia dos que a praticam.

Acceitem, pois, a digna irmandade e o Sr. Dr. Brito os votos mais cordiaes do meu reconhecimento, e peço-lhes que se dignem comparecer ás missas que por alma do dito meu irmão mandarei rezar no dia 6 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja da mesma ordem terceira.

O mesmo pedido faço a todos os parentes e amigos meus, e do meu fallecido irmão.

——

## Programma da festa da Senhora Sant'Anna da igreja da Santa Cruz

No dia 8 deste mez, pelas 7 horas da tarde, depois que a musica marcial do arsenal de marinha tocar diversas peças de seu repertorio, será com esplendor hasteada a bandeira da Senhora Sant'Anna, soltando-se nessa occasião diversas gyrandolas de fogo e um lindo balão.

No dia 9, pelas 12 horas do dia, será annunciada a respectiva festa e aquella musica tocará outras peças, e subirá ao ar muitas gyrandolas de fogo. A' noite desse mesmo dia, terão lugar as vesperas solemnes e terminará esse acto fazendo-se subir um balão e diversas gyrandolas de fogo.

No dia 10, pelas 4 1/2 horas da manhã, será celebrada uma missa, tocando nessa occasião uma banda de musica, e ao romper d'alva uma salva de 21 tiros despertará os devotos, annunciando que é chegado o dia da festa d'aquella excelsa Senhora.

A's 11 horas do mesmo dia, entrará a festa, sendo nesta occasião distribuidos registros da imagem da padroeira Senhora Sant'Anna.

A missa será da composição do distincto maestro Aldega, sob a direcção do professor Rodolpho Mamede do Amaral, orando no evangelho o insigne pregador Revd. Fr. Augusto da Imaculada Conceição Alves.

Pelas 4 horas de tarde tocarão em frente da igreja duas bandas de musica e subirão diversos balões.

A's 7 horas da noite, terá lugar o *Te-Deum* denominado Sant'Anna, occupando a tribuna sagrada o Revd. padre Leonardo Grego; findo esse acto tirar-se-ha a bandeira e terminará a festividade com uma salva de 21 tiros.

A mesa regedora não poupando esforços para que dita festividade tenha a solemnidade e o brilhantismo que é cabido á tão excelsa Senhora, pede aos moradores do pateo da Santa Cruz o obsequio de illuminarem a frente de suas casas, nos 3 dias, afim de abrilhantar mais; e não tendo obtido permissão para fazer novenas, resolveu distribuir depois do *Te-Deum* os versos que deviam ser cantados.

Consistorio da veneravel irmandade de Sant'Anna na igreja Santa Cruz, em 4 de outubro de 1880.

O secretario,
*Vieira da Silva.*

——

O abaixo assignado, para evitar duvidas declara que não se responsabilisa por debito de qualquer natureza, que tenha sido ou haja de ser contrahido por quem quér que seja, em seu nome, visto não ter autorisado a alguem para assim fazer.

Recife, 2 de outubro de 1880.

*José Gomes Leal.*

## Methodo João de Deus

Manoel Portugal participa ao respeitavel publico, que abrio á rua do Imperador n. 3, um curso nocturno para ensinar a ler, ao qual admitte gratuitamente seis analphabetos adultos ou meninos maiores de 7 annos. Declara mais que muito grato se confessará a todas as pessoas que assistirem ás lições, as quaes sempre principiarão ás 7 horas da noite.

## Club Popular

**Liberdade, Igualdade e Fraternidade**

O Club Popular da cidade do Recife, tendo resolvido fazer no dia 7 de outubro vindouro uma sessão funebre, em memoria de seu benemerito consocio o Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, convida pelo presente todas as associações existentes nesta capital e o povo pernambucano, para assistirem á dita sessão. Recife, 29 de setembro de 1880.—O 2.º secretario, *Hemeterio Maciel da Silva.*

## Fabrica Apollo

O proprietario desta fabrica de cigarros, desejando de algum modo suavisar o excesso v imposto que teem de pagar os seus numerosos freguezes de vendas a retalho, resolveu do dia 1.º de maio em diante, conceder-lhe o desconto de dez por cento nas vendas de cinco milheiros para cima.

——

**Aos que se desejam curar sem comprometter a saude.**

Nesta typographia e na rua de Cristovão Colombo n. 1, vende-se tinturas homeopathicas para suave cura das seguintes molestias:—Asthmatico, ainda mesmo bronquitico; erisypela; enxaquecas; intermittentes, sem emprego do fatal quinino; tosse convulsa: falta de menstruação; camaras de sangue; estericos ou dor de madre; vermifugos; e escrofulas em qualquer caso: tudo manipulado de hervas do paiz.

——

Recebemos a communicação da cura seguinte, alcançada pelo Dr. Blache, por meio do **xarope com lacto-phosphato de cal**, de Dusart.

« A menina R..., de idade de oito annos, que morava na rua de Andran n. 7, se achava n'um estado tão desesperado, que seus pais me mandaram chamar no dia 8 de outubro de 1868.

Alguns membros da familia já tinham morrido tisicos.

Todavia, a menina, de talhe esbelto, loira, limphatica, sempre tinha gozado de perfeita saude e possuia precoce intelligencia.

Porém, já fazia tres mezes que estava tristonha e tinha perdido a sua vivacidade; não tinha mais appetite; emmagrecia de dia em dia; tinha uma tosse secca, violenta e frequente, acompanhada de diarrhéa, suores abundantes, e tambem de alguns symptomas de hemoptyse. A diarrhéa tomou tal caracter que os menores alimentos provocavam logo evacuações em que as substancias se achavam intactas.

Hoje, a doente é de uma magreza extrema, e se acha n'um grave estado de prostração physica e moral.

Pouco mais ou menos na parte direita de cima do pulmão ouço um ruido surdo, e na ponta correspondente, um estertor cavernoso e frequente.

Applico successivamente varios vesicatorios adiante e atraz.

Em tempo conveniente receito o **xarope de Dusart**, com a dóse de tres colheradas cada dia.

Já no quarto dia desapparece o desgosto para os alimentos. A menina aceita carne crúa, que não provoca diarrhéa.

15 de outubro.—Volta de todo o appetite, e a menina póde de comer; já não existe mais a diarrhéa, e os suores não são tão fortes. A doente, menos apathica, principia a se interessar nas cousas que a rodeiam.

No fim do mez a tosse tinha desapparecido quasi de todo; o estertor não estava tão frequente nem tão forte, e o estado geral se achava singularmente melhorado.

Deste momento em diante os progressos da cura não se interromperam de maneira alguma, e fiz então a minha ultima visita no fim de dezembro. »

# COMMERCIO

## Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 6 DE OUTUBRO DE 1880

**cotações officiaes**

**As tres horas da tarde**

Desconto de letras, 9 0/0 ao anno.

Candido C. G. Alcoforado. presidente.
F. J. de Oliveira Rodrigues, Secretario.

ALFANDEGA

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 5 | 213:452$076 |
| Idem do dia 6 | 37:289$353 |
| | 250:741$429 |

**Importação**

Vapor francez *Senegal*, entrado dos portos da Europa em 6 do corrente e consignado a Augusto Labille, manifestou:

Agua mineral 1 caixa a Luiza de Albuquerque, dita de flores de larangeira 3 caixas a Francisco Manoel da Silva & C. Amostras 2 volumes á ordem. Ameixas 24 caixas á ordem, 4 a Ramos & C. Azeite 20 caixas á ordem, 10 a H. Nuesch & C.

Calçado 6 caixas a Parente Vianna & C., 3 a Bernet & C., 2 a Oliveira Bastos & C., 1 a F. Cesar Burlamaqui, 1 a Vianna, Christiani & C. Camisas 1 caixa a Eugenio G. Cascão. Capsulas para garrafas 6 caixas a H. Nuesch & C. Chapéos 2 caixas a Augusto Fernandes & C., 1 a Parente Vianna & C., 1 a H. Burle & C. Cognac 135 caixas a Maia Pacheco & C. Couros 1 caixa a Parente Vianna & C.

Doces 5 caixas a Ramos & C., 5 á ordem.

Impressos 1 caixa a F. Soares Quintaes, 1 a V. Ferreira Chaves.

Joias 1 caixa a Eugenio Goetschel, 2 a Joseph Krause & C.

Licores 5 caixas á ordem, 2 a Beltrão & C., 1 a Ramos & C. Livros 1 caixa a Antonio de Oliveira Maia. Luvas 1 caixa á Guimarães Irmão & C.

Moveis 1 caixa aos mesmos. Manteiga 25 caixas á ordem. Massas 1 caixa a Augusto Caors. Mercadorias diversas 9 volumes á ordem, 2 a Parente Vianna & C., 2 a Castro Irmão & C., 2 a Eugenio G. Cascão, 1 a Francisco G. Netto, 1 a Vaz & Leal, 1 a Klein Freres, 1 á Agencia Havas, 1 á irmã Lezard, 1 a Bernardino Pontual, 1 a A. Caors. Machina 1 volume a Augusto F. de Oliveira & C.

Objectos de escriptorio 3 caixas a J. W. de Medeiros, 3 á ordem, 1 a J. N. de Souza.

Papel 10 caixas a Rodrigues de Faria & C., 2 a H. Nuesch & C., 1 a Augusto F. de Oliveira & C., 1 a Parente Vianna & C. Dito de embrulho 225 fardos a Souza Bastos, Amorim & C., 15 aos consignatarios. Pianos 2 caixas a Victor Prealle.

Queijos 20 caixas a Antonio F. da Silva, 12 á ordem, 1 tina a Ramos & C.

Relogios 1 caixa a Augusto F. do Rego, 1 a Julio Furstemberg.

Sanguesugas 1 caixa a Francisco Manoel da Silva & C. Salame 1 caixa a Ramos & C.

Tecidos diversos 14 volumes a H. Burle & C., 2 a Guimarães Irmãos & C., 2 á ordem, 1 a Agostinho Santos & C., 1 a Severino & Irmão.

Vidros e porcelana 9 caixas a H. Burle & C. Vinho 3 barris a Luiz Antonio Siqueira, 2 a H. Burle & C, 2 a Monhard, Mettler & C., 1 a J. João de Amorim Junior, 100 caixas a Maia Pacheco & C., 60 a Ramos & C. 21 á ordem. Vinho branco de Cette 30 pipas 75/5, 50/10 aos consignatarios.

——

Patacho inglez *Aneroid*, entrado de Swansea na mesma data e consignado a Johnston Pater & C.. manifestou:

Carvão de pedra 378 toneladas aos consignatarios.

——

Patacho inglez *Pride of the West*, entrado de Terra Nova na mesma data e consignado a Browns & C., manifestou:

Bacalhão 2,072 barricas e 237/2 ditas aos consignatarios.

——

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 5 DE OUTUBRO DE 1880

**Portos do exterior**

— Na barca ingleza *Grecian*, carregaram:

Para o Canal, J. S. Loyo & Filho 280 saccos com 21,000 kilos de assucar mascavado.

Para New-York, Julio & Irmão 320 saccos com 24,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *B. Figueirense*, carregou:

Para Lisboa, F. R. Pinto Guimarães 374 couros salgados com 4,488 kilos.

**Portos do interior**

— No patacho allemão *Hermann*, carregaram:

Para o Pará, J. S. Loyo & Filho 20 pipas com 9,600 litros de aguardente.

— No patacho allemão *Alwine*, carregaram:

Para o Ceará, P. Carneiro & C. 1,230 saccos com farinha de mandioca.

— No cuter nacional *Colombo*, carregaram:

Para o Rio Grande do Norte, Maia, Pacheco & C. 100 saccos com farinha de mandioca; D. J. da Cunha Lages 10 saccos com 750 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 5 | 14:611$809 |
| Idem do dia 6 | 2:410$971 |
| | 17:022$780 |

CONSULADO PROVINCIAL

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 5 | 32:882$999 |
| Idem do dia 6 | 7:359$150 |
| | 40:242$149 |

RECIFE DRAINAGE

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 5 | 1:921$786 |
| Idem do dia 6 | 729$641 |
| | 2:651$427 |

# MOVIMENTO DO PORTO

*Navios entrados no dia 6*

Bordeaux e escalas — 16 dias, vapor francez *Senegal*, de 2,367 toneladas, commandant

Boule, equipagem 130, carga varios generos: a Augusto Labille.
Swansea — 50 dias, patacho inglez *Anercide*, de 378 toneladas, capitão James Campbel; equipagem 8, carga carvão de pedra; a J. Pater & C.
Swansea 56 dias, brigue inglez *Penelope Tulton*, de 198 toneladas, equipagem 8, carga carvão de pedra; á ordem.

*Navios sahidos no mesmo dia*

Portos do sul—Vapor francez *Senegal*, de 2,367 toneladas, commandante Boule, carga parte da que trouxe.
Rio Grande do Sul—Palhabote nacional *Oriza*, carga sal.

# EDITAES

O Dr. Miguel de Figueirôa Faria, juiz substituto do civel, em exercicio, pleno, desta cidade do Recife, por Sua Magestade Imperial á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que achando-se vago o officio de depositario geral desta comarca, por desistencia feita pelo respectivo serventuario, Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, em data de 11 de novembro de 1875, segundo me foi communicado por officio do Exm. Sr. presidente da provincia; acha-se aberto o concurso para provimento do mesmo officio, pelo que são convidados os concurrentes a apresentarem a este juizo os seus requerimentos, devidamente instruidos, na fórma da lei, dentro do prazo de 60 dias, contados da publicação do presente.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados na porta da sala das publicas audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 25 dias do mez de setembro de 1880.

Eu, Manoel Joaquim Baptista, escrivão, o subscrevi.

*Miguel de Figueirôa Faria.*

O cidadão Luiz Antonio Gonçalves Penna, juiz de paz do 3º anno, da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves da cidade do Recife, etc.

Faz saber pelo presente, que José Teixeira Coimbra, por seu procurador, me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz da freguezia do Recife. — José Teixeira Coimbra requer a V. S. digne-se mandar citar a Bento Campello de Albuquerque Galvão e Ignacio Alvim da Silva, para na primeira audiencia deste juizo, pagarlhe em acto conciliatorio a quantia de 248$120, principal de duas letras mercantis de seus aceites, e vencidas em 7 de dezembro de 1875 e 7 de março de 1876, bem assim os juros nas mesmas estipulados e decorridos.

E por que os supplicados e tejam ausentes em lugar incerto e não sabido, requer outro sim a V. S. digne-se admittil-o a justificar semelhante ausencia, o que feito e julgado, se passe carta de trinta dias para esse fim, pena de revelia e custas.

Nestes termos, pede a V. S. deferimento.— E. R. M. — Estava uma estampilha de 200 rs. inutilisada assim: Recife, 21 de setembro de 1880.—O solicitador, Custodio Moreira Dias.

Nada mais se continha em dita petição, aqui copiada, a qual teve o despacho seguinte:

O escrivão marque dia. Freguezia do Recife, 21 de setembro de 1880. — Gonçalves Penna.

Em consequencia do que, sendo designado o dia 25 do dito mez, produzio o justificante sua prova testemunhal; depois do que sellados e preparados os autos me foram conclusos, e nelles dei a sentença concebida nestes termos:

Julgo procedente a justificação, em vista da prova testemunhal de folhas e folhas, e mando que, na fórma da lei, se passe edital, afim de serem citados os ausentes Bento Campello de Albuquerque Galvão e Ignacio Alvim da Silva, a quem condemno nas custas. Freguezia do Recife, 2 de outubro de 1880. — Luiz Antonio Gonçalves Penna.

E por força desta sentença, o escrivão abaixo assignado, passou o presente edital, com o prazo de trinta dias, por cujo theor chama-se e cita-se aos justificados ausentes Bento Campello de Albuquerque Galvão e Ignacio Alvim da Silva, para que compareçam neste juizo e alleguem o que for a bem de seu direito acerca da conciliação requerida, sob pena de revelia.

E para que a noticia chegue ao conhecimento de todos, passou-se edital na fórma da lei, que será publicado pela imprensa e affixado.

Freguezia do Recife, 5 de outubro de 1880.— Eu, Benjamin Amós José da Fonceca, escrivão interino, o escrevi.

Luiz Antonio Gonçalves Penna.

# DECLARAÇÕES

## Santa Casa de Misericordia do Recife

Aluga-se por festa ou annualmente uma casa terrea na rua do Ambolê, freguezia da Varzea, por preço modico: a tratar na secretaria da Santa Casa, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

## Consulado provincial

O administrador do consulado provincial scientifica a quem interessar possa que acha-se concluida o novo lançamento para o imposto da decima da freguezia de S. José; pelo que deverá desde já ser strictamenre observado o artigo 39 do regulamento de 4 de julho de 1879, abaixo transcripto:

Os tabelliães que lavrarem escripturas de transferencia de dominio de predios daquella freguezia sem a transcripção do respectivo conhecimento de pagamento da decima relativa ao exercicio corrente de 1880 1881, incorrerão na multa da referida disposição regulamentar.

« Art. 39.—Iniciado o systema de lançamento alphabetico, assim se fará a escripturação, que não poderá ser alterada dentro do exercicio, e a alienação, cessão ou traspasso da propriedade urbana, ou de estabelecimento de qualquer natureza, sujeita ao imposto, neste caso não terá lugar um prévio pagamento integral do mesmo imposto, relativamente ao exercicio em que se operar a transacção, devendo o tabellião que lavrar a escriptura, quando a houver, exigir o conhecimento de quitação, que na mesma será mencionada, sob pena de multa correspondente ao valor do imposto não pago. »

Consulado provincial de Pernambuco, 4 de outubro de 1880.

Francisco Amynthas de C. Moura.

## Santa casa da misericordia do Recife

Pela secretaria desta santa casa são convidadas as amas a quem estão entregues as crianças, para que acompanhadas destas, compareçam no salão da casa dos expostos, pelas 8 horas da manhã do dia 12 do corrente, afim de serem pagas das mensalidades vencidas de julho a setembro findo.

Secretaria, da santa casa da misericordia do Recife 5 de outubro de 1880.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

## Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta feira, 7 do corrente, ás 11 horas da manhã, haverá sessão ordinaria do Instituto.

ORDEM DO DIA

Pereceres de commissões e mais o que occorrer.

Secretaria do Instituto, 4 do outubro de 1880.

*José Domingues Codeceira,*
1.º secretario e

## Veneravel irmandade de Nossa Senhora do Rosario, erecta na matriz do Corpo Santo.

Tendo de proceder-se á eleição da nova mesa que tem de funccionar no anno futuro de 1880 á 1881, convido os charissimos irmãos desta irmandade, para que se dignem comparecer no domingo, 10 do corrente, ás 11 horas do dia, em nosso consistorio, nesta matriz para dito fim.

Consistorio da irmandade de Nossa Senhora do Rosario, 6 de outubro de 1880.

O escrivão,
*José Francisco de Sá Leitão.*

## Monte de Soccorro de Pernambuco

Cautelas

Os possuidores das cautelas de penhores abaixo, são convidados a resgatal-as até o dia 12 de outubro proximo.

2,573—2,574—2,577—2,582—2,584
2,586—2,587—2,588—2,589—2,590
2,599—2,613—2,617—2,626—2,627
2,630—2,631—2,635—2,639—2,645
2,662—2,681—2,682—2,684—2,685
2,692—2,693—2,695—2,696—2,697
2,698—2,699—2,700—2,704—2,705
2,711—2,712—2,716—2,717—2,718
2,722—2,726—2,734—2,736—2,747
2,756—2,457—2,758—2,764—2,770
2,782—2,783—2,786—2,797—2,801
2,802—2,805—2,808—2,809—2,811

Recife, 28 de setembro de 1880.

O gerente,
*Francisco Joaquim Pereira Pinto.*

## Santa Casa de Misericordia do Recife

Pela secretaria desta Santa Casa são convidadas as amas, a quem estão entregues as crianças, para que, acompanhadas destas, compareçam no salão da casa dos expostos, pelas 8 horas da manhã do dia 12 do corrente, afim de serem pagas das mensalidades vencidas de julho a setembro findo.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de outubro de 1880.

O escrivão,
*Pedro Rodrigues de Souza.*

— De ordem do Sr. engenheiro em chefe, se faz publico que recebem-se nesta secretaria até o dia 10 do corrente mez, propostas para o serviço de transporte dos trilhos que se acham depositados no Campo das Princezas, para as proximidades da Casa de Detenção; cada proposta deverá indicar as taxas pelas quaes os proponentes se encarregam desse serviço, e deverá ser entregue em carta fechada. Serão abertas no dia 11, ás 11 horas da manhã, em presença dos interessados.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, em 6 de outubro de 1880.—O secretario,
Antonio José de Oliveira Campos Junior.

## Gabinete Portuguez de Leitura

### Assembléa geral

De ordem do Illm. Sr. presidente, e de conformidade com o art. 39 dos estatutos, convido a todos os senhores associados a reunirem-se em assembléa geral pelas 11 horas da manhã do dia 10 do corrente, afim de se dar cumprimento ás disposições contidas no art. 42 e seus §§. Pernambuco, 4 de outubao de 1880.

Manoel Maia,
1º secretario.

## Monte-Pio dos Typographos de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. presidente são convidados todos os socios desta sociedade a comparecerem á uma sessão extraordinaria de assembléa geral, a qual terá lugar domingo 10 do corrente, ás 11 horas do dia, na rua do Ouro n. 76, para tratar-se de negocio urgente tendente á mesma.

Secretaria do Monte-Pio dos Typographos de Pernambuco, 6 de outubro de 1880.

O 1º secretario,
*Salles Dutra.*

## Arrematação

### Escripto por tres praças

De ordem do Dr. juiz substituto da vara civel, o porteiro do juizo, Francisco Manoel de Almeida, traga a pregão em a praça publica, que terá lugar na sala das audiencias, para ser arrematada por venda, a quem mais dér, depois de 11 horas do dia, e em 3 praças somente, o seguinte:

Uma parte da casa de sobrado de 2 andares e sotão n. 68, na rua de Domingos José Martins, no bairro do Recife, freguezia de São Frei Pedro Gonçalves, a qual tem o andar terreo em armazem, o ladrilho completamente estragado, com porta e janella na frente, e uma porta no fundo, com um pequeno quarto, tendo este uma porta que dá para um pequeno quintal murado; a casa tem de largura na frente 4 metros e 8 centimetros, de fundo 18 metros e 70 centimetros; no 1.º andar tem 2 salas, 2 quartos, cozinha externa, varanda de ferro corrida; no 2.º andar, tambem, 2 salas, 3 quartos, varanda de ferro corrida, com sotão, tendo este 2 salas, servindo uma dellas de cozinha, á vista do estado em que se acha foi avaliada toda a casa em 5:000$000, e neste valor a parte vai ser arrematada no de 677$800, penhorada a Eduardo Daniel de Souza Fradique e seu fiador José Antonio Fernandes Fradique, por execução dos herdeiros do finado Miguel Joaquim da Costa. Recife, 30 de setembro de 1880. O escrivão,— *Manoel Joaquim Baptista.* A arrematação terá lugar na audiencia do dia 9 do corrente.

## Juizo dos feitos da fazenda nacional, —Escrivão Rego Barros.

Perante o Sr Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda, no dia 8 do vindouro mez de outubro, pelas 11 horas da manhã, depois da audiencia, se venderá em praça publica o bem seguinte:

Uma casa terrea de tijollos e cal e ainda em construcção, sita na estrada dos Remedios, a qual serve de quartel da policia, avaliada por 600$000, pertencente a Paulino Rodrigues de Oliveira, e penhorada ao mesmo para pagamento da fazenda nacional e custas. Recife, 28 de setembro de 1880. O solicitador do juizo, — *Francelino Chacon.*

## Arsenal de guerra de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. coronel director, convido as costureiras de ns. 185 á 201 a comparecerem nesta repartição nos dias 6 e 7 do corrente, afim de receberem fardamento para costurarem.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 5 de outubro de 1880.

O secretario,
Temoleão P. de Albuquerque Maranhão.

— A camara municipal de Olinda faz publico a quem interessar possa, que achando se habilitado somente um licitante, a arrematação dos impostos municipaes, annunciada para o dia de hoje, por isso transferira dita arrematação para o dia 14 do mez de outubro proximo vindouro.

Paço da camara municipal do Olinda, 30 de setembro de 1880.

Francisco das Chagas Salgueiro,
Pro-presidente
Marcolino Dias de Araujo,
Secretario

# THEATRO SANTO ANTONIO

## Grande e variadissimo espectaculo

Beneficio do clarinetista brasileiro

## Antonio Martins Vianna

### Quinta-feira 7 do correnie

A's 8 1/2 horas da noite

Depois que a orchestra, em scena aberta, tiver executado uma linda ouvertura, regida pelo sympathico e distincto maestro Colás, principiará o espectaculo dividido na seguinte ordem:

Primeira parte

1.º — Phantazia brilhante de clarinetto sobre o motivo da opera Mosé, executada á grande orchestra pelo beneficiado.

2.º — Phantazia sobre a Somnambula, executada pelo joven flautista João Alves Benjamim, que pela primeira vez apresenta-se perante o illustrado publico.

3.º — Lindas variações de ophiclide, sobre thema original executadas pelo habil e caprichoso artista Francisco Solano de Jesus.

Segunda parte

A comedia:

**Infelicidades de um marido feliz**

Terceira parte

1.º — Grande e difficillimo capricho de clarineto (Flor Rossiniani) por Ernesto Cavallini e executado pelo beneficiado com o acompanhamento da orchestra.

2.º — Linda e difficil phantazia de flauta —Il Templario— de Nicoláo, por Bricialdi e executada pelo sempre laureado flautista Candido Q. R. de Lima Filho.

3.º —Lindas variações de clarineto intitulada o (Canto grego) de E. Cavallini, e executadas pelo beneficiado.

Quarta parte

Poesia recitada pelo actor Lessa.

Quinta parte

Comedia:

**Confusão geral**

O beneficiado desde já aproveita a opportunidade para manifestar reconhecimento intimo á seus collegas de arte e juntamente aos benemeritos artistas dramaticos que se dignaram coadjuval-o com a maior liberalidade e dedicação. Assim como, agradece cordialmente a attenção e fineza com que o respeitavel publico o tem sempre prodigalisado.

A' vista do que á todos o seu reconhecimento será eterno.

O resto dos bilhetes acham-se á venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro

# MARITIMOS

## Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

## Araucania

E' esperado da Europa até o dia 12 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo Buenos-Ayres e Valparaizo, para onde recebe passageiros, encommendas e dinheiro a frete e carga.

Consignatarios
**Wilson Sons & C. Limited**
14—RUA DO COMMERCIO—14

## Companhia Brasileira de navegação á vapor

PORTOS DO NORTE
O VAPOR
**ESPIRITO SANTO**
Commandante o 1º tenente Aureliano Isaac

E' esperado dos portos do sul até o dia 8 de outubro, e depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

PORTOS DO SUL
O VAPOR
***Pará***
Commandante o 1.º tenente Carlos A. Gomes

E' esperado dos portos do norte até o dia 14 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se com o gente

**Bernardino Pontual**
44—RUA DO COMMERCIO—44

## CHARGEURS REUNIS
## Companhia Franceza de Navegação

*Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos*

STEAMER
**VILLE DE RIO DE JANEIRO**
*Commandante Le Guen*

E' esperado da Europa, até o dia 7 de outubro; seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder da ra tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
**42—RUA DO COMMERCIO—42**
Entrada pela rua do Torres

## COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

**Portos do sul**
Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú

Segue no dia 8 do corrente. o vapor *Giquiá*, ás 5 horas da tarde.

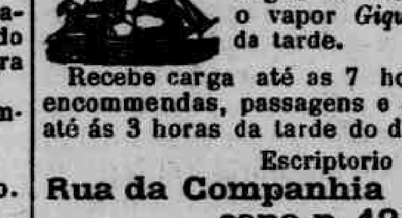
Recebe carga até as 7 horas da manhã e encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio
**Rua da Companhia Pernambucana n. 12**

## Royal Mail Steam Packet Company

**Grande reducção nos preços das passagens**

O PAQUETE A VAPOR
**Guadiana**
Commandante J. Lawson



E' esperado da Europa no dia 11 do corrente, seguindo depois da necessaria demora do costume para Buenos-Ayres, tocando nos portos de

**MACEIO', BAHIA, RIO DE JANEIRO E MONTEVIDÉO**

O PAQUETE A VAPOR
***Minho***
Commandante L. Dickinson

E' esperado dos portes do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para Antuerpia, tocando nos portos de Lisbôa, Vigo e Southampton.

**Preço das passagens**

| | CLASSES 1.ª | 2.ª | 3.ª |
|---|---|---|---|
| Para Lisbôa e Vigo. | £ 25—20 | £ 15 | £ 9 |
| — Southampton, Havre e Antuerpia | £ 35—30 | £ 20 | £ 15 |
| Bahia | 80$ | 25$ | 15$ |
| — Rio de Janeiro | 100$ | 50$ | 30$ |

Os vapores que partem daqui nos dias 14 de cada mez tocarão em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia, e os do dia 29 em S. Vicente, Lisboa, Southampton e Havre.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte á familia de quatro pessoas adultas, que tomar taxa mais alta da 1ª classe.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS
**Adamson, Howie & C.**
**Rua do Marquez de Olinda n. 37**
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

## United States and Brasil Mail Steamship Line

O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO
**CITY OF RIO DE JANEIRO**

E' esperado dos portos do sul até o dia 10 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz, para onde recebe passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

CONSIGNATARIOS
**Wilson Sons & C. Limited**
14—RUA DO COMMERCIO—14

O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO
***City of Pará***

E' esperado de New-York, até 22 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro com escala pela Bahia, para onde receberá carga, passageiros encommendas e dinheiro a frete.

CONSIGNATARIOS
**Wilson Sons & C. Limited**
14—RUA DO COMMERCIO—14

## Barcaça

Vende-se a barcaça *Amphytrite*, de carga de 830 á 400 saccos de assucar, em perfeito estado de conservação, bem apparelhada, veleira e com beliche; a tratar em casa de Tavares de Mello, Genro & C., na praça do Corpo Santo n. 15.

## Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor
***Alagoas***
Commandante Cardozo

E' esperado dos portos acima até o dia 8 do corrente, seguindo depois da demora do costume para os mesmos.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

7—Rua do Vigario—7
**Domingos Alves Matheus**

## *Lisboa*

O patacho portuguez *Robim* recebe carga: a tratar o frete com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5.

# LEILOES

## LEILÃO

DE

**Moveis, louça e vidros**

Sendo:

Uma mobilia de faia com tampo de pedra, 1 dita de amarello, 1 commoda de jacarandá, 2 marquezões, 1 marqueza, cadeiras, mesas de jantar, lavatorio, louça, vidros, 1 relogio e muitos outros objectos de casa de familia.

**Sexta-feira 8 de outubro**
**A's 11 horas**

Na rua da Alegria, casa n. 46

O Sr. José Luiz de Azevedo Costa, 1.º tenente da armada, tendo-se retirado desta provincia com sua Exma. familia, fará leilão, por intervenção do agente Martins, dos moveis existentes na casa em que residio, á rua da Alegria, freguezia da Boa-Vista.

## LEILAO

De moveis, louças, vidros, chapéos de palha e mais objectos existentes no 1º andar e armazem da rua da Madre de Deus n. 11.

Sexta-feira, 8 do corrente
**A's 11 horas**
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
**Gusmão**

## *Agente Stepple*
## LEILAO

De 16 caixas com a marca JG da C&C, com chá verde, avariado á bordo do vapor inglez *Menling*, na sua ultima viagem á este porto.

Sexta-feira, 8 de outubro
**A's 11 horas em ponto**
No armazem do Sr. Annes, em frente da alfandega
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
**PINTO**

E por conta e risco de quem pertencer

## Agente Remigio
## *LEILAO*

Da armação e outros artigos da taverna sita ao pateo do Carmo n. 9, garante-se as chaves.

Sexta-feira, 8 do corrente
**às 11 horas**
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
**Remigio**

## LEILAO

Deodata Leopoldina de Araujo, faz leilão por intervenção do agente Silveira, dos moveis existentes na casa de sua residencia, á rua Bella n. 7.

Sexta-feira, 8 do corrente

Uma mobilia de faia com tampo de pedra, 1 cama franceza, 1 toilette, 1 commoda, mesa para jantar, cadeiras de guarnição e muitos outros moveis de casa de familia.

## LEILAO

Da armação, generos e utencilios da taverna sita á rua da Santa Cruz n. 17.

Sabbado 9 do corrente
**As 11 horas**

O agente Silveira, devidamente autorisado, fará leilão da taverna acima dita, em um só lote, ou a vontade dos Srs. compradores; garante-se ás chaves.

## LEILAO

De 2 casas terreas novas ns. 44 A e 44 B, com as frentes de azulejo, tendo a primeira soléa e oitões dobrados, a segunda faltando pouco para acabar e outra em caixão, nos Afogados, principio da estrada do Remedio, todas em solo proprio: os pretendentes podem desde já examinar as ditas casas e para qualquer informação o agente dará a chave que acha-se junto na de n. 44 B.

Sabbado, 9 do corrente
**ás 11 horas**
Rua do Imperador n. 16, armazem

# AVISOS DIVERSOS

## Calçado brasileiro

Botinas de homem, muito bem fabricadas por peritos artistas, a preços em conta; na loja do vapor francez, rua Nova n. 16.

— Precisa-se de uma criada briosa para comprar e cozinhar: a tratar na rua da Imperatriz n. 48, depois de 4 horas da tarde.

— Aluga-se a casa n. 6 á rua do Visconde de Pelotas; n. 59 á rua dos Guararapes; n. 67 á rua Duque de Caxias: a tratar na rua do Commercio n. 34, 2º andar.

— Uma pessoa competentemente habilitada na arte de florista, se propõe a dar lições em casas particulares, ou em algum collegio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde deixar o seu adresse na Livraria Economica n. 2, á rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo), afim de ser procurado.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel; o 2º andar com sotão n. 25 á rua de Santa Rita; as casas ns. 17 e 19 no largo de Apipucos; a casa n. 79 á rua de João; a casa n. 36 á rua da Ventura na Capunga, com bons commodos; a casa n. 28 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, tambem com bons commodos, portão ao lado, quintal grande e murado, etc.; a tratar no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel, ou com Augusto Octaviano de Souza.

— Precisa se de uma ama para casa de pouca familia; a tratar na rua da Aurora n. 85, taverna defronte da ponte de Santa Isabel.

— Tendo se perdido na noite de 3 do corrente, ao sahir do bond de Afogados, na rua 1º de Março em direcção do theatro, uma pulseira de coral e ouro, declara-se a quem por ventura a tenha achado, que no caso de a querer entregar á rua do Imperador n. 40, será generosamente recompensado, além de com isso muito obrigar á pessoa que a perdeu.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

— Dá-se 6:400$ a juros sobre hypotheca; a tratar na rua da Madre de Deus n. 11

**— O Sr. José Paulo é rogado a vir ao escriptorio deste Diario, á negocio de seu intcersse.**

— Precisa-se de um trabalhador; na rua do Aragão n. 37.

— Precise-se de um caixeiro de 13 a 16 annos, com pratica de taverna; a tratar na Capunga, rua das Pernambucanas n. 38.

— Offerece-se um homem para feitor de engenho; a pessoa que precisar, dirija-se ao largo do Paraizo n. 16.

— Offerece-se uma pessoa para tomar conta de uma typographia fóra desta cidade e que entende de impressão: a tratar no Monteiro, á rua da Mangueira, com o Sr. alferes Mendonça.

— Precisa se de uma ama; na rua do Rangel n. 62 A.

— Aluga-se por 10$ a casinha com quintal, á rua do Dique n. 21; a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56, taverna.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 3 da rua do Cabugá.

— Aluga-se o 1º e 2º andares da casa á rua do Livramento n. 22; a tratar na loja de Carvalho & Oliveira.

— Aluga-se uma boa casa com muitos commodos, na rua da Alegria n. 44; trata-se na rua da Imperatriz n. 8. 1º andar.

— AMA que compre e cozinhe: precisa-se na rua do Marquez de Olinda n. 25, armazem.

— Aluga-se por muito medico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, tem 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, quintal grande, com grande cacimba e portão, e está caiada e pintada de novo; a tratar na botica n. 34, da rua larga do Rosario.

**AMA** Em Parnameirim, sitio proximo á estação, onde reside o Dr. Goes, precisa-se de uma pessoa que se encarregue do serviço de engommado e lavagem, para familia de poucas pessoas.

— Aluga-se a casa no lugar Arrombados, confronte ao sitio do Sr. Teixeira Lopes; a tratar na rua do Imperador n. 16, segundo andar.

## 40$

Aluga-se o 1º andar n. 32, á rua estreita do Rosario, tem agua e gaz encanados; a tratar na thesouraria das loterias.

**Ama** Precisa se de duas amas, forrs ou escravas, para serviço de casa a familia; na rua da Imperatriz n. 22, segund andar.

# PROTESTO

Manoel Ribeiro Gomes e sua mulher D. Maria Rita de Queiroga e D. Marianna Olympia de Queiroga Accioli, consenhores do predio sito á rua do Camarão n. 11, nesta cidade, protestam pela annunciada praça do mesmo; por quanto nada devendo á fazenda publica e nem soffrendo execução alguma, foi annunciada dita praça como sendo a metade do predio quando os consenhores executados teem apenas nelles duas quintas partes; e para resalva dos nossos direitos publicamos o presente protesto. Recife, 4 de outubro de 1880.

## Cabra (bicho) furtada

**10$ de gratificação**

Furtaram no dia 4 de julho ultimo, do sitio n. 1 da estrada do Rosarinho, uma cabra e tres cabritinhos com os signaes seguintes: côr malhada de branco e preto, cabelluda, môcha e troncha de nascença, sendo os cabritinhos dous machos e uma femea, com os signaes tambem seguintes: a femea é preta com uma estrella branca na testa, troncha de nascença, os cabritos são malhados de branco e amarello, pello semelhante ao de ovelha e tronches tambem de nascença. A pessoa que der noticias certas ou levar ao referido sitio, ou á rua de Santa Isabel n. 13, será gratificado com a quantia acima.

## Aviso

Pede-se ao Sr. Herminio Clarencio Pontual, ultimamente licenciado, para que se digne dirigir-se á rua do Marquez de Olinda n. 49, afim de couclnir o negocio que não ignora, ou annunciar a sua morada para ser procurado.

## Ensino particular

Uma pessoa competentemente habilitada, offerece-se para ensinar primeiras lettras, assim como arithmetica e geometria, em algum engenho, abonando sua conducta, e por modico preço; na rua do Visconde de Goyanna n. 15, se dirá quem é.

## Engommadeira

Precisa-se de uma ama para engommar, e que tambem ensaboe: a tratar na rua do Conde da Boa Vista, casa confronte o sitio do Sr. Amorim.

## Hotel central

Precisa se de uma pessoa habilitada para administral-o em quanto não apparece alugador.

## Aluga-se

uma boa casa com grandes commodos para familia, com um pequeno sitio, reedificada de novo, na Capunga, na segunda travessa da Ventura n. 2: a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 74, achando-se as chaves no mesmo sitio.

## Cozinheira

Aluga-se uma escrava excellente cozinheira; a tratar na rua do Hospicio n. 20.

## Dentista

**E. Epaminondas Rodrigues da Silva, pharmaceutico e dentista pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro e successor de J. M. Leroux, encarrega se de trabalhos dentarios, por preços commodos. Acha-se em seu gabinete das 9 e meia às 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 23, 1.º andar.**

— Aluga-se a casa da rua da Gloria n. 100, com quintal e cacimba; trata-se na rua do Marquez de Olinda n. 25, armazem.

**AMA** que engomme e lave; precisa-se á rua do Marquez de Olinda n. 25, armazem.

## OLINDA

Aluga-se por preço commodo uma casa terrea com 2 salas, 1 gabinete, 3 quartos, cozinha fóra, sita á rua do Sol, na praia de S. Francisco, em Olinda, muito proxima do mar e da estação do Carmo, podendo della sahir se em trajos proprios para o banho salgado; quem a pretender, dirija-se á rua de S. Pedro Martyr, sobrado n. 5, que achará com quem tratar.

## Garantia de costureiras

Concertam-se leques e machinas de todos os fabricantes; á rua do Livramento n. 5.

## *Caixeiro*

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de molhados, com 16 a 20 annos, e que dê fiador á sua conducta; a tratar no archi-armazem do Campos, á rua do Imperador numero 28.

## Fustões de cores a 320

Na loja dos barateiros da Boa Vista, vende-se os mais lindos fustões matizados, proprios para vestidos, e com delicadissimas cores, tendo a largura de chita franceza, pelo barato preço de uma pataca o covado. Só na rua da Imperatriz n. 40, esquina do Becco dos Ferreiros.

## Pianista

Uma pessoa habilitada offerece-se para tocar em reuniões de familia; quem precisar póde dirigir-se á rua da Cadeia Nova n. 41, que achará com quem tratar.

## Pianista

Domingos José Marques, resolvendo fixar sua residencia nesta cidade, continúa a tocar piano em reuniões familiares, podendo ser procurado para tal fim, no armazem de musicas da rua do Imperador n. 55, ou na loja de joias do Sr. Negreiros, na mesma rua n. 30.

## Boa casa no Monteiro

Aluga-se uma excellente casa com bastantes commodos para familia, tendo encanamento d'agua e gaz, com grande quintal murado, com algumas arvores fructiferas e flores, e com sahida para o rio: quem a pretender, dirija-se ao Monteiro, no correr do sobrado do Sr. Alfredo Guimarães, a quarta casa, e trata-se na mesma

## Olinda

Alugam-se duas casas na rua 27 de Janeiro perto dos banhos salgados, com bastantes commodos para grande familia, tendo encanamento d'agua e gaz, quintaes grandes e murados, e com arvoredos de fructo; a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

✝

**Leonilla Amelia de Souza Loureiro**

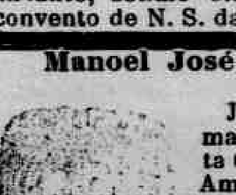
Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro e seus filhos, Antonio José de Souza (ausente), sua mulher e filhos, agradecem cordialmente aos parentes e amigos que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de sua idolatrada esposa, mãi, filha e irmã; e de novo convidam-os para assistirem a missa de setimo dia, que terá lugar no convento do Carmo, ás 7 1/2 horas de 7 do corrente, pelo que desde já se confessam gratos a aquelles que se dignarem assistir a esse acto de religião e caridade.

— Manoel dos Santos Villaça, Maria de Jesus Tavares Villaça, José dos Santos Villaça Junior, Antonio dos Santos Villaça, João dos Santos Villaça, Pedro dos Santos Villaça, Felicidade Maria dos Santos Villaça, e Joanna Maria dos Santos Villaça, irmão, mulher e filhos do fallecido José dos Santos Villaça, veem pelo presente agradeçer ás veneraveis Ordem Terceira do Carmo, confraria de Santa Rita de Cassia, irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de S. José e ás dignas commissões das sociedades Monte Pio Brasileiro e Firmeza e Humanidade, á todos os amigos que acompanharam no dia 3 do corrente, ao cemiterio publico, o cadaver daquelle finado, e convidam ás pessoas de sua amisade e do fallecido, para assistirem ás missas, que mandam resar pelo repouso de sua alma, na Ordem Terceira do Carmo, ás 7 e meia horas da manhã de sabbado 9 do corrente, setimo dia de seu fallecimento.

**Quitcria Maria Pereira Lagos**

Domingos Pereira Lagos, Capitulino Pereira de Barros e Silva, Galdino Pereira de Barros e Silva e Francisco Pereira de Barros e Silva, profundamente contristados pela morte de sua presada esposa e tia, pedem de novo aos seus parentes e amigos que se dignaram acompanhar o enterro, e aos que por qualquer motivo o não poderam fazer, a assistirem a missa que por sua alma mandam resar na quinta-feira, ás 6 horas da manhã do andante, setimo dia do seu passamento, no convento de N. S. da Penha desta cidade.

**Manoel José da Costa Guimarães**



Julio Cesar da Costa Guimarães, Manoel José da Costa Guimarães e Porphiria Amelia de Lemos Guimarães, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu presado pai e sogro, Manoel José da Costa Guimarães, convidam seus parentes e amigos para assistirem as missas do trigesimo dia, que mandam dizer na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã de 7 do corrente; por cujo acto de religião, desde já se confessam agradecidos.

## André fugio

Fugio ante-hontem, 30 de setembro, o escravo André, o qual tem os signaes seguintes: é acaboclado quasi branco, altura e corpo regulares, cara larga, principia agora a nascer-lhe a barba por baixo do queixo, cabellos castanhos claros e corridos, teve ultimamente uma ferida no peito do pé direito, logo acima dos dous dedos minimos do pé, da qual ainda conserva a cicatriz, e uma outra que agora lhe estava nascendo no peito do mesmo pé em direitura ao dedo grande, por causa da qual e pé está um pouco inchado, é ladino e inculca-se como forro e retirante, levou calça de brim branco e camisa de madapolão; tendo tambem levado uma trouxa de roupa delle, entre a qual algumas calças de brim branco e camisas de algodão da Bahia: quem o pegar, leve-o á rua do Barão da Victoria, loja n. 9, na cidade do Recife, que será bem recompensado. Elle é filho do sertão, para onde talvez tenha seguido. Seu dono protesta por perdas e damnos, contra quem quer que o tenha acoutado.

# GRANDE E NOVA
# LOJA DE JOIAS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 6
Esquina da rua do Imperador
DE
## JOSEPH KRAUSE & C

Neste elegante e rico estabelecimento, recentemente aberto á concurrencia publica, offerecemos ás Exmas. familias e a todas as pessoas que desejam prover-se de uma JOIA DE GOSTO, o mais importante e variado sortimento em riquissimas OBRAS DE BRILHANTE, OURO COM PEDRAS FINAS E OBRAS DE PRATA, assim como DE PEROLAS, ONIX, ROSALINA, CORAL, etc., etc. etc., do mais modico preço até o mais subido valor.

RELOGIOS DE OURO, americanos, inglezes e suissos dos mais afamados fabricantes.

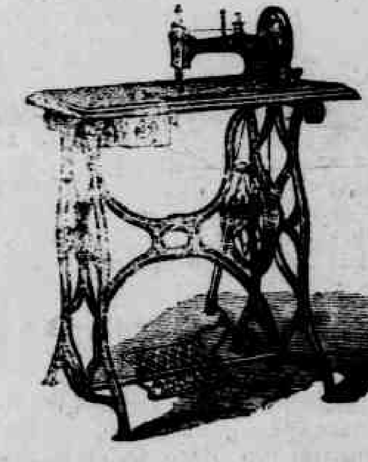
PREÇOS RESUMIDOS E FIXOS

Compra-se ouro e prata velha.

# BAZAR DAS COSTUREIRAS

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28 — N. 28 RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

GRANDE EXPOSIÇÃO
DE
MACHINAS DE COSTURA
DO FABRICANTE
## SINGER



Gaspar Augusto Soares Leite, unico agente das machinas de costura do fabricante Singer, por ter feito um contracto com os fabricantes, avisa ao respeitavel publico desta provincia, que acaba de receber um grande sortimento de machinas de todos os tamanhos e qualidades, quér para o trabalho de mão, quér para o pedal, á preços os mais razoaveis possiveis. Tambem existe no seu deposito grande quantidade de machinas de trabalhar á mão, de outros fabricantes, o que vende tambem a preço razoavel.

Existe no estabelecimento um perito official para os concertos necessarios a ualquer machina de costura.

# MIGUEL WOLFF & C

Chamão a attenção e pedem a concurrencia do respeitavel publico desta capital para o seu

## MUSEU DE JOIAS

A' RUA DO CABUGA' N. 4

Sem competidor em preços, sem superior em delicadeza nos tratos e sinceridade nas transacções, elles expõem a todos os que honrarem o seu estabelecimento com sua visita o mais variado e completo sortimento de joias de ouro e prata, quer simples, quer ornadas com as mais elegantes e verdadeiras pedras preciosas, taes como: brilhantes, diamantes, esmeraldas, saphyias, topasios, onix, rosalina, etc., etc.

A sua norma de conducta é:
Vender barato para vender muito.

RUA DO CABUGA' N. 4

# NOVO CAPORAL

Vende-se o verdadeiro fumo para cachimbo, intitulado novo caporal, superior ao caporal francez, por menos 50 %: na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros a vapor.

# OLIVEIRA IRMÃOS

N. 38 Rua do Livramento—N. 38

*Vende-se em porção e a retalho*

Descontos á vista 23 %, a 30 dias 20 %, a 60 dias 18 %, a 90 dias 15 %, mezes 10 % e inteirando 5 mezes não terão desconto algum.

Grande sortimento de chapéos de sol de seda, com castão de prata e de metal para homem.

Ditos para senhoras e meninas, de osso e de metal.
Ditos para homem, de alpaca, barra de seda e de lã.
Ditos de merinó, para homem, senhora e menino.
Ditos amarellos e de brim pardo, para homem.

Grande sortimento de sedas, alpacas e merinós para coberturas dos mesmos chapéos.

Assim como se faz qualquer concerto pertencente a esta arte, tudo por preços commodos.

Quem comprar de uma duzia para cima terá o desconto acima declarado.

A' vista das qualidades dos chapéos os compradores acharão maior vantagem do que em outra qualquer parte.

## PILULAS DE BLANCARD

ao Ioduro de ferro inalteravel

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Participando das propriedades do iodo e do ferro, estas Pilulas convém especialmente nas affecções escrofulosas, contra as quaes as simples ferruginosos são inefficazes: dão ao sangue a sua riqueza e a sua abundancia naturaes, provocam ou regularisam o seu curso periodico, fortificando pouco a pouco as constituições lymphaticas, fracas, ou debilitadas, etc., etc.

*N. B. Exigir a nossa assignatura, aqui juncta, applicada na parte inferior de um rotulo verde.*

Blancard
PHARMACIEN
rue Bonaparte, 40, Paris.

DESCONFIAR-SE DAS FALSIFICAÇÕES

Cuidado com as Falsificações.

## AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
## BOYER
Unico Successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS

Contra a Apoplexia, a Cholera, o Enjôo do mar, as Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. *Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.*
Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a *assignatura*:
Boyer
Depositos em todas as Pharmacias das Americas.

MEDALHA e DIPLOMA de HONRA

O OLEO CHEVRIER
*é Desinfectado*
pelo Alcatrão, tonico e balsamico, augmentando muito as propriedades do oleo.

O OLEO FERRUGINOSO
é a unica preparação que permitte de administrar o Ferro sem produzir Constipação nem Incommodo.

OLEO CREOSOTADO
excellente nas Molestias do peito.

Deposito geral em Paris: 21, rua do Faubourg-Montmartre

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO
DE CHEVRIER, PARIS
PHARMACEUTICO DA 1ª CLASSA
Cavalheiro da Legião de Honra.— Official de Medjidié.
Commendador da Ordem de Isabel a Catholica.

RECEITADO por TODAS as CELEBRIDADES MEDICAS DE FRANCA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO.

*Em Pernambuco:* Alphonso Augusto de B TABORDA.

## INJECTION BROU

HYGIENICA INFALLIVEL e PRESERVATIVA

A unica que cura sem se lhe juntar cousa alguma. Vende se nas principaes Pharmacias do mundo. *Exigir a instrucção do uso*. 40 annos de existencia. *Paris*, em casa de Jules FERRÉ, Pharmaceutico, 102, rua de Richelieu, successor de Brou.

## PILULAS
de BURIN du BUISSON
COM IODURETO de FERRO e MANGANESE
*Approvadas pela Academia de Medicina de Paris*

A inefficacia tão frequente das pilulas d'iodureto de ferro provem de que não contêm manganese, sal que sempre se acha no sangue conjuntamente com o ferro. A'sua adjuncção nas **Pilulas de Burin du Buisson** é que os medicos devem os effeitos maravilhosos, certos e infalliveis obtidos nas *affecções lymphaticas, escrofulosas, rachiticas e tuberculosas; nos entupimentos das glandulas, irregularidades na menstruação, accidentes de syphilis constitucional, enfraquecimento do sangue, chlorose, anemia, flores brancas*, e sobretudo nos primeiros periodos das *molestias do peito*.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

## PEPTONE DE DEFRESNE

*Pharmaceutico de 1ª Classe, Antigo Externo dos hospitaes, Laureado da Escola de Medicina*

A Peptone Defresne contem o dobro do seu peso de carne, a quarta do seu peso de pão inteiramente preparados para a absorpção, e completamente assimilaveis.

Toma-se com dose de duas colheradas de sopa, no caldo ou com vinho generoso e sempre tem o melhor exito contra:

A Gastralgia, a Gastrite, | a Anemia, a Chlorosis, | a Diarrhea, a Dysenteria, | a Consumpção, as Ulceras intestinaes.

Paris, Pharmacia DEFRESNE, rua dos Lombards, 2
*e nas principaes Pharmacias.*

Deposito em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA e C.

Premio Prata — Exposição Universal de Paris de 1878 — Prata Merito

GRANDE MEDALHA DE OURO
PELA
PUREZA DOS PRODUCTOS
da Casa

Londres 1862 Paris 1867 — Lyão 1872 Vienna 1873

## POULENC & WITTMANN
Vº POULENC & FILS ainé, Successores
### PRODUCTOS CHIMICOS
*de Primeira Fabrica Especial para a*
PHARMACIA e a PHOTOGRAPHIA

## Sulfato de Quinina puro
(3 MEDALHAS)
PARIS 7, rua Neuve-St-Merri, 7 PARIS

## XAROPE DE DIGITALE DE LABÉLONYE

Empregado desde trinta annos pelos Medicos de todos os paizes, contra as diversas Doenças do coração, Hydropisias, Bronchites nervosas, Coqueluches, Asthmas, etc., emfim, en todas as perturbações da circulação.

## GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ
AO LACTATO DE FERRO

*Approvadas pela Academia de Medicina de Paris*, que duas vezes, em 20 annos d'intervallo, constatou-lhes a superioridade, sobre todas os outros ferruginosos, e a efficacia contra as molestias occasionadas pelo empobrecimento do sangue.

## ERGOTINA E GRAGEAS D'ERGOTINA
de BONJEAN
*(Medalha d'Ouro da Sociedade de Pharmacia de Paris)*

A dissolução d'*Ergotina Bonjean* é un dos melhores hemostaticos. As *Grageas d'Ergotina de Bonjean* são empregadas para facilitar o trabalho do parto, e fazer parar as hemorrhagias, de qualquer natureza.

*Deposito Geral: Pharmacia LABÉLONYE, 99, rua d'Aboukir, em Paris.*

Depositos nas principaes Pharmacias, de cada Cidade do Brazil

## VERMIFUGE COLMET

Os UNICOS que obtiveram a MEDALHA de OURO nas Exposições de Paris.

CONFEITOS DE CHOCOLATE COM SANTONINA. — Estes Confeitos vermifugos, d'um sabor e apparencia muito agradaveis, empregam-se como o remedio o mais efficaz contra as Doenças verminosas tão perigosas para as crianças.
Deposito geral em PARIS: Pharmacia COLMET-DAAGE, 26, rue du Temple, e em todas as Pharmacias.

## ELIXIR ALIMENTAIRE DUCRO

Medalha de Prata, Paris 1875. — Medalha de Ouro, Compiègne 1877.

ESTIMULA O APPETITE — muito agradavel ao paladar — RESTABELECE AS FORÇAS

Aconselhado em todas as doenças e convalescenças nas quaes é preciso recuperar as perdas da economia: Anemia, Chlorosis, Empobrecimento do sangue, Doenças de languidez, etc. — Por mais pormenores lêr a noticia que acompanha cada frasco.

PARIS: 20, PLACE DES VOSGES E TODAS AS PHARMACIAS.

# FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc., etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

A fundição contrata, quér por preço fixo, quér para mandar vir os apparelhos por conta do proprietario.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos casos.

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

*Alambiques do Alberto* são de cobre, sem alvenaria não carecendo de agua para o resfriador, podendo ser armados em seis horas, e destilar o dobro de qualquer alambique de igual tamanho existente com metade do combustivel. Os preços são modicos, pagos depois da experiencia dos alambiques.

BOMBAS CONTINUAS, novidade introduzida por esta casa ha dous annos, são vapores sem caldeira, absolutamente sem risco, e podendo tocar agua na altura de oitenta palmos, governados por um menino. Podem ser vistos em trabalho diariamente.

*FORMAS*

TEM GRANDE NUMERO A VENDER

NDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

## DRAGEES FORTIN
DE COPAIBA E BISMUTO

Estas GRAGEAS, admittidas nas Exposições de Paris e *privilegiadas*, curam rapidamente as Molestias contagiosas *as mais rebeldes* sem cançar o estomago. Em consequencia, os MEDICOS as recommendam assim como a INJECÇÃO FORTIN hygienica e preservativa que nunca causa accidentes.

Deposito em Pernambuco, ELIAS DE MOURA e C.

# CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, dous quartos n. 3320 com a sorte de 800$, o inteiro n. 3101 com a sorte de 200$000, dous quartos n. 996 com a sorte de 100$, dous meios n. 2274 com a sorte de 100$, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (69.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da Igreja de S. Sebastião de Iguarassú (70.ª), que se extrahirá na quinta feira 7 do corrente.

## PREÇOS

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 4$000 |
| Meios | 2$000 |
| Quartos | 1$000 |
| **Em porção de 100$ para cima** | |
| Bilhetes | 3$500 |
| Meios | 1$750 |
| Quartos | $875 |

*Manoel Martins Fiuza*

## PHOSPHATE DE CAL GELATINOSO DE LEROY

O PHOSPHATO DE CAL GELATINOZO DE LEROY tem uma acção therapeutica muito poderosa sobre os individuos *affectados de enfermidades nos ossos e de uma constituição débil*. Torna-se indispensavel para as *crianças* a quem ajuda e *fortifica a crescença*.

E de um gosto muito agradavel e de uma digestão facil. — Preço do frasco: 3 francos.

*Paris*, pharmacia LEROY, 15, rua d'Antin.

Deposito:
Pharmacia FERREIRA MAIA & Cª.

## MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr. CHURCHILL

OS XAROPES
DE HYPOPHOSPHITO
de Soda, de Cal e de Ferro

Empregados com tanto exito para curar a **phthisica** e as **molestias tuberculosas**, vendem-se unicamente em frascos *quadrados* com o nome do doutor CHURCHILL sobre o vidro.

Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.

*Os hypophosphitos que levão a marca de fabrica da Pharmacia* SWANN, 12, *rue Castiglione, Paris, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* Dr CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 fr. por frasco em França.
Vendem-se nas principaes Pharmacias.

## Injecção de Grimault e Cia
COM
MATICO

Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Phª GRIMAULT e Cª
8, RUA VIVIENNE
*e nas principaes Pharmacias.*

## FRANCFORT s/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury EC.
TRANSPARENT
## CRYSTAL SOAP
SABÃO
transparente cristalino
Wm. RIEGER

PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA PARIS 1867.

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette.
Especialidade.

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas.
Superiores qualidades.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.

Medalha de Progresso Vienna 1873.

## VELOÛTINE
É UMA ESPECIE DE
*Pó de Flor de Arroz*
Especialmente preparado com BISMUTHO e por consequinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.
É ADHERENTE E TOTALMENTE INVISIVEL
dando á pelle uma frescura e avelludado naturaes.
*Preço da Caixinha com borla, 5 fr.*
Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.
Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & C
E NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PERFUMARIAS.

AS
## PILULAS
DO DOUTOR
## DEHAUT
DE PARIS
São o melhor, o mais seguro e o mais agradavel dos purgantes, porque, tomadas com bons alimentos e bebidas fortificantes, não causam repugnancia e são perfeitamente toleradas.

# FUNDIÇÃO DE FERRO
## Rua do Brum ns. 100 a 104
### Deposito— Rua do Apollo ns. 2 e B
DE
## CARDOZO & IRMÃO

Têm em deposito e continuam a receber da Europa todos as machinas e ferragens precisas a agricultura desta provincia, vendem a prazo ou a dinheiro a preços resumidos, julgam desnecessario encarecer a bôa qualidade de suas machinas, pois que até hoje não ha quem se queixe de qualquer machinismo aqui comprado, têm moendas que um só tambor pes apor dous de igual tamanho de algum que ha no mercado.

| | |
|---|---|
| Vapores de 4 a 10 cav. | Moendas de 10 a 40 P. |
| Tachas fundidas e batidas. | Paróes de diversos tamanhos. |
| Crivações modernas. | Guinchos até 3 toneladas. |
| Rodetes grandes e pequenos. | Rodas angulares. |
| | Moinhos para mandioca. |
| Fornos para farinha. | Torneiras de bronze e ferro. |
| Cauos de ferro. | |
| Guindastes. | Bombas patentes. |
| Alambiques. | Parafusos diversos. |

### RODAS D'AGUA
Inglezas e feitas aqui pelo systema e risco do distincto agricultor Leandro Cavalcante da Silva Guimarães.

### FORMAS PARA ASSUCAR
Pintadas, galvanisadas, grandes e pequenas.

### ENCOMMENDAS
Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo, para o que se cerrespondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros da Inglaterra.

### CONCERTOS
Concertam com promptidão qualquer machinismo; para esse fim teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

## Rua do Brum ns. 100 a 104
## CARDOZO & IRMÃO

## AOS APRECIADORES
### DOS CIGARROS INTITULADOS PRIMOS

Os abaixo assignados, proprietarios da grande fabrica de cigarros a vapor, á rua larga do Rosario n. 21, em vista das continuas reclamações dos apreciadores de seus cigarros intitulados—PRIMOS,— dizendo que a tinta do papel dos involucros contamina-se nos cigarros, deixando quasi todas as mortalhas nodoadas, e sentindo ao mesmo tempo não poder continnar mais a saborear os—PRIMOS.—A' vista de uma reclamação tão justa e que lhes interessa bastante, deliberaram mudar os involucros, de azul para branco, sendo a impressão côr de rosa.

*Cruz & Irmão.*

## ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
**Puramente vegetal, tendo por base a salsa e caroba, preparada por**
### FERREIRA MAIA & C.

Phamaceuticos e droguistas da Casa Imperial, premiados nas exposições provinciaes de Pernambuco de 1872 e 1875, nas do Rio de Janeiro de 1873 e 1876, na de Vienna d'Austria de 1873, na do Chile de 1874 e na de Philadelphia de 1876.

Os pharmaceuticos FERREIRA MAIA & C., que sempre teem procurado empregar na therapeutica as plantas indigenas, o que attestam com os seus numerosos preparados, acabam de formular um, QUE É UM GRANDE E ENERGICO DEPURATIVO a que denominaram ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, tendo obtido com elle todas as vantagens do mercurio e iodoreto de potassa, sem todavia produzir os ptyalismos e outros inconvenientes destes accrescentando a isto o sabor agradavel.

No RHEUMATISMO, quer agudo quer chronico, o seu effeito sedativo rapido.

Nas differentes especies de DARTHROS, elle tem por mais de uma vez provado a sua efficacia.

Sem numero são os ESCROFULOSOS que com a ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, teem recuperado a saúde.

Em uma palavra, todas as molestias que teem sua origem na impureza do sangue, encontram neste medicamento um energico especifico, oque fica exuberantemente provado com varios attestados, já de facultativos desta provincia que o teem empregado em sua clinica, já de particulares, que com este poderoso medicamento teem recuperado a saúde.

Para que se possa contar com os resultados acima ditos, é necessario que o medicamento seja verdadeiro, para certeza do que, deverá exigir-se a marca registrada dos pharmaceuticos reparadores, em volta da capsula da garrafa.

| | |
|---|---|
| Preço de uma duzia | 30$000 |
| « « garrafa | 3$000 |

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
**Pharmacia Americana**
**— N. 57 Rua Duque de Caxias — N. 57**

### Gratificação de 100$
Escravo fugido

No dia 1º de agosto do corrente anno fugio do engenho Braço do Meio, da freguezia da Escada, o escravo de nome M[illegible], pardo, de 24 a 25 annos de idade, baixo [illegible], muito pouca barba, os dentes da frente [illegible] feitos, olhar carrancudo, porém [illegible] com qualquer pessoa mostra riso, levou calça de algodão azul, camisa de algodão de listras, paletot de brim ou de alpaca, velho, chapéo de baêta, preto, não tem officio, trabalha de tacheiro no engenho e rabisca no arado, é natural da Parahyba, freguezia da Lagôa do Páo, lugar de Curinhansinho, inculca-se forro; e por outra fugida que já esteve por algum tempo em Caxangá, e trabalhava no Recife, em descarga de carvão e bacalhão. O abaixo assignado recommenda a prisão do mesmo e entrega no referido engenho, estação de Aripibú, mediante a gratificação acima.

## XAROPE
DE
## STIGMAS DE MILHO
**Preparado segundo a formula do Dr. Dassein**
POR
*BARTHOLOMEU & C.*
**Pharmaceuticos da casa real de S. M. El'Rei de Portugal**

O stigma de milho é o remedio hoje preconisado pelos medicos mais notaveis da Europa para a cura das molestias das vias urinarias, e os edemas geraes ou parciaes, ainda mesmo, a ascite ou hydropesia do ventre.

E' um diuretico de effeito infallivel e seguro, que cura rapidamente as retençõss de urinas, qualquer que seja a causa, combatendo até mesmo as inflammações productivas dos rins e da bexiga.

O xarope de stigmas de milho de nossa composição é dosado de fórma a conter cada colher das de sopa de tamanho ordinario, 1/2 gramma de extracto de stigmas o que garantimos aos Srs. clinicos, para que possam regular com exactidão as dóses que necessitarem prescrever.

**Applicações**

O xarope de stigma de milho cura a retenção da urina, catharro de bexiga, faz desapparecer em poucos dias as inchações parciaes ou geraes, os sedimentos da urina; é finalmente o melhor remedio, sempre que for necessario augmentar a secreção da urina.

**Dóse**

Duas a quatro colheres das de sopa por dia para os adultos, e das de chá para as crianças, puro ou dissolvido em agua fria.

**Diéta**

Comidas pouco oleosas, abstenção dos vinhos alcoolicos, de pimentas, e todos os excitantes.

**Deposito geral**

Pharmacia e drogaria, á rua larga do Rosario n. 54, Pernambuco.

## Alerta!!
### *Vicencia fugio*

Ausentou-se no dia 4 do corrente, da casa de sua senhora, a escrava Vicencia, crioula, maior de 45 annos, altura regular, magra, cabeça grande, olhos vivos, pés compridos e seccos, sem dentes, pescoço fino, uma marca preta no mesmo, e em roda da testa está pintando de cabellos brancos; furtou seis contos e tantos mil réis, que os dá todo ou o que ainda se encontrar, e mais 20$ de gratificação a quem a levar á rua da Praia n. 19, ou Duque de Caxias n. 94, que receberá a importancia; é filha de Páo d'Alho, onde tem uma senhora moça, e tem umas poucas de irmães no engenho Camilla, e tem pais no engenho Cumbe de Baixo, do Sr. Manoel Thomaz, e no lugar Barro tem ella um irmão: roga-se, pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da referida escrava. Desde já se protesta nos termos da lei contra qualquer pessoa que a tiver occulta.

### ESCRAVO FUGIDO
### 100$000 de gratificação

Ausentou-se do engenho Taboccas, na comarca de Páo d'Alho, no dia 25 do mez de junho, o escravo Moysés, com os signaes seguintes: côr fula, cabeça redonda, cabellos carapinhos, dentadura perfeita, bemfeito de rosto e de corpo, tem 29 annos de idade, porém representa pela physionomia 24, está principiando a barbar e tem poucos cabellos no queixo, tem os peitos cruzados de cabellos, bemfeito de pés, altura regular, é cria do referido engenho, cargueiro e carreiro, nunca fugio, é provavel que esteja trabalhando em alguma estrada de ferro, ou em algum engenho como carreiro, com o titulo de forro: pede-se a quem o apprehender, que leve-o ao dito engenho, ou á rua Formosa n. 13.

### FUGIO
do engenho Limoeiro, da comarca da Escada, o escravo Raymundo, cabra escuro, com 36 annos de idade, altura regular, secco do corpo, falta de dentes na frente, marcas de bexigas, cicatriz de um pequeno talho no nariz, bom cozinheiro, quando anda sacode os braços, é muito ladino e dado ao vicio de bebidas alcoolicas; quem capturar esse escravo e apresental-o no referido engenho, será generosamente recompensado.

### Ensino em engenho
Para professor offerece-se pessoa habilitada no ensino primario, e rudimentos do secundario; a tratar na rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

### ALUGA-SE
o segundo andar do sobrado sito á rua de Pedro Affonso n. 59, com agua do Beberibe, e em Olinda uma casa terrea proxima ao lugar de banhos; a tratar na rua do Vigario n. 31, primeiro andar.

### VENDA
Aluga-se a taverna com armação e gaz, prompta para receber generos; e tem tambem commodos para morar, no fundo, querendo, e tem cacimba, o aluguel é barato, á rua Direita n. 36: a chave para ver, está dafronte na loja de tamancos n. 29.

### Verdadeiras bichas hamburguezas
Chegadas no ultimo vapor, ha para vender em porção e a retalho; na travessa da rua do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

### Procuradoria
Domingos José Marques, solicitador de capellas e residuos da cidade do Recife, e de causas dos auditorios desta predita cidade, e dos das comarcas de Olinda, Iguarassú, Cabo, Jaboatão, Escada e Rio Formoso, incumbe-se de quaesquer negocios relativos á sua profissão; podendo ser procurado no escriptorio do Sr. Dr. João de Sá, na rua do Imperador n. 77, primeiro andar, sala de detraz, das 10 horas ás 4 da tarde.

### Casa de campo
Aluga-se, no porto da Madeira, em Beberibe, uma excellente casa com todos os commodos para familia, tendo muitos arvoredos fructiferos, grande jardim e gradeamento de ferro na frente: quem pretender, dirija-se á praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar, a fallar com Tavares de Mello, Genro & C.

### *Ao commercio*
O abaixo assignado declara que o Sr. José Leopoldino de Oliveira deixou de ser seu empregado; e pede aos interessados que não paguem suas contas senão a pessoa que apresentar autorisação por escripto. Recife, 2 de outubro de 1880.

Antonio de Oliveira Maia.

### Mofina
*A nada disto o bruto se movia*
CAMÕES.

[illegible] annos que se roga ao Sr. Ig[illegible] Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

### Contra a tosse
**Xarope peitoral Jame**

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

### Contra a debilidade
**Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco**

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

### *300$000 de gratificação*
A quem pegar e levar a seu senhor, abaixo assignado, o escravo Benedicto, pardo, alto, um tanto secco, muito barbado e fallante, trabalhou dez annos na estrada de ferro de S. Francisco como forro, onde foi o anuo passado preso, tornando a fugir; consta andar pelas immediações de Maceió e Bahia, e é provavel que esteja empregado em estrada de ferro como machinista, com o nome mudado, como fez outr'ora. Parahyba, 1º de maio de 1880.

Francisco Gomes Marques da Fonceca

### Lá vão elles
Os Srs. Joaquim Lucillo de Siqueira Varejão, empregado no thesouro provincial, e Landelino de Luna Freire, no consulado, queiram apparecer á rua do Marquez do Herval.

### Retalhamento
Manoel de Moura Esteves está retalhaddo seu sitio com a frente para os trilhos do Arraial, com tres casas de taipa, duas cacimbas, muito perto da estação da Mangabeira de cima, lugar muito saudavel e recreativo, preço muito commodo; trata-se na rua do Imperador n. 32, 1º andar, ou 50, 3º audar, e nos dias santificados no mesmo sitio.

### Partidas dobradas
Ensina-se a fazer escripturas commerciaes por tal systema, a preço modico; a tratar na loja de machinas, á rua do Imperador n. 51.

Escriptorio do solicitador Frederico Chaves
Largo de Pedro 2º n. 73,
1º andar.

### Ainda não veio!!
O Sr. Joaquim Verissimo do Rego Barros, á mais de 30 dias que é por este Diario chamado á rua 1º de Março n. 17, para tratar de negocios de seu particular interesse, e ainda não se dignou apparecer, pelo que é de novo convidado para o mesmo fim.

## NOVA CASA FELIZ
### 66—RUA DUQUE DE CAXIAS—66
(OUTR'ORA DO QUEIMADO)
### Bilhetes garantidos

O abaixo assignado tendo vendido diversas sortes em seus felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria [69ª] a beneficio da matriz de Pesqueira, que se extrahio dia 4 do corrente, um quarto n. 3320 com a sorte de 800$000, um quarto n. 996 com a sorte de 100$, além de outras de 32$, 16$ e 8$000, convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 1ª parte da loteria [70ª] a beneficio da igreja de S. Sebastião de Iguarassú, que se deverá extrahir no dia 7 do corrente, para a qual convida o publico em geral a vir habilitar-se.

**Aos 4:000$000**
**PREÇOS**

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 4$000 |
| Meios | 2$000 |
| Quartos | 1$000 |
| **Em porção de 100$000 para cima** | |
| Bilhetes inteiros | 3$500 |
| Meios | 1$750 |
| Quartos | $875 |

*Duarte B. da Silva Junior.*

### Aula de dança
Manoel Francisco de Souza Magalhães participa ao respeitavel publico desta cidade, e particularmente aos seus discipulos, que a aula de dança sob sua direcção, acha-se funccionando no sobrado n. 5 da travessa dos Martyrios, das 6 ás 10 horas do dia, e das 6 da tarde por diante, assim como que lecciona em casas e collegios particulares, a horas e preço convencionado. As pessoas que quizerem honral-o com sua protecção, dirijam-se á casa e ás horas acima indicadas.

### Por 20$
Aluga-se por 20$ mensaes o 1º andar do sobrado á rua de Aguas Verdes, defronte do oitão do Terço n. 100; a tratar na rua do Livramento n. 23, loja.

### Ao commercio
Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo commercial desta praça, que nesta data deixou de fazer parte de sua firma commercial, o Sr. José Pinto da Cunha, tendo-se este retirado desonerado de qualquer responsabilidade; continuando os abaixo assignados com o mesmo gyro de negocio, e de baixo da mesma firma. Recife, 30 de setembro de 1880.

Ferraz Pereira & C.

**Ama** Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar; na rua Nova n. 50.

### Pharmacia
Por se achar incommodado o respectivo proprietario, e ter de retirar-se para fóra da cidade, a fim de tratar de sua saúde, negocia-se uma pharmacia, sita em uma das principaes ruas desta cidade, bem afreguezada o acreditada. O estabelecimento tem uma bonita perspectiva, uma armação moderna, e muito vistosa, e além de se achar completamente provida dos melhores e mais acreditados preparados estrangeiros, e das substancias necessarias para o receituario, tem um laboratorio bem montado e uma grande quantidade de utensilios diversos. Para tratar qualquer negocio, os pretendentes podem dirigir-se ao agente de leilões Francisco Ignacio Pinto.

### Moleque
Precisa-se alugar um moleque que seja escravo, de 10 a 12 annos de idade; na rua das Cruzes n. 18, 3º andar.

### *Aluga-se*
ou vende-se a casa terrea, sita á rua Imperial n. 260, pintada e caiada de novo; a tratar na rua do Rangel n. 51.

## CASA DE OURO
## 4:000$000
### Bilhetes garantidos
**Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume**
PREÇOS

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte da loteria a beneficio da igreja de S. Sebastião de Iguarassú (70ª), que se extrabirá quinta-feira 7 do corrente.

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 4$000 |
| Meio | 2$000 |
| Quarto | 1$000 |
| **Em porção de 100$000 para cima** | |
| Bilhete inteiro | 3$500 |
| Meio | 1$750 |
| Quarto | $875 |

*João Joaquim da Costa Leite.*

## CASA FELIZ
### Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39
### Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus bilhetes garantidos da loteria 69ª, a beneficio da matriz de Pesqueira, a sorte de 4:000$000 em um meio bilhete n. 3889, a sorte 800$000 em um quarto n. 3320, a sorte de 100$000 em um inteiro n. 992, e outra de 100$ em um quarto n. 996, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 70ª, a beneficio da igreja de S. Sebastião de Ignarassú, que tem de extrahir-se no dia quinta-feira 7 do corrente.

**PREÇOS**

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 4$000 |
| Meios | 2$000 |
| Quartos | 1$000 |
| **Em porção de 100$000 para cima** | |
| Bilhetes inteiros | 3$500 |
| Meios | 1$750 |
| Quartos | $875 |

*Antonio Augusto dos Santos Porto.*

## Perdeu-se
domingo 3 do corrente, da igreja do Espirito Santo, á rua da União, ou dahi á rua da Imperatriz, um livro de missa, sendo a caps de tartaruga com uma cruz dourada; a pessoa que o achou, querendo restituir, póde levar á rua da Imperatriz n. 21, 1º andar.

### *Ao commercio*
F. P. Gomes avisa ao commercio e ao publico em geral, que o Sr. João Carlos de Oliveira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 2 do corrente. Recife, 4 de outubro de 1880.

## Aluga-se
o sitio da Magdalena n. 8, com boa casa, com sotão e bons commodos, está bem plantado e tem gaz e agua encanados; a tratar no mesmo, todos os dias das 9 horas da manhã ao meio dia.

### Ao commercio
O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo commercial desta praça, que nesta data deixon de fazer parte da firma Ferraz, Pereira & C., tendo-se retirado desonerado de qualquer responsabilidade. Recife, 30 de setembro de 1880.—José Pinto da Cunha.

### Aluga se
uma boa casa em Apipucos, quasi defronte da estação, com bons commodos, fresca, excellente vista, perto do rio, concertada e pintada de novo; a tratar na rua do Bom Jesus numero n. 1.

### COMPRAS
### *Feira semanal*
Neste armazem de agencia á rua do Imperador n. 49, junto á typographia do *Jornal do Recife*, compra se constantemente mobilias, camas, toilets, guarda-vestidos, lavatorios, mesas, guarda-louças, apparelhos, cadeiras e mais accessorios pertencentes á casa de familia, novos e usados. Paga-se melhor do que em outra qualquer parte.

### *Attenção*
Compra-se uma casa na cidade do Cabo: a pessoa que tiver, deixe carta fechada na typographia do *Diario do Pernambuco*, com as iniciaes A. H. M. para ser procurada.

— Compra-se frascos vasios, de genebra, por mais do que em outra qualquer parte, e tambem se compra garrafas vasias, brancas e pretas; na rua da Penha n. 7.

### VENDAS
— Vende-se a casa terrea n. 20 da rua de S. Pedro Martyr em Olinda: a tratar no Varadouro, no Corsario Negro, estabelecimento de Francisco Rosa & C.

— Nos Afogados, rua de S. Miguel, casa dos dous leões, vende-se um bom piano de jacarandá com cadeirinha, de um dos melhores autores, por preço commodo: quem pretender, dirija-se á mesma.

### Setim da China a 400 rs.
Chegou para a loja da rua da Imperatriz n. 40, um grande sortimento dos mais lindos setins da China, proprios para vestidos, sendo fazenda de alta phantasia e tendo de todas as côres, e as mais bonitas que se podem imaginar, e liquidam-se a 400 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 40, esquina do Becco dos Ferreiros.

### Vende-se
duas casas terreas á rua do Visconde de Goyanna ns. 22 e 43, freguezia da Boa-Vista, edificadas em solos proprios, sendo que a de n. 22 é nova e com frente de azulejo; a tratar na rua da Conceição n. 22.

### Luvas de pellica
Muito frescas, chegadas da Europa pelo ultimo vapor, brancas, pretas e de cores, para senhoras e homens, recebeu o Bazar Victoria, e vende na rua Nova n. 2.

## HYGIENE
E
## Salubridade publica
Canos de chumbo forrados de estanho, approvados para a canalisação d'agua pelo Congresso Scientifico de Bruxellas, e parecer da Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro. Estes canos são preferiveis aos de chumbo ordinario, por não decompor a agua, e pela sua consistencia e durabilidade: acham-se á venda em casa de Reis & Santos, á rua do Marquez de Olinda n. 56 A., unicos agentes em Pernambuco.

## MACHINAS
PARA
## DESCAROÇAR ALGODAÕ
**Completo sortimento de MACHINAS para descaroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 25, 30, 35, 40 serras, dos mais acreditados fabricantes da America.**

**Venden-se no antigo e bem conhecido estabelecimento de MACHINAS na rua do Marquez de Olinda n. 56 A, de Reis & Santos, successores de João Carlos Bastos Oliveira.**

### FORMAS PARA ASSUCAR
Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

### Bicos e rendas de cores a 500, 600 e 700 rs.
Peças com sete metros

O Bazar Victoria, tendo recebido porção de bicos e rendas de cores, vende pelos preços acima: no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

### Brim pardo liso
a 320 réis o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se brim pardo liso, côr clara, muito encorpado, por ter um leve toque de môfo.

### Para fabrico de flores
O Bazar Victoria vende por preços razoaveis musgo, petalas para rosa, jasmins e outras flores, calices e calices com aranhas, pestile, arame coberto, papel de seda, de côres lindas, sombra, folhas avelludadas, verduras, etc., etc.; na rua do Barão da Victoria n. 2.

## SIM, O 43
### Rua Duque de Caxias
Cambraia Victoria para 3$ a peça.
Chita encernada com assento preto a 280 rs. o cevado.
Chitas [illegible] a 210 réis o covado.
Lençobrancos abainhados a 1$600 a duzia.
Ditos com barras a 2$400 tambem a duzia.
Algodão da Bahia para saccos a 320 e 340 réis o metro.
Brim preto para luto a 600 réis o metro.
Ceroulas de bramante a 1$280 cada uma. E pechin ha.

### Armação
Vende-se uma excellente armação de amarello, envidraçada, para qualquer genero de negocio; a tratar na rua larga do Rosatio numero 26.

### Vendem
**Valente Irmão & C.**
**Rua de Marcilio Dias n. 10**
Assucar de primeira a 4$600 por 15 kilos.
Dito de segunda a 3$840.
Dito de terceira a 3$400.
A retalho
Ascucar de primeira a 320 rs. o kilo.
Dito de segunda a 280 rs.
Dito de terceira a 240 rs.

## ESPECIALIDADE
### *O Museu de Joias,*
á rua do Cabugá n. 4, recebeu um variado sortimento de cadeias de ouro, e de platina e ouro, o que de mais chique tem vindo a esta capital.

**Preços commodos**
***Miguel Walff & C.***

— Vende-se a casa de taipa n. 7, na Tamarineira, chão proprio, perto da estação, com boa agua de beber e alguns pés de fructeiras, rende mensalmente 16$: quem pretender, dirija-se a tratar na taverna da esquina n. 8, ou na rua das Cruzes n. 30, padaria.

### Novo sortimento
De lindissimos ramos de flores com 35 e 50 centimetros de comprimento, côres as mais modernas, para enfeite de chapéo e vestido.
Plumas de côres para enfeite de chapéo de senhora.
Chapéos de setim para baptisado, enfeitados á ultima moda.
Fr[illegible]co de seda de côr verde, rosa e outras.
Leques de osso e de seda para meninas.
Completo sortimento de desenhos para bordar.
Espelhos de tres faces, gosto chinez.
Port-relogio de metal, caixinha de metal para pó de arroz, para joia, port-alfinete de metal e de osso, e outros muitos objectos de phantasia e de utilidade, proprios para fazer-se presentes.
Galões, bicos e rendas de algodão branco, para enfeite de roupa de criança e vestidos.
Recebeu e vende o Bazar Victoria, á rua Nova numero 2.

RUA DO CABUGA' ESQUINA da rua larga do ROSARIO

# AO ANNEL DE OURO

## LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A' vista da qualidade e do preço das joias, cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

RUA DO CABUGA' ESQUINA da rua larga do ROSARIO

## TINTURA CHINEZA

**para rnar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis**

PREPARADA POR

**A. R. RAMALHO**

*Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar*

SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

**Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000**

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.—E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, não sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

## Arados

**Em casa de Samuel Power Johnston & C., á rua da Sanzalla Nova n. 42, vende-se arados de todas as qualidades.**

## Olinda

Vende-se nos Milagres, perto da igreja, uma casa meiagua, com bastantes commodos, tendo uma pequena taverna, a qual faz magnifico negocio, tendo a dita casa e terreno 90 palmos de frente e de fundo até a pancada do mar, tendo muitos pés de coqueiros e todos dando fructo; lugar muito sadio e fresco, proprio para tomar banhos, pois póde sahir-se de casa com a roupa do banho. A proprietaria faz qualquer negocio por ter de retirar-se desta cidade: a tratar na mesma, ou com Ferreira Junior, no Varadouro n. 3.

## Chitas com toque de mofo

a 240 réis o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se chitas finas, côres claras e bonitos padrões, côres fixas, a 240 réis o covado, por ter um leve toque de môfo.

## Lãs para vestidos

a 200 réis o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se grande porção de lãzinhas transparentes á Pompadour, proprias para vestidos; esta fazenda é muito moderna e liquida-se a 200 réis o covado, por se ter feito uma grande compra.

## Rua Primeiro de Março n. 20

Arthur Augusto de Almeida tem sempre um completo sortimento de fazendas finas, e que vende mais barato do que em outra qualquer parte. Portanto pede ás Exmas. familias o obsequio de não fazerem as suas compras sem primeiro mandarem vêr as amostras de suas fazendas, ou mesmo as fazendas, para o que tem pessoal proprio e habilitado, certas de que encontrarão sempre um bonito sortimento. Recebeu ultimamente diversas fazendas modernas, como sejam:

Boas setinetas para vestidos de passeio, e mais usado hoje em Paris, e que vende a 7oo réis o covado.

Ricos pompadours, o mais moderno neste genero de fazenda, a 5oo réis o covado.

Espartilhos couraça a 8$ réis cada um.

Ricos damascos de lã para cobertas e para reposteiros, que vendem pelo barato preço de 8oo réis o covado.

Bordados e entremeios finos.

De todas estas fazendas dá-se amostras, ou manda-se levar em casa das Exmas. familias.

*Rua Primeiro de Março n. 20 (antiga rua do Crespo)*

## FUNILARIA

**A' rua larga do Rosario n. 20**

Tem sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina.

## Muito bom e barato

Vende-se um excellente sitio na Boa Viagem; a tratar na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, rua do Barão da Victoria n. 43.

## BAZAR VICTORIA

Este estabelecimento acaba de receber da Europa os seguintes artigos da ultima moda e de utilidade:

Enfiadores roliços e de fita de algodão, linho e seda para espartilhos.

Ligas para senhora, todas de metal e de celluloid.

Camisas para homem, com collarinho, abertura e punhos de linho, ns. 40, 42 e 44.

Enxovaes de cambraia, enfeitados, para baptisado.

Binoculos de 13 a 21 linhas

Completo sortimento de escovas de madeira e de bufalo, marchetadas, para roupa, chapéo, cabeça, e para pós de arroz.

Bolsinhas de couro para senhora e para meninos.

Espelhos de augmento para bocca.

Relogios americanos com despertadores, para mesa.

Franjas, bicos e tranças douradas e prateadas.

Evaporisadores com essencia.

Suspensorios de seda e de algodão, para homem e meninos.

Chapas e atacadores de aço para espartilhos couraça.

## Para rapé

Caixas de tartaruga e lenços de seda chineza: vende-se no Bazar Victoria, rua Nova numero 2.

## Chá verde e preto

de muito superior qualidade; vendem [illegible], Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

ROUPA PARA HOMENS NA

## Loja dos Barateiros DA *Boa-Vista*

40—Rua da Imperatriz—40

**Vende-se**

| | |
|---|---|
| Paletots de casimira preta adagonal forrados, a | 10$000 |
| Ditos de gorgorão preto, muito encorpados, com forro, a | 16$000 |
| Ditos de panno preto fino, muito bem feitos, com forro, a | 14$000 |
| Ditos tambem muito boa fazenda, de casimira preta, a | 10$000 |
| Ditos de alpaca preta forrados, muito finos, a | 7$000 |
| Ditos de brim branco de linho, muito encorpados, a | 5$000 |
| Ditos de brim pardo liso, muito boa fazenda, a 3$200 e | 3$500 |
| Paletots de casimira de côr, muito bem feitos, a | 6$500 |
| Ditos idem, idem, sendo forrados, a | 8$500 |
| Ditos de alpaca, sem forro, a 3$, 3$500 e | 4$000 |
| Calças de casimira de côr, muito boa fazenda, a 5$500, 6$ e | 7$000 |
| Ditas de brim pardo fino, brim de Angola, de casinetas e outras fazendas, que se vendem muito em conta. | |
| Ditas de brim branco muito bom a 4$500 e | 5$000 |
| Ditas de casimira preta muito boa, por preços muito razoaveis. | |

## Roupas brancas

| | |
|---|---|
| Camisas brancas muito superiores, com peitos de algodão imitando linho, a 2$ e | 2$500 |
| Ditas de linho, fazenda muito boa e das mais modernas, a 4$500 e | 5$000 |
| Ditas de cretone, de côres, francezas, a | 2$500 |
| Ditas de cretone e percalle, feitas no paiz, porém muito bem trabalhadas, a | 2$000 |
| Ceroulas de gregoellas muito bem feitas, a | 1$600 |
| Ditas de ditas | 1$200 |
| Camisas sem mangas, sendo de gregoellas, muito encorpadas, a | 1$000 |
| eias (grande sortimento!) cruas, francezas e inglezas de 3$580 a duzia até | 9$000 |

## Roupa por medida

Neste estabelecimento tambem se mandam fazer quaesquer peças de obras, como sejam, croisés, fraques, calças e colletes, á vontade dos freguezes, e isto por preços muito razoaveis; e para este fim encontrarão um magnifico sortimento de pannos finos pretos e casimiras tanto pretas como de cores, sendo francezas e inglezas, assim como grande sortimento de merinós pretos e outras fazendas para luto, e manda-se fazer qualquer encommenda com a maior promptidão, responsabilisando-se os proprietarios deste estabelecimento pela boa execução do seu trabalho, isto á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de

**Allheiro & Silva**

## CIRCULAR

## O BAZAR DA MODA

## Rua do Barão da Victoria n. 50

**Recebeu**

Fichús e mantilhas de renda brancas, como ultima novidade.

Pelerinas pretas com vidrilhos, ultima moda.

Enchovaes para baptisados, preços sem competencia.

Porta-joias, porta-contas, jarros, faqueiros e outros objectos de electroplate, o que se póde desejar de mais gosto.

Grande sortimento de bonecos de pellica, porcelana e outras qualidades, com e sem movimento.

Gravatas de renda para senhoras.

Anneis de celluloid, de variados modelos.

Pulceiras de tartaruga, de celluloid, de metal e outras qualidades.

Broxes de phantasia, variadissimo sortimento.

Grinaldas e véos para casamento.

Flores artificiaes.

Toucas e chapéos para baptisados, de fustão e setim.

Luvas de fio da Escocia com quatro botões.

Bico e renda valencienne e outras qualidades.

Caçoletas de onix e cellnloid.

Brincos de tarracha, variadissimo sortimento.

Artigos para lucto.

Franjas de seda e lã de côres modernas.

Franjas de seda preta.

Vidros para espelhos, de differentes tamanhos.

Orisalina vegetal para tingir a cabeça.

Bolsinhas de phantasia para crianças.

Liga de celluloid para senhoras.

Anneis dourados com pedra e letra.

Sortimento de meias para homens, senhoras e meninos.

Perfumarias dos principaes fabricantes e muito sortimento de miudezas

**BAZAR DA MODA**

**Rua do Barão da Victoria n. 50**

## Sapatos para banhos salgados

Vende-se na rua do Barão da Victoria numero 8.

## FAZENDAS MODERNAS NA *Fragata Amazonas*

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, a 300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

## Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

## A 400 rs.

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

GRANDE PECHINCHA

## Em colchas escocezas *A 2$500*

Na loja dos barateiros da Boa-Vista, vende-se uma grande quantidade de colchas escocezas para cama, sendo bastantes grandes, e tendo de todas as cores, vende-se por este baratissimo preço por se ter feito uma grande compra das mesmas; isto á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

## Guias e cordões para carro e cabriolet

Vende-se muito barato; na rua do Barão da Victoria n.29, loja de selleiro.

## *Vende-se*

em Olinda, perto da estação e do porto do Varadouro, uma taverna muito afreguezada, boa para principiante e com muitos commodos para familia.

## *Attenção*

**Só quem não tem dinheiro ou não quer passar a festa**

Vende-se uma optima casa terrea, de pedra e cal, na Torre, com bastante terreno, diversas fructeiras, pelo diminuto preço de 1:200$, sendo proprio o terreno, e a casa é assobradada; assim como vende-se cinco meias aguas de pedra e cal, na rua de Luiz de Mendonça n. 21, que rendem 40$ mensaes; uma casa na rua Vidal de Negreiros n. 143, onde o seu proprietario tem um grande estabelecimento de molhados, sal e refinação, o qual vende se houver comprador á dinheiro: a tratar na mesma, n. 143.

## Capellas mortuarias

O Bazar Victoria, tem recebido completo sortimento de corôas mortuarias para finados, com lindos emblemas e com as seguintes inscripções:

A' meu pai. A' meu filho.
A' minha mãi. A' minha filha.
A' minha esposa. Saudades.
A' meu esposo. Lembranças.
Amizade e outras.

Vende-se na rua Nova n. 2.

## Fustões de cores a 640 rs. e setinêta á Pompadour a 600 rs.

Na loja dos barateiros da Boa-Vista, vende-se um elegante sortimento de fustões de cores, e de setinêtas á Pompadour, proprios para vestidos, sendo nestes dous artigos o melhor e mais bonito que tem vindo ao mercado, e liquidam-se a 640 e 600 rs. o covado, na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

## 0 59 LIQUIDA

**Preços sem competencia!!!**

*59—Rua do Queimado—59*

Lãzinhas do ultimo gosto, lindos padrões, a 240 rs. o covado.

Linhos lisos de todas as cores a 160 rs. o covado.

Bonitas alpacas lisas de seda a 440 e 500 rs. o covado.

Fustões brancos bordados a 480 rs. o covado! a elles.

Ditos de cores a 500 e 580 rs. o covado!

Gorgorões de lã furta-cores a 800 rs. o covado!

Bonito sortimento de nansoks finas a 220 rs. o covado,

Baptistes lisas a 240 rs. o covado.

Granadines de seda preta a 320 rs. o covado! aproveitem.

Najoses pretos com frocos e lisos a 400 rs. o covado.

Merinó preto de duas larguras para vestido a 1$500 o covado.

Lã preta a 360 rs. e baptistes pretas finas a 260 rs.

Princetos e bombasinas por preços baratissimos.

Brim branco muito bom a 1$200 a vara!

Bramante de algodão a 440 rs. a vara, é pechincha.

Atoalhado bordado fino a 1$600 a vara!

Grande sortimento de casemiras, proprias para costumes, a 2$500 o covado.

Flanella ingleza a 2$500 o covado, é barato.

Córtes de casemira a 2$500 e 3$500.

Lençóes de bramante a 1$800 um!

Colxas de ganga de cores a 2$500, a ellas.

Lindos chales á Pompadour a 6$.

Ceroulas de bramanto, finas, a 1$400 uma.

Cambraias transparentes finas a 3$ a peça.

Ditas Victoria a 4$ a peça, são finas.

Chitas finas, cretones e mariposas, temos sortimento e por preços baratissimos.

Esplendido sortimento de casemiras de todas as qualidades, e mandamos fazer quaesquer peças de roupas, pois temos perito alfaiate.

*59—Rua Duque de Caxias—59 por baixo do bilhar.*

**Loja de Carneiro da Cunha & C.**

## A Rosa dos Alpes

**32 rua do Barão da Victoria 32**

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos [illegible] dos e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve[illegible].

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid.

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas.

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecos para meninos

32 rua do Barão da Victoria.

## Caixões grandes vasios

[illegible]

## LIQUIDAÇÃO

**Rua Duque de Caxias n. 43**

## PECHINCHAS

Linhos lisos a 160 réis o covado.

Poupelines mescladas a 240 o covado.

Lãzinhas miudas a 200 réis o covado.

Madapolão francez avariado a 4$ e 5$000 a peça.

Fustão branco para vestidos a 500 réis o covado.

Musselina branca a 280 réis o covado.

Batistes lisas a 320 réis o metro, grande variedade de padrões.

Batistes miudinhas a 260 réis o covado

Chales de casimira muito grandes a 3$ cada um.

Ditos frocados a Pompadour a 6$ cada um.

**0 43**

**Licôr anti-asthmatico americano**

Continúa á venda, na Livraria Economica, á rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo n. 2, o bem conhecido e experimentado licôr anti-asthmatico americano.

Desnecessario se torna tecer elogios á tão efficaz medicamento, porque ninguem melhor o attestará do que as pessoas que d'elle teem feito uso.

Tambem o encontrarão á venda na botica denominada—do Recife, á rua da Cruz (hoje Bom Jesus) n...

## LIBRAS ESTERLINAS vende-se á rua do Vigario n. 1.

## NOVIDADES PALpitantes

Para o **CENTRO PARISIENSE** acaba de chegar completo sortimento de artigos de moda e phantasia, como sejam:

## Papier maché

Lindos albuns para 50 e 100 retratos, port-joias, port-cartões, étagères, caixa para pó de arroz, e diversos artigos de toilette, sendo tudo de perfeita imitação do verdadeiro xarão.

**A POMPADOUR**

Fitas e leques á Pompadour, ultimo rigor da moda.

PARA TRANSPARECER A PELLE

Sabão de seda para amaciar a pelle, evita as sardas e espinhas, assim como é a verdadeira efficacia para caspas, pelo modico preço de 500 réis: só á rua do Barão da Victoria n. 26.

## Para o Centro Parisiense

acaba de chegar ramos de flor de larangeira, medindo 12 até 100 centimetros de comprimento.

Franjas de lã de côres.

Galões pretos de seda com vidrilhos, para enfeitar vestidos.

Plumas para chapéos.

Galões brancos de algodão para vestidos.

Linha de côres para crochet.

Ventarolas de palha; tudo por preços sem competencia: á rua do **Barão da Victoria n. 26.**

## Tavares de Mello, genro & Companhia

**Praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar, vendem á prazo ou á dinheiro com desconto**

Cal nova de Lisboa.
Oleo de mocotó.
Potassa da Russia.
Enxadas do Porto.
Escumadeiras e passadeiras.
Formas de ferro para assucar.

**Oleo de mocotó e cal de Lisboa**

Vende-se na rua de Pedro Affonso n. 9.

# FUNDIÇÃO GERAL

# ALLAN PATERSON & C.

## N. 44 - Rua do Brum N. - 44

## Junto á estação dos bonds

Teem para vender, por preços modicos, os seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Alambiques de ferro fundido.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3 á 6 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos, executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

GRANDE EXPOSIÇÃO DE MACHINAS

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 30

Antonio Pedro de Souza Soares & C., vendem machinas de costura de todos os systemas e de todos os tamanhos, desde o preço de 14$000 á 110$000, e em porção fazem desconto conforme a quantidade; teem sempre especialidade, não só em machinas de costura como de preguiar e de tiotar—fazer meias.

No mesmo estabelecimento ensina-se a coser, e concerta-se qualquer machina, para o que tem bem montada a officina.

# MOVEIS

# UTILIDADE GERAL

Os proprietarios do armazem de moveis á rua Duque de Caxias n. 37, compram, vendem e trocam toda qualidade de moveis novos e usados.

A familia que, por motivos imprevistos, tenha urgencia de retirar-se, poderá liquidar todos os seus moveis e mais objectos de uso domestico, em poucas horas, a dinheiro á vista, qualquer que seja a sua importancia.

Por esta forma, cada chefe de familia póde projectar hoje sua viagem e realisal-a amanhã, [illegible] da importancia de seus objectos, que pagarão a preços vantajosos.

A unica casa habilitada á offerecer estas vantagens, é á rua Duque de Caxias n. 37, armazem.

# LITTERATUR

DISCURSO PROFERIDO POR OCCASIÃO DA ABERTURA DAS AULAS DO GYMNASIO PERNAMBUCANO, NO ANNO DE 1879, PELO BACHAREL JOÃO FELICIANO DA MOTTA E ALBUQUERQUE, PROFESSOR DE LATIM DO MESMO INSTITUTO.

Meus senhores.—Em virtude do disposto no art. 193 da lei que nos rege, tendo sido designado para este anno proferir o discurso de abertura das aulas do curso lectivo deste instituto, vejo-me assim immerecidamente investido da subida honra de vos dirigir a palavra.

Convencido de quão longe estou de bem desempenhar tão honroso encargo, não começarei, entretanto, como tantos outros, pedindo a benevolencia para o que vos apresento com o titulo de discurso.

Qual o meu auditorio?

Fallo perante meus mestres; uns, que o foram de facto, outros, que si não o foram, o são de direito, não só pela superioridade do talento e dos conhecimentos que reconheço em todos, como porque o principio da solidariedade manda assim consideral-os.

Acostumado a contar com sua benevolencia desde o tempo de alumno deste instituto, estou certo de que hoje. que, mais que nunca, della preciso, não me faltará.

Quizera, meus senhores, só ter que congratular-me comvosco, felicitar-vos, pelo estado prospero deste instituto, da instrucção publica em nossa provincia, e, alongando mais a vista em todo o Brasil.

Infelizmente, porém, não posso fazel-o. Quem observar attentamente o estado da instrucção entre nós, e não se deixar levar por apparencias, quem avaliar as cousas pela qualidade, e não pela quantidade, si não confessar que é decadente, não dirá tambem que é prospero.

Ensina-se pouco, aprende-se ainda menos.

Quanto á instrucção primaria, si sahirmos do mundo theorico, e entrarmos no pratico, si sahirmos da letra dos regulamentos, e attendermos ao que elle é, modo porque é dado entre nós, podemos dizer que não o temos, ainda estamos para o constituir.

Assignar o nome, balbuciar a leitura de um livro, o que, em geral, aprendem os meninos em nossas escolas, não póde ter o nome de instrucção elementar.

Sabem elles da escola incapazes de comprehender um livro que leiam, habituados a uma leitura material, só com o fim de pronunciar as palavras escriptas, incapazes de referir um facto, um acontecimento que tenham presenceado, de fazer uma pequena descripção de um objecto, sem commetter innumeros erros, e o que é mais—aborrecendo os livros.

Que é, pois, uma instrucção, que não desenvolve a reflexão, nem o juizo, que não grava na intelligencia nenhum conhecimento positivo, e que não desperta o desejo de aprender?

Será uma apparencia, mas nunca a realidade da instrucção elementar, base e fundamento da secundaria e superior.

Entretanto, largos e bem desenvolvidos são os programmas, que figuram nos regulamentos.

Quizeramos antes, menos palavras e mais realidade, sem que, por este modo, queiramos significar que é impossivel executar fielmente taes programmas, embora reconvenhamos que, dadas certas circumstancias, o seja temporariamente.

Si tudo se não póde fazer de uma vez, muito já se teria feito, si melhor methodo de ensino houvesse.

Em nossas escolas o primeiro ensino, ou todo elle é material; tem em vista sómente aprender o alumno a ler e escrever mal.

Não seria preferivel, e methodo melhor, que, em vez de se suppor a intelligencia dos meninos uma *taboa rasa*, começarem elles a aprender uma e outra cousa, a medida que fossem igualmente aprendendo a ter consciencia dos conhecimentos que já possuem, a desenvolvel-os, e a enriquecer seu espirito de novas idéas?

Não seria conveniente que começassem logo a aprender a manejar esse poderoso instrumento da circulação—a palavra fallada e escripta?

E' muito commum queixarem-se os mestres dos pais de familia, por não deixarem os filhos na escola o tempo necessario para completarem a instrucção elementar, e estes daquelles, por não ensinarem bem.

Nem é esta occasião opportuna, nem a nós cabe indagar quem tem razão. Cremos que ella está de ambos os lados, tocando, todavia mais responsabilidade aos primeiros que aos segundos.

Quanto á instrucção secundaria, ainda é mais lamentavel o seu estado.

A este respeito permitti-me que vos apresente a descripção que, em sua *Historia da Civilisação em França*, faz Guisot do estado da instrucção entre os romanos no tempo de sua decadencia, no seculo V. Admirar-vos-heis de ver a exaltação com que ella accommoda-se ao da nossa.

Fundado na opinião de escriptores daquella época, diz elle, que naquelle tempo não se estudava mais, a sciencia decahia e desapparecia. « Procurava-se, por uma multidão de pequenos expedientes escapar á necessidade de estudos longos e fortes; era o tempo dos abreviadores de historia, de philosophia, de grammatica, de rhetorica, que se propunham evidentemente, não a propagar a instrucção nas classes que não estudariam, mas a poupar o trabalho da sciencia áquelles, que podiam, mas não queriam entregar-se a elle. »

Será outro o estado da instrucção secundaria entre nós? Que vemos, si não que actualmente procura-se por todos os meios evitar estudos longos e solidos, reduzil-os, abrevial-os?

Quantos entre nós estudam para saber? Muito poucos; talvez mesmo se possa apontal-os. E estes sabem o que isto lhes custa. E' uma boa mercadoria em um mercado, onde não se olha a qualidade, e só o rotulo.

Quão penosa não nos deve ser a comparação do estado da instrucção entre nós com o da de paizes, como a Allemanha, a Belgica os Estados-Unidos, etc.?

Accusar-nos-hão, porventura, de pessimista; dir-nos-hão que o Brasil, paiz novo, que apenas agora começa sua vida, não póde competir com outros antigos, que teem razão de estar muito mais adiantados que elle neste sentido.

Não diremos menos disto, e até, pelo contrario, cremos que o pretender-se a todo transe acompanhar *pari passu* nações tão adiantadas, e transplantar-se para a nossa seus regulamentos, suas leis, sem a menor discrição, sem attender-se ás nossas circumstancias, á indole, ao genio do povo, ao seu maior ou menor desenvolvimento moral e intellectual, segundo as diversas circumscripções territoriaes, será antes um mal que um bem.

Não é o não poder o nosso paiz equiparar-se com outros mais antigos, e que estão agora em seu periodo de florescimento, o que nos desanima. Não: isto é muito natural. O que nos desanima é vel-o, novo, momo é, com todos os vicios dos povos decadentes, e sem as virtudes das gerações nascentes.

Que a instrucção entre os romanos, no ultimo periodo de sua existencia, estivesse decadente, não ha que admirar. Alli as escolas eram frequentadas pelas classes superiores, e estas estavam em completa dissolução. Do seio porém desta sociedade, que se desorganisara, surgia um outro povo cheio de vida e vigor destinado a dominal-a, apropriando-se de suas instituições, melhorando-as, modificando-as—o povo christão.

Entre nós, se não pode ser a instrucção derramada por todas as classes sociaes, muito generalisada, pelo menos sejam solidos os seus principios, taes, que possam servir de base para o maior desenvolvimento que o progresso social fôr exigido.

Quizeramos que o pouco que temos fosse bom e bem feito.

Ao contrario d'isto, parece-nos que entre nós ha tendencia para se augmentar o numero, sem se procurar melhorar a especie.

Em taes circumstancias o que cumpre fazer? Deixar continuar este estado de cousa? Esperar o governo que o povo, sobre quem afinal recahem as consequencias destes males, procure por si remedial-os?

Quando entre povos mais cultos, e educados sobre um regimen mais liberal, os seus governos não se têm podido dispensar desta obrigação, pelo contrario, são os mais solicitos e promptos em cumpril-a, não podemos esperar que, com um governo que tudo centralisa, um povo habituado a tal regimen, afeito a esperar tudo do alto, esforce-se por melhorar sua instituição, quando não tem iniciativa para outros negocios de mero interesse particular.

Não é que pretendamos que o governo faça monopolio do ensino, arrogue a si só o direito de ensinar bem. Não; plena liberdade para todos seja permittido ensinar, comtanto que seu ensino não offenda ás leis do paiz.

O governo, porém, a quem interessa que não desça o nivel do da instrucção publica, que ella seja bem dirigida, mantenha instituições, que, além de satisfazerem uma necessidade publica, sirvam de modelo ás dos particulares, que porventura se possam crear, até que chegue a feliz dia em que elle possa abrir completamente mão desta incumbencia, deixal-a a mercê dos particulares.

Verdade é que a experiencia de povos mais cultos, que o nosso, tem mostrado que nenhum governo jámais obandonou a livre concorrencia dos particulares a instrucção publica, sem que ao mesmo tempo descesse o nivel desta.

Apesar das reformas que entre nós tem feito o governo, não vemos que tenhamos melhorado; parece-nos ao contrario, que quanto mais se reforma, tanto menos se estuda, tanto menos se ensina e se aprende. Estuda-se sómente e muito uma cousa—o meio de não se estudar, ou de se estudar o menos possivel.

Adquire-se tintura de cada materia, aprende-se, ás vezes, um ponto, e ei-o o bilhete com que o candidato julga-se habilitado a jogar na loteria dos exames.

Temos chegado a tal ponto que, em vez dos professores, são os alumnos que querem dirigir o ensino.

E' assim que estamos condemnados a ver por ahi campear uma multidão ignorante e infatuada, verdadeiros zangões da sociedade, que inhabilitados para qualquer outra carreira, julgam-se entretanto os mais aptos para os altos cargos sociaes.

Qual a razão porque as medidas tomadas pelo governo geral não teem produzido effeito?

Cremos que para isto tem concorrido poderosamente o não ter elle comprehendido, em suas reformas, o ensino em seu todo, o ter somente attendido a uma parte deste,—aos exames.

De que serve porém exigir rigor nos exames, tomar todas as precauções para que sejam feitos com a maior regularidade e severidade, quando ainda mesmo que ellas se executassem, o ensino permanece o mesmo, o methodo não melhora, continúa-se na velha rotina?

Póde-se exigir do estudante aquillo que não se lhe ensinou?

Os exames hão de estar sempre em proporção do ensino.

Por outro lado, parece-nos que não deixa de ter influido para um tal resultado o systema de programma de pontos, entendido como tem sido, que torna dos exames um puro jogo de memoria e do acaso.

Qual o resultado? E' que não ha mais quem queira sujeitar-se a estudar um curso regular de historia, de geographia, philosophia, mathematicas, etc.

As obras de merito, de valor intrinseco, não acham extracção, são substituidas por uma multidão de resumos, mementos, etc.

Nunca se vio tão grande abundancia de escriptores, como agora.

E assim vão se desprezando as lettras patrias, estreitando-se, em vez de alargar-se, a esphera dos conhecimentos, matando-se o gosto pelo estudo, e o estimulo áquelles que podiam metter hombros a obras importantes e de maior folego, emfim adiando-se indefinidamente a nossa emancipação litteraria.

Nós que, em tudo, procuramos imitar o estrangeiro, imitemos neste ponto a França.

Esta nação generosa, tão cruelmente despertada pela terrivel lição da Prussia da illusão, em que estava, de uma falsa superioridade para onde volveu os olhos, onde procurou a causa e o remedio de seus males? Na instrucção.

Minada e ameaçada pelo communismo, filho legitimo da miseria das classes populares, onde procurou o remedio para a destruição do pauperismo? Na instrucção.

Lêde a circular do primeiro ministro da instrucção publica da actual republica franceza, o illustre Jules Simon, vêde as reformas por elle introduzidas no ensino, as providencias adoptadas, mesmo sobre methodos de ensino; de umas ordenando a execução immediata, sobre outras expondo sua opinião, pedindo a dos professores, consultando-os, etc.

Ahi vereis como são bem dislucidadas as questões, e o vivo interesse que toma pela instrucção publica.

Uma das medidas de mais salutares effeitos das ultimamente tomadas pelo nosso governo, é incontestavelmente o decreto de 2 de outubro de 1872, o qual veio satisfazer uma necessidade popular, concedendo validade aos exames feitos nas provincias.

Antes della, muitos moços faltos de recursos, deixavam de estudar pela grande difficuldade de se transportarem e manterem em provincias estranhas.

Hoje não succede o mesmo.

Entretanto esta lei, tão boa, tão liberal, trouxe comsigo muitos inconvenientes, deu lugar a muitos abusos, abusos que podem, e devem ser cortados, taes como essas emigrações annuaes de estudantes para certas provincias, para onde são attrahidos pela demasiada facilidade dos exames. á falta de um pessoal habilitado para cumprir fielmente a lei, para o que não estavam preparadas.

Para a nossa provincia, porém, e especialmente para o nosso instituto, nada andiantou; permanecemos no mesmo estado.

Não é pois, sem razão, que o corpo docente deste instituto tem-se queixado de que, ao passo que o governo concede validade dos exames á provincias muito mais atrazadas, a provincias que muito pouco teem feito pela instrucção, mesmo por que não podem fazer mais, a provincias que não estavam talvez, no caso de merecer aquella graça, tenha negado a esta, que tem feito mais que todas as outras; e, sob certo ponto, mais que o governo geral, por isso que o seu programma é mais vasto e desenvolvido que o dos cursos annexos ás faculdades.

Semelhante graça seria ao menos um incentivo para a causa da instrucção publica.

Uma instituição, como esta, fundada sob tão bons auspicios, que promettia e promette tão lisongeiro futuro, tem permanecido na impossibilidade de attingir o seu fim.

Muitos, vendo sómente o effeito sem attender á causa, concluem logo que é o Gymnasio um instituto de muito pouca, ou nenhuma utilidade, alguns entendem que deve ser reduzido a externato, outros chegam até a votar a sua suppressão, e finalmente os que lhe são mais favoraveis dizem que o que precisa é de reforma.

A estes ultimos não contestaremos que o regulamento que nos rege, precisa ser retocado; mas a experiencia é que deve ir indicando as providencias, as modificações que devam ser adoptadas.

Entre nós, porém, ha a mania de reformar.

Promulgada uma lei, ainda não tem decorrido meia duzia de annos, ainda não foi ella executada em todas as suas partes, ainda não se conheceram todas as suas vantagens e desvantagens. já clama-se pela sua reforma, que, ainda quando se faça, permanece, como a espada de Damocles, sobre a lei antiga, desmoralisando-a.

E assim caminha-se de reforma em reforma, sem nada adiantar-se, algumas vezes até retrogradando-se.

Quanto aos que pugnam pela morte deste instituto, parece-nos inutil querer hoje justificar sua necessidade.

Aos que entendem que deve ser reduzido a externato, responderemos, que não somos apologista dos grandes internatos, entendemos até que, sempre que fôr possivel, devem ser supprimidos: preferimos a educação dada sob as vistas dos pais.

Nem sempre, porém, nem a todos é isto possivel. A occupação dos pais, a distancia em que ficam das casas de instrucção torna muitas vezes forçosa a educação em internatos; faz com que esta primeira separação da familia, tão amarga para as mãis, e cruel para os filhos, apezar de sua impopularidade, seja justa, salutar e, as mais das vezes, necessaria.

« Não quero illudir as ternuras de mãi, diz um escriptor, gabando-lhes as vantagens do collegio, suas alegrias, seus jogos expansivos.

Não direi mesmo, que o collegio é a mais bella quadra da vida. Não; a vida do collegio é barbariosa, desagradavel, e nisso vai sua bondade principal.

Conheço as tristezas do collegio, conheço essas horas eternas em que, fixa a vista em livro que se não lê, divaga a imaginação, e foge a refugiar-se em um cantinho do lar domestico ao pé da mãi e das irmãs.

Mas, pelas suas dôres, o collegio é prova de caracteres, e escola de virtudes fortes. Tendes a certeza de que vosso filho não encontrará obstaculos na vida; confiais que esta lhe correrá sempre bonançosa e feliz, acreditais que apenas terá a sentir a differença entre o carinhoso regaço da mãi e os braços meigos do esposo? Então guardai-o bem ao pé de vós; deixai-o gozar o prazer de uma infancia quieta; não lhe deis o trabalho pesado, o constrangimento importuno e o dever monotono; evitai-lhe a presença de rostos estranhos.

Si por nada disto, porém, podeis responder, e si não podeis dispor da vida futura, como da presente, não receeis então a prova de educação fóra da familia.

O collegio ensina á criança muitas cousas uteis; o dever, porque na familia o mais rigoroso dever é ainda assim condescendente e desigual; o trabalho, porque este é sempre na familia muito menor e interrompido; a justiça porque na familia a justiça mais severa vem sempre entremeiada de favor; a emulação, porque no collegio tudo é emulação, e o que não é o primeiro no thêma, quer sel-o ao menos na pella ou na carreira; a sinceridade, a lealdade porque não ha nada que mais horror cause ás crianças do que a hypocrisia e a denuncia; a paciencia, porque ás crianças são más, e atormentam-se umas as outras; a coragem, porque no collegio cumpre que cada um se defenda, e um ponto de honra pequenino prohibe que se appelle para o alheio soccorro; a amisade, porque é no collegio que nascem e se enraizam as mais fortes amisades; finalmente ensina-lhe a vida, porque ahi só se consegue o lugar que se conquista, ninguem é em nosso auxilio, e a criança, como homem mais tarde, está sujeito a uma regra inflexivel, sem protecção que não seja o merito, a vontade propria e a pureza de intenção. »

Apezar, porém, de todas estas vantagens, que nem sempre são completas, como se pintam, preferimos a educação na familia, fóra dos máos exemplos, que alli produzem os mais perniciosos effeitos.

Mas, emfim, é uma necessidade de que ainda não se poderam livrar, nem mesmo as nações mais adiantadas, que poderiam manter externatos em todas as suas circumscripções territoriaes, cortadas de estradas e canaes, com faceis meios de communicações.

Si em taes paizes assim succede, que diremos do nosso, onde as menores distancias se contam por legoas, sem facilidade de meios de transporte?

Quando até a instrucção primaria é difficil obtel-a, pela distancia em que fica a escola da familia, o que não succederia com a secundaria, que, por ora, e por muito tempo ainda, só nas capitaes póde ir sendo facultada á mocidade?

Quantas familias, pela grande distancia em que dellas se acham por não terem ahi relações de amisade com outras, em cujas casas poderiam deixar seus filhos, por não poderem mantel-os em collegios particulares pelas altas mensalidades, que estes são obrigados a exigir, deixariam de dar-lhes educação litteraria, si não encontrassem uma instituição, como esta, que por preço mais commodo faculta-lhes uma educação completa a seus filhos?

Dir-nos-hão porém —temos nestas condições o Gymnasio, e não vemos as grandes vantagens, os prosperos resultados que tenha produzido, não vemos que seja bastante concorrido.

Era preciso que se tratasse de estabelecimentos fundados para ganhar dinheiro, para se medir sua prosperidade pelo numero de alumnos; não é o lucro o fim de taes instituições; é pela força dos estudos que devem ser julgadas, e prestam mais serviço ao Estado quando preparam dez alumnos bons, que quando sustentam setenta ou oitenta mediocres.

Mas qual a razão dessa falta de concorrencia?

São os collegios particulares, dizem—uns, que movem a mais crua guerra ao Gymnasio, procuram por todos os meios desacredital-o.

Não negamos, até certo ponto, a verdade deste juizo. Nossa opinião, porém, é que, si tivessemos a instrucção publica bem montada, si entre nós se estudasse para aprender, e não só para se alinhavar um exame, si tivessemos verdadeiros exames, os collegios particulares, longe de serem um mal, seriam um incentivo, um estimulo, uma causa de emulação para o Gymnasio.

Allegam outros, como causa, o pouco interesse que, em geral, tomam os pais pela instrucção dos filhos, só tendo em vista o titulo a que aspiram.

E' verdade; os pais são quasi sempre cumplices da preguiça dos filhos, prestam-se a tudo para ganhar tempo, ou reparar por um diploma estudos incompletos. Esta causa, porém, existiria, si o Estado, a quem incumbe velar, tomar precauções para que o diploma (si é que elle é uma garantia a seus olhos), não seja uma mentira, exprima a verdade, as tomasse?

Si bem que não neguemos pois, e até concordemos que ambas as causas apontadas tenham influido, e continuem a influir em certo modo, e só pelas condições anormaes em que nos achamos, para a não prosperidade deste instituto, todavia, quanto a nós, a causa, ou causas principaes são as seguintes.

Em primeiro lugar a mudança continua de chefes, as—interinidades successivas, de modo que não póde haver unidade na sua direcção; muitas providencias deixam de ser tomadas, muitas medidas deixam de ser executadas, á espera de um chefe effectivo, que, se algumas vezes apparece, ainda não tem tempo de conhecer o terreno em que pisa, é logo substituido por um outro, quasi sempre interino.

Nem ao menos essa interinidade recahe no mesmo individuo; pelo menos este, sendo um homem de boa vontade, teria mais tempo, que os effectivos, para fazer alguma cousa em bem deste instituto.

As cousas teem chegado a um ponto tal, que hoje nenhum homem de consideração e bom senso quer acceitar a sua direcção, nem mesmo o cargo de censor, por que sabe que são precarios taes lugares, que ultimamente tem servido para arranjos politicos.

Como póde prosperar um instituto nestas condições?

Não é sómente a casa que attrahe alumnos. E' verdade que um predio espaçoso com bastantes accommodações, limpo, aceiado, provocam concorrencia. Esta concorrencia, porém, será ephemera, sua duração não será longa, si não fôr mantida igual e principalmente pelo elemento moral, si não houver um chefe que inspire confiança aos pais de familia, que se lhes torne recommendado por sua illustração, prudencia e moralidade.

Em segundo lugar o estado decadente, em que se acha a instrucção publica secundaria geral, o que não póde deixar de influir na provincial, que a tem por norma forçada, de que se não póde afastar.

E a prova temol-a nós aqui:

Fundado ha vinte e tres annos, nunca pôde o Gymnasio executar fielmente o seu programma de ensino, por isso que comprehende mais desciplinas do que as exigidas pelo governo para a matricula nos cursos superiores, é maior a duração do curso, e finalmente porque ensina-se aqui para se aprender, o que leva tempo, e não para fazer-se exame, o que custa pouco. E em um paiz onde a protecção é tudo, não importa o titulo, bem, ou mal adquirido, não ha quem queira sujeitar-se a gastar muito tempo para conseguil-o, podendo-o em muito menos.

Emquanto, pois, por um lado o governo provincial não dotar este Gymnasio de um bom chefe, pondo-o ao mesmo tempo fóra dos indecentes arranjos politicos, e por outro lado o governo geral não melhorar a instrucção publica secundaria, ou o Gymnasio não tornar-se independente, sendo-lhe concedido o privilegio do collegio Pedro II, ou pelo menos a validade dos exames, não podemos confiar que dê os resultados que era de esperar de sua boa organisação.

Achar-se-ha nas condições em que se veria um optimo artista no meio de uma sociedade, onde não se apreciasse nem a bondade da materia prima, nem a perfeição dos artefactos, ou sujeitar-se a trabalhar mal, como os outros, ou a cruzar os braços e não fazer nada.

Os nossos votos, porém, são para que o governo geral e provincial, concordes neste ponto, cumpram, cada um de sua parte, o seu dever, afim de que este instituto. digno de melhor sorte, preencha o fim que teve em vista o seu illustre fundador.

# VARIEDADE

## Marrocos

SUAS POPULAÇÕES E SEUS RECURSOS

(Continuação)

Quanto mais os outros soberanos seus correligionarios, accrescentava Mr. Leon Godard, trabalhavam em diminuir a ignorancia e o fanatismo dos seus povos, em fazel-os disfructar dos melhoramentos moraes e materiaes que lhes parece possivel copiar da Europa, mais Abd-er-Rhaman se se afunda nos antigos erros, mais hostil se mostra a todo o progresso. Por isso Marrocos é como que um paiz perdido: tem uma frontreira commum com a França; está separado da Europa apenas por um estreito canal, constantemente atravessado por magnificos navios de vela e de vapor, e a Hespanha toca-lhe com a mão, por assim dizer.

(*Continuar se-ha*)

# FOLHETIM

# AS MULHERES DE BRONZE

POR

XAVIER DE MONTEPIN

## PRIMEIRA PARTE

### A TRAGEDIA DE GUAYANILA

(Continuação do n. 230)

IX

Ricardo Bernier correspondeu friamente ao cumprimento do recem-chegado e fez signal a Robinson de lhe approximar uma cadeira.

O syndico dos negros sentou-se, um pouco embaraçado, apesar da sua impudencia ordinaria, e ficou em attitude de quem espera uma pergunta.

— Senhor, perguntou-lhe o dono da casa, a que devo attribuir a honra absolutamente inesperada da sua visita?

— Venho da parte do governador da ilha, senhor, e a minha missão é bastante delicada... respondeu o syndico.

— Qual foi o negro que lhe apresentou queixa contra meu pai? perguntou Cora.

— Nenhum, minha senhora. O Sr. Bernier professa uma grande indulgencia para que se levante contra elle uma accusação... O motivo que aqui me traz é outro.

— Queira explicar-se, disse o fazendeiro, e queira ir direito ao fim. Dispensa-me a sahir e estou um pouco apressado.

O syndico inclinou-se.

— Não abusarei, replicou elle, e prometto ser breve. Toda a gente sabe com que benevolencia o senhor trata os seus empregados, e ninguem ignora que a sua bondade para com os escravos é sem limites. O senhor é citado como um philantropo que pratica generosamente as mais bellas theorias humanitarias. A administração dos seus dominios é irreprehensivel e ao Sr. governador é grato reconhecer que o senhor augmenta de um modo consideravel a riqueza da ilha.

O syndico parou.

— E então? perguntou Ricardo Bernier, a quem estas bajulações começavam a enjoar.

— Então... isto é admiravel certamente; mas não ha medalha sem reverso.

— Vejamos o reverso desta.

— Já lá vamos... Se o senhor fosse o unico proprietario da ilha, as observações, que vou ter a honra de lhe submetter, não teriam razão de ser, nem eu me permittiria a formulal-as; mas a ilha de Porto Rico conta cem fazendeiros que possuem escravos, e em grande numero, pois que attingem ao algarismo de setenta mil...

— Sei-o perfeitamente; mas não supponho que o senhor tenha vindo aqui para me fallar dos meus collegas.

— Ahi é que está o seu engano, replicou com vivacidade o syndico dos negros. Estes fazendeiros, menos bondosos do que o senhor para com os seus negros, pretendem, e não sem razão, que o seu excesso de bondade causa notavel prejuizo aos seus interesses.

Ricardo Bernier encolheu os hombros, dizendo:

— Isso é absurdo.

— E' inaudito, accrescentou Cora. Diga-me, em que poderá o procedimento de meu pai prejudicar os interesses dos fazendeiros? O que é que elle tem com isso?

— O exemplo é pernicioso, senhora. Os negros das outras fazendas sabem que o Sr. Bernier é um pai para os seus escravos, que lhes poupa as grandes fadigas e os arduos trabalhos que ao menor incommodo os faz tratar por um medico, que uma enfermaria modelo os recebe, se esse incommodo tem alguma gravidade, que os conserva inactivos quando se tornam incapazes para o serviço e que chega mesmo a conceder-lhes um pedaço de terra e uma casa para ahi acabarem os seus dias!

Cora levantou-se bruscamente.

— Ah! isso então é humanidade?! exclamou ella.—Meu pai assegura a paz e o bem estar dos bons servidores... Não é isto natural e justo? E quem ousará censural-o?

— Ninguem, minha senhora, ninguem em theoria... Mas a realidade impõe-se. Os escravos menos bem tratados, menos bem favorecidos pelos seus senhores, murmuram, queixam-se, revoltam-se e só teem uma idéa — fugir e refugiarem-se nas colonias livres da França e da Inglaterra.

— Isso é sério? perguntou a moça, sorrindo desdenhosamente.

— Sério, senhora.

— Pois bem, senhor, proseguio Cora, parece-me que o remedio é facil.

— Como assim?

— E' bem simples.... Esses fazendeiros que imitem meu pai, e já os seus escravos imitarão os nossos... hão de estimar os senhores em vez de os odiar... procurarão trabalhar em vez de fugir... hão de ser doceis e bons trabalhadores, desde que saibam que uma pequena parte do producto do seu trabalho lhes ha de pertencer um dia. Quem é que não comprehende isto, e que homem é esse governador de Porto Rico, se elle lhe deu ordem de vir obrigar meu pai a fazer morrer os seus escravos debaixo do chicote e no tronco?

O syndico dos negros fixou na sua interlocutora um olhar de uma expressão indefinivel; despois sorrio constrangido e replicou:

— O Sr. governador ficará dolorosamente sorprendido por ver assim interpretado o seu pensamento! Elle detesta a injustiça e nunca homem algum foi menos cruel. O que elle desejava apenas, e isso no interesse geral, é que o Sr. Ricardo Bernier fosse mais severo para com os negros.

— A severidade, quando é inutil, replicou Cora com energia, muda de nome e chama-se crueldade!... Pois que! no momento em que a França e a Inglaterra quebraram os grilhões dos escravos, restituindo-lhes esse bem supremo que Deus dá á creatura fazendo-a nascer: a liberdade, é que o senhor vem propôr a meu pai uma cousa infame, um crime!

A occasião é singularmente escolhida.

— Mas, lembrem se que não são os unicos... balbuciou o syndico.

Chegou a vez de Ricardo Bernier.

— Basta, senhor, disse elle n'um tom de altiva dignidade. Não farei a menor alteração nos meus habitos... Sei tambem que elles o prejudicam nos seus interesses e que a brutalidade dos senhores para com os escravos constitue a maior renda do seu cargo reduzido ao simples ordenado o senhor reconhece que as cousas não vão bem... Devo-lhe uma indemnisação e não penso em recusar-lh'a.

— Faz muito bem! disse Cora, com um tom de supremo desprezo. Faça as suas contas, senhor, e vá ao escriptorio, onde será pago.

— A senhora insulta-me! exclamou o syndico.

— Offerecendo-lhe dinheiro? replicou a moça com ar de mofa. Desde quando considera o senhor isto um insulto?

O syndico levantou-se, tremulo de raiva e pallido.

— Não me esquecerei do acolhimento que tive nesta casa, balbuciou elle com voz que mal se ouvia.

— Que ao menos essa lembrança o prive de tornar a pôr aqui os pés! respondeu Cora.

— Não me esquecerei, repetio o perturbado personagem.

Lançou um ultimo olhar á mais velha das tres irmãs, sahio sem cumprimentar, saltou para cima do cavallo, que um negro segurava á porta, e afastou-se rapidamente levando na alma um odio implacavel.

— Cora, minha filha, disse o fazendeiro, foste severa de mais para com elle.

— Fiz mal? Acaso pude ser senhora de mim? Este homem é um miseravel da peior especie.

— Sem duvida, replicou Ricardo, passando as mãos pela fronte annuviada. Agora ficamos tendo alli um inimigo implacavel.

— E que nos importa? O que nos póde elle fazer?

— Nada, felizmente, e, a não ser assim, eu acreditaria que a sua visita era de máo agouro... Mas apartemos estas idéas tristes e vamos ao que importa.—Amanhã vamos á mina ver lavar o ouro... Hoje é preciso não esquecer o carregamento de café que deve ir para S. João do Porto Rico, no *Astrolabe*, com destino a Marselha. Quatrocentos carneiros tambem devem ser embarcados para Mayaguey—Cora, trata disto, ouviste?

— Sim, meu pai.

— Viste Jupiter esta manhã?

— Fui de proposito á enfermaria.

— E como vai elle?

— Muito melhor. O Dr. Jocelyn cortou o mal pela raiz. D'aqui a tres ou quatro dias Jupiter estará de pé e tomará a direcção dos barcos que devem subir o rio para o carregamento de arroz e de animaes.

— Bem, minha filha. Agora creio que não te esqueceste de que temos hoje para almoçar o tenente Dorsay.

Uma nuvemsinha purpurea se estendeu por sobre as faces bronzeadas de Cora, que respondeu com vivacidade.

— Não me esqueci, meu pai.

— Logo que elle chegue, previnam-me por dous toques de sineta. Vou sahir; mas vou perto.

Ricardo Bernier, pondo na cabeça um grande chapéo de palha de Manilha, sahio do gabinete.

Cora seguio-o para ir dar algumas ordens.

Carmen e Maria ficaram sós.

Na vespera, depois da partida do tenente Armando Dorsay, a physionomia de Cora tomara uma expressão de inquietação, bastante visivel para escapar aos olhares affectuosos de suas duas irmãs.

Não a quizeram interrogar a esse respeito; mas ficaram ambas sob uma má impressão.

Maria, a mais nova das filhas do fazendeiro, era pouco expansiva por timidez; mas muito terna e essencialmente supersticiosa.

— Carmen, disse ella, quando ficaram sós, não sei porque, mas tenho um presentimento horrivel...

Parece-me tambem, como a meu pai, que a visita do syndico dos negros é um máo agouro.

— Enganas-te, filha, replicou Carmen com doçura. Meu pai disse, pelo contrario, que não tinhamos cousa alguma a receiar. (*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42